PROJETO

FAZ SENTIDO

JUVENTUDES E O ENSINO MÉDIO

inspirare

INSTITUTO UNIBANCO

TELLUS
AGÊNCIA DE DESIGN

ÍNDICE

CLIQUE PARA ACESSAR O CAPÍTULO DESEJADO DIRETAMENTE

CAPÍTULO 1
Introdução
P. 7

CAPÍTULO 2
Construção da Identidade
P.28

CAPÍTULO 3
Questões de Gênero
P. 39

CAPÍTULO 4
Corpo e Sexualidade
P. 65

CAPÍTULO 5
Relações Sociais
P. 93

CAPÍTULO 6
Vida Digital
P. 109

CAPÍTULO 7
Entretenimento
P. 133

CAPÍTULO 8
Projeto de Vida
P. 157

CAPÍTULO 9
Vulnerabilidades
P.181

CAPÍTULO 10
Cidadania, Política e Participação
P. 210

CAPÍTULO 11
Aprendizagem e Desenvolvimento
P. 226

CRÉDITOS

Pesquisa, Conteúdo e Redação

Ana Luiza Rocha do Valle
Andréa Azambuja
Fernanda Carpegiani

Revisão Técnica

Anna Penido
Fábio Meirelles
Juliana Irani do Amaral
Lisandra Cristina Saltini
Maria Clara Wasserman
Rayssa Avila Valle
Roberta Oliveira

Design Gráfico

Alexandre Macedo

Ilustrações

iStock
Shutterstock
The Noun Project
Freepik
Flaticon

O QUE FIZEMOS?

- Pesquisa documental
- Leitura de artigos acadêmicos
- Leitura de literatura publicada sobre juventude
- Pesquisa de campo com jovens do ensino médio

QUANDO?

Entre outubro e novembro de 2016

O QUE ROLOU?

4 interações com cerca de 70 pessoas 17 entrevistas

COM QUEM CONVERSAMOS?

- Jovens de 15 a 19 anos que frequentam a escola do 9o ano do ensino fundamental ao 3o ano do ensino médio;
- Professores de escolas públicas e particulares de São Paulo (SP);
- Professores de escolas públicas de Goiânia (GO), Salvador (BH) e São Miguel dos Campos (AL);
- Gestores escolares de escolas públicas e particulares de São Paulo;
- Técnicos das secretarias de educação de Goiânia, Salvador, São Miguel dos Campos e São Paulo;
- Especialistas de temas variados

POR ONDE ESTIVEMOS?

- Centro Cultural São Paulo
- Instituto Singularidades
- E.E. Prof. Architiclino Santos Escola Municipal Joir Brasileiro Escola da Serra
- Escola Municipal Desembargador Amorim Lima
- EMEF Professor Derville Allegretti Encontro de formação continuada - ensino médio / Prédio da APCD
- Secretaria Municipal de Educação de Salvador (BA)
- Secretaria Municipal de Educação de São Miguel dos Campos (AL) Subsecretaria Metropolitana de Educação de Goiânia (GO)
- Inúmeros eventos de educação realizados na cidade de São Paulo

Especialistas ouvidos

Em entrevistas de profundidade ou eventos

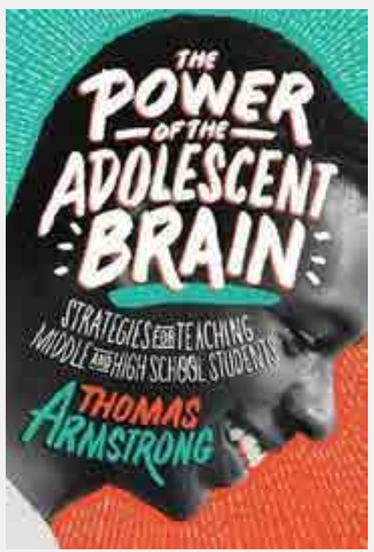
Albertina Duarte - Programa de Saúde do Adolescente
Alexsandro Santos - Instituto Unibanco
Álvaro Marchesi - Universidade Complutense de Madri
André Loureiro - Banco Mundial
Anita Abed - Consultora da UNESCO
Anna Penido - Instituto Inspirare
Antônio Carlos Caruso Ronca - Conselho Nacional de Educação (ex presidente)
Bernd Mayer - Câmara do Comércio Brasil-Alemanha
Bruno Correia Milani - UNAS (Heliópolis)
Débora Emm - Inesplorato
Emerson Ferreira - Grupo de Diálogo Universidade-Cárcere-Comunidade
Francisco Soares - Conselho Nacional de Educação
Gabriel Medina - Secretaria da Juventude (ex-Secretário)
Gisela Tartuce - Fundação Carlos Chagas
Glaucia Rocha - UNIFESP
Idilvan Alencar - Secretaria de Educação do Ceará
John McAlaney - Universidade Bournemouth
Luis P Justo - Ambulatório Saúde Integral para Travestis e Transexuais
Luiza Coppieters - Conselho Municipal de Políticas LGBT
Luiz Carlos de Menezes - Instituto de Física - USP
Macaé Maria Evaristo dos Santos - Secretaria de Educação de Minas Gerais
Maria Luiza do Valle - Consultório de Psicologia Maria Luiza do Valle
Marilza Regattieri - Raiz Consultoria e Projetos
Miriam Abramovay - Flacso Brasil
Nathália Khaled - Cursinho popular CUJA - UNIFESP
Pedro Ambra - Instituto de Psicologia - USP (doutorando)
Priscila Gonsales - Instituto EducaDigital
Ricardo Henriques - Instituto Unibanco
Richard Franz - Ministério da Educação de Ontario
Sonia Motta Palma - Consultório Medico Sonia Motta Palma
Telmo Ronzani - Canal Minas Saúde
Tiago J B Eugênio - Colégio Bandeirantes
Tina Thaka - Distrito Nacional de Educação Finlandês

Eventos:

Seminário Internacional Desafios Curriculares do Ensino Médio
II Simpósio Nacional sobre Adolescência: Vulnerabilidades, Protagonismos e Desafios II Seminário Internacional de Educação Integral
I Seminário Internacional Olhares sobre as Juventudes e o uso indevido do álcool

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Publicações que serviram como base para a construção deste estudo.



“The Power of the Adolescent Brain - Strategies for Teaching Middle and High School Students”

Autor:
Thomas Armstrong

Editora: ASCD

“Juventudes: outros olhares sobre a diversidade”

Autores:
Miriam Abramovay, Eliane Ribeiro Andrade, Luiz Carlos Gil Esteves

UNESCO

“Juventude Conectada”
Fundação Telefônica

“Nossa Escola em (Re)Construção”
Portal Porvir

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

REFLEXÕES E INFORMAÇÕES SOBRE AS JUVENTUDES DO SÉCULO XXI:

ENTENDA O UNIVERSO DOS JOVENS DE 15 A 19 ANOS. SAIBA QUEM SÃO, SUAS PRINCIPAIS QUESTÕES E ENXERGUE PESSOAS PARA ALÉM DE ALUNOS.

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ LERÁ SOBRE...

JUVENTUDE E JUVENTUDES

- De quem estamos falando
- Afinal, o que é ser jovem?
- Juventude perdida X juventude redentora
- Geração Nem-nem: o que é isso?

CONTEXTO HISTÓRICO

- O que viveram os nascidos entre 1997 e 2001
- Os jovens estão cada vez mais conectados

MARCOS LEGAIS

- Os direitos da juventude

CAPÍTULO 1

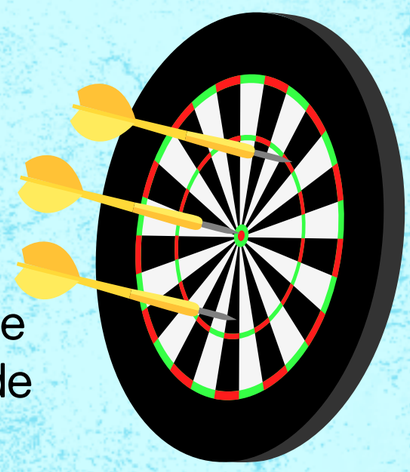
1.1 Juventude e Juventudes

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

DE QUEM ESTAMOS FALANDO?

No Brasil, a **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005** define que as políticas da Secretaria Nacional de Juventude dirigem-se aos jovens de 15 a 29 anos. Em 2013, foi instituído pela **Lei nº 12.852** o Estatuto da Juventude, e foram definidos os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Tudo isso entrou em vigência a partir de 2014.

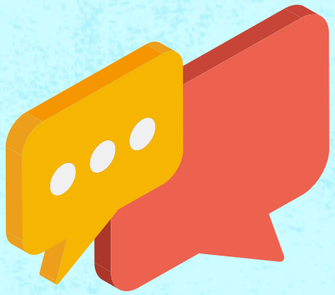
É sempre um risco restringir a faixa etária quando se trata de um conceito em constante discussão como o de juventude. No entanto, é importante definir uma referência para elaboração de estudos, pesquisas e desenvolvimento de políticas públicas.



Este estudo compreende a juventude como conceito amplo, que não se restringe à biologia, dependendo também de fatores culturais, sociais e históricos. Para realização das pesquisas, coleta dos dados e apresentação deles, foi definido um recorte principal que abrange a fase dos 15 aos 19 anos.

Como as juventudes são muitas e variadas, os dados apresentados a seguir não se limitam à faixa etária indicada. Ela foi apenas privilegiada como enfoque de maneira geral e entendida como norte para as reflexões sobre os jovens que cursam - ou deveriam cursar - o ensino médio regular.

AFINAL, O QUE É SER JOVEM?



Muitos e diversos fatores influenciam na construção da juventude, mas todos estão relacionados especialmente a duas concepções complementares:

JUVENTUDES

o plural, que indica a multiplicidade de formas de ser jovem e a transversalidade de fatores como gênero, orientação sexual, etnia, classe social, contexto sócio histórico. Pensar em juventudes significa compreender, por exemplo, que os desafios da jovem negra, do jovem indígena, de jovens refugiadas, de jovens quilombolas, dos centros urbanos ou áreas rurais podem ser muito diversos entre si.

JUVENTUDE

o singular, que ultrapassa as diferenças de contexto e define uma espécie de regra geral do que é ser jovem. É necessário levar em conta as particularidades da condição juvenil, o que permite que os jovens, ainda que diferentes, se identifiquem como tal.

JUVENTUDE PERDIDA X JUVENTUDE REDENTORA

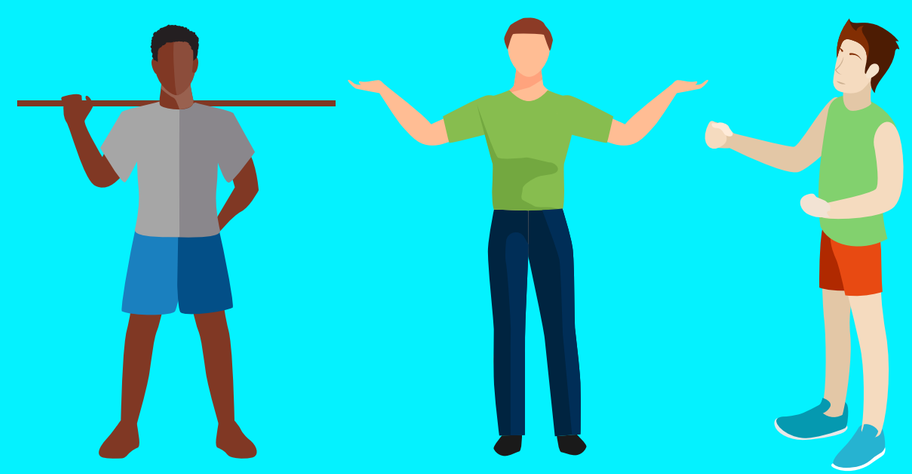
O desenvolvimento de políticas públicas específicas para a juventude estimulou debates importantes sobre os estigmas e mitos em torno desse período da vida.

O estigma da
"Juventude Perdida"

"reconhecimento do jovem como
sujeito de direitos universais, geracionais e singulares"
Estatuto da Juventude

A esperança da
"Juventude Redentora"

De um lado, um discurso que é repetido há gerações: "os jovens de hoje em dia" são mais mimados, menos engajados, mais rebeldes ou menos preparados para a vida.



No outro extremo, a crença em uma juventude redentora, que salvará a todos, e que atribui aos jovens a responsabilidade - muitas vezes exclusiva - sobre problemas estruturais das sociedades.

VOCÊ JÁ DEVE TER OUVIDO (OU ATÉ DITO) ISSO...

"OS JOVENS DE HOJE SÃO MAIS MIMADOS";
"ESSA JUVENTUDE NÃO QUER NADA COM NADA";
"NO MEU TEMPO, OS JOVENS RESPEITAVAM MAIS..."

MITO

"Sociedade em choque eu vim pra incomodar
Aqui o santo é forte, é melhor se acostumar
Quem foi que disse que isso aqui não era pra mim se equivocou
Fui eu quem criei, vivi, escolhi me descobri e agora aqui estou"
Música É o Poder, da Karol Conka
Compositor: Tropkillaz

O discurso sobre uma geração mais fútil ou perdida do que as anteriores existe há milhares de anos - sem exageros. Na verdade, é difícil dizer em que época frases como essa não foram ditas.

- Nos anos 1640, um escritor censurava as crianças que carregavam sua insolência 'com orgulho e desdém contra os seus pais'.
- **O poeta grego Hesíodo, que viveu no século VIII AC, teria dito: 'Eu não vejo nenhuma esperança para o futuro do nosso povo se eles dependem dessa juventude frívola de hoje, já que certamente todos os jovens são inconsequentes"**

KOHN, 2014

VOCÊ JÁ DEVE TER OUVIDO (OU ATÉ DITO) ISSO...

HOJE EM DIA SE É JOVEM DURANTE MAIS TEMPO

NA SUA IDADE, EU JÁ...

VERDADE

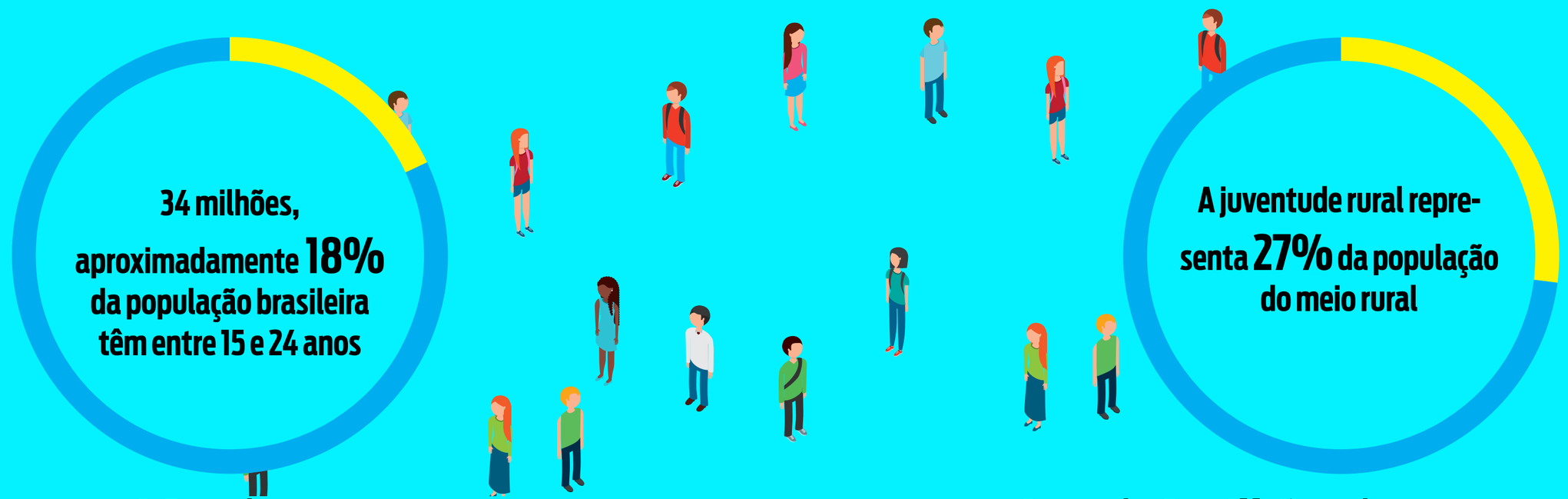
Existem algumas razões para o **prolongamento** da fase considerada como juventude. Entre elas, podemos citar:

- Aumento do tempo de formação escolar e profissional
- Permanência maior com as famílias de origem
- Dificuldade para conseguir o primeiro emprego

ABRAMOVAY, 2015 - flacso.org

O JOVEM NO BRASIL

Um pequeno retrato da juventude brasileira em números.



O Brasil tem
51 milhões de jovens de 15 a 29 anos.

UNFPA, 2014

Cerca de **8 milhões** de pessoas no meio rural têm entre 15 e 29 anos.

BARCELLOS, 2014

ELES VIVEM MELHOR DO QUE ANTES

Os jovens de hoje têm mais acesso à educação e saúde do que as gerações anteriores.

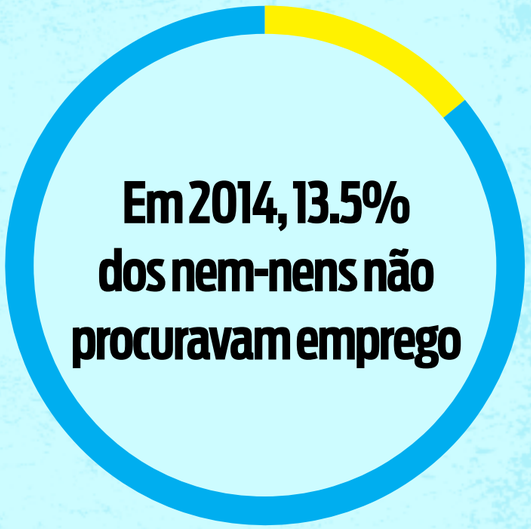
Segundo estudo da UNICEF, a geração que chega hoje à juventude foi beneficiada pelo acesso à educação fundamental e a serviços de saúde mais eficazes nos primeiros dez anos de vida.

Isso significa que temos jovens mais saudáveis do que em outras épocas, mas que ainda enfrentam dificuldades de acesso a políticas específicas para a segunda década da vida, como, por exemplo, o ensino médio.

UNICEF, 2011 - www.unicef.org

GERAÇÃO NEM-NEM: O QUE É ISSO?

A expressão nem-nem se refere aos jovens que nem estudam, nem trabalham, e por vezes inclui também os que **não procuram emprego**.



Um **estudo do Banco Mundial** sobre os "Ninis"[1] da América Latina confrontou alguns dos preconceitos sobre esses jovens, indicando que:

- **A maioria dos nem-nens são mulheres, que muitas vezes deixam a escola para cuidar de filhos, irmãos ou serviços domésticos;**
- Os jovens homens que deixam a escola o fazem, na maioria das vezes, **em busca de trabalho**. Como realizam trabalhos que requerem pouca especialização, qualquer instabilidade no contexto econômico os coloca de volta nas estatísticas de desemprego;
- O problema não se restringe ao Brasil ou à América Latina: a pesquisa indica **260 milhões** de nem-nens no mundo, com destaque para o Oriente Médio, o Norte da África e o Sul da Ásia.

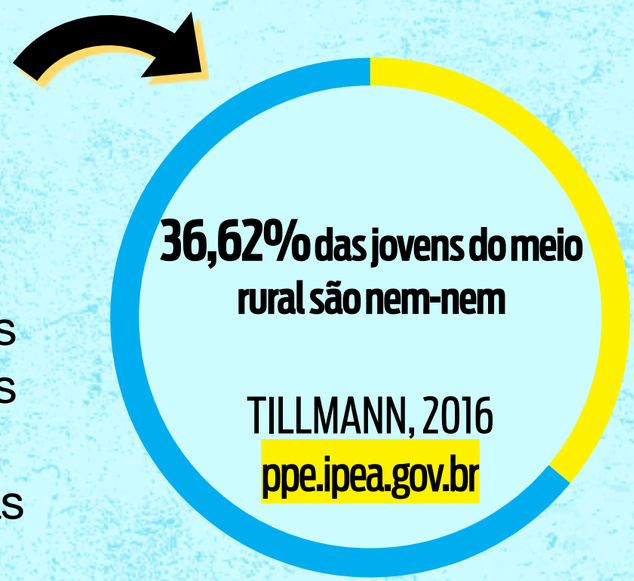
No ano de 2014, 1 em cada 5 jovens de 15 a 29 anos não estudava nem trabalhava
SIS IBGE 2015

[1]Sigla equivalente a Nem-nem em espanhol, vem da expressão: ni estudian, ni trabajan

EXISTEM QUESTÕES DE GÊNERO QUE ENVOLVEM AS NEM-NENS

Dados mostram que muitas mulheres jovens nem estudam, nem trabalham.

Elas são maioria nessa condição porque muitas vezes são elas que ficam em casa para cuidar dos irmãos menores ou dos próprios filhos e realizar atividades domésticas. Ou seja, essas jovens trabalham, mas em tarefas que não são oficialmente reconhecidas como tal.



"EU NÃO PENSO TAMBÉM EM CASAR, APESAR DA MINHA IDADE PARA OS DAQUI...PENSAR QUE JÁ É AVANÇADA, PORQUE AS MENINAS AQUI CASAM COM 13 ANOS, 11 ANOS, E TÊM FILHOS. EU NÃO TÔ NEM AÍ PRO QUE ELES FALAM, EU QUERO É ESTUDAR E É ISSO QUE EU VOU FAZER, PRA MIM"

– JOVEM DE 18 ANOS EM ENTREVISTA AO DOCUMENTÁRIO SEVERINAS –

CAPÍTULO 1

1. 2 Contexto Histórico

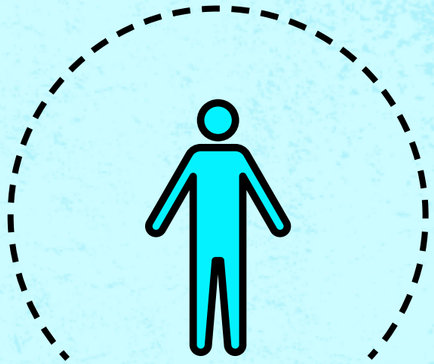
<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

QUAL O CONTEXTO DOS JOVENS BRASILEIROS DO INÍCIO DO SÉCULO XXI?

Eles nasceram depois da redemocratização do país e da hiperinflação, ainda num momento de crise econômica na América Latina.

Cresceram em um Brasil que criava e expandia políticas sociais e viram surgir ONGs dedicadas às mais diversas causas. Enquanto isso, as tecnologias digitais se desenvolviam cada vez mais rápido.

Quando entraram na adolescência, viram jovens de vários países do mundo protagonizarem manifestações políticas e defenderem seus ideais na internet e fora dela.



Chegaram à juventude em meio a todas essas influências.

O QUE VIVERAM OS NASCIDOS ENTRE 1997 E 2001

OCORRIDOS ANTERIOMENTE AO NASCIMENTO

1985 - Fim da Ditadura Militar e início da redemocratização do país

1990/2010 - Boom das ONGs

1988 - É criada a Nova Constituição Federal - Constituição Cidadã

IDADE 1 ANO · 2 ANOS · 3 ANOS · 4 ANOS · 5 ANOS · 6 ANOS · 7 ANOS · 8 ANOS · 9 ANOS · 10 ANOS · 11 ANOS · 12 ANOS · 13 ANOS · 14 ANOS · 15 ANOS · 16 ANOS · 17 ANOS · 18 ANOS · 19 ANOS

2011 - Ocupação da Praça Tahrir, no Egito, com grande participação de jovens contra o governo de Hosni Mubarak / Manifestações pacíficas na Espanha, também com presença expressiva de jovens, pela democracia real, ficou conhecida como o movimento dos Indignados / Movimento iniciado nos Estados Unidos, inspirado na Primavera Árabe, contra a desigualdade econômica e social e a influência de grandes empresas no governo dos Estados Unidos

2016 – Olimpíadas no Brasil / Impeachment de Dilma Rousseff, num cenário de crescente polarizaão política, com diversas manifestações pró e contra o processo / Manifestações Fora Temer, contra o presidente que assumiu o governo após o impeachment / Boom de manifestações e eventos pelos direitos das mulheres, chamados pela mídia de Primavera Feminista / Ocupações nas escolas, Institutos Federais e Universidades contra a reforma do ensino médio e a PEC 241

2001 - Atentado às Torres Gêmeas e ao Pentágono nos Estados Unidos / Apagão energético - risco de corte de energia elétrica em todo o país demandou mudança nos hábitos de consumo de energia

2013 - Manifestações de junho (primeiro contra o aumento da tarifa de ônibus, depois contra a realização da Copa do Mundo no Brasil e muitas outras pautas, com presença intensa de jovens) / Rolezinho / Ocupação da Praça Maidan, na Ucrânia, contra o governo de Viktor Yanukovtich e a favor da adesão da Ucrânia à União Europeia

2015 – Polarização política no Brasil (Manifestações Fora Dilma x Não vai ter golpe) / Ocupações das escolas secundaristas

2010 - Protestos pacíficos e transformações políticas nos países árabes, com grande participação dos jovens. O período ficou conhecido como Primavera Árabe.

1997-1999 - Crise de desvalorização do real

2001-2011 - Criação e expansão de políticas sociais no Brasil: primeiro no terceiro setor e depois na esfera governamental

2014 – Manifestações estudantis no Chile, por reforma educacional / No México, grupo de 43 estudantes desapareceu após realizar protestos contra reformas educacionais propostas pelo governo - o que gerou novas manifestações, agora contra a violência e por informações sobre os jovens / Copa do Mundo no Brasil, enfrentando protestos contra o evento / Início da Operação Lava-Jato da Polícia Federal, com divulgação de diversos escândalos de corrupção ligados a representantes políticos e grandes empresas

NASCIMENTO

1997 · 98 · 99 · 00 · 01 · 02 · 03 · 04 · 05 · 06 · 07 · 08 · 09 · 10 · 11 · 12 · 13 · 14 · 15 · 2016

OS JOVENS ESTÃO CADA VEZ MAIS CONECTADOS

De forma geral, a juventude de hoje não teve muito contato com a internet na fase de alfabetização. Mas, o uso da rede entre crianças e adolescentes cresce de forma proporcional à idade dos internautas.

36% das crianças de 9 a 10 anos declararam ter acessado a Internet pela primeira vez durante a fase da alfabetização, ou seja, por volta dos 6 e 7 anos

6% dos jovens de 15 a 17 anos tiveram acesso à Internet durante a alfabetização.

64% das crianças de 9 a 10 anos utilizam a Internet todos os dias ou quase todos os dias

78% das crianças de 11 e 12 anos utilizam a Internet todos os dias ou quase todos os dias

86% dos adolescentes de 13 a 14 anos utilizam a Internet todos os dias ou quase todos os dias

87% dos adolescentes de 15 a 17 anos utilizam a Internet todos os dias ou quase todos os dias

Crianças e jovens de hoje viveram realidades muito distintas quanto ao acesso à internet durante a alfabetização

TIC KIDS Online 2015

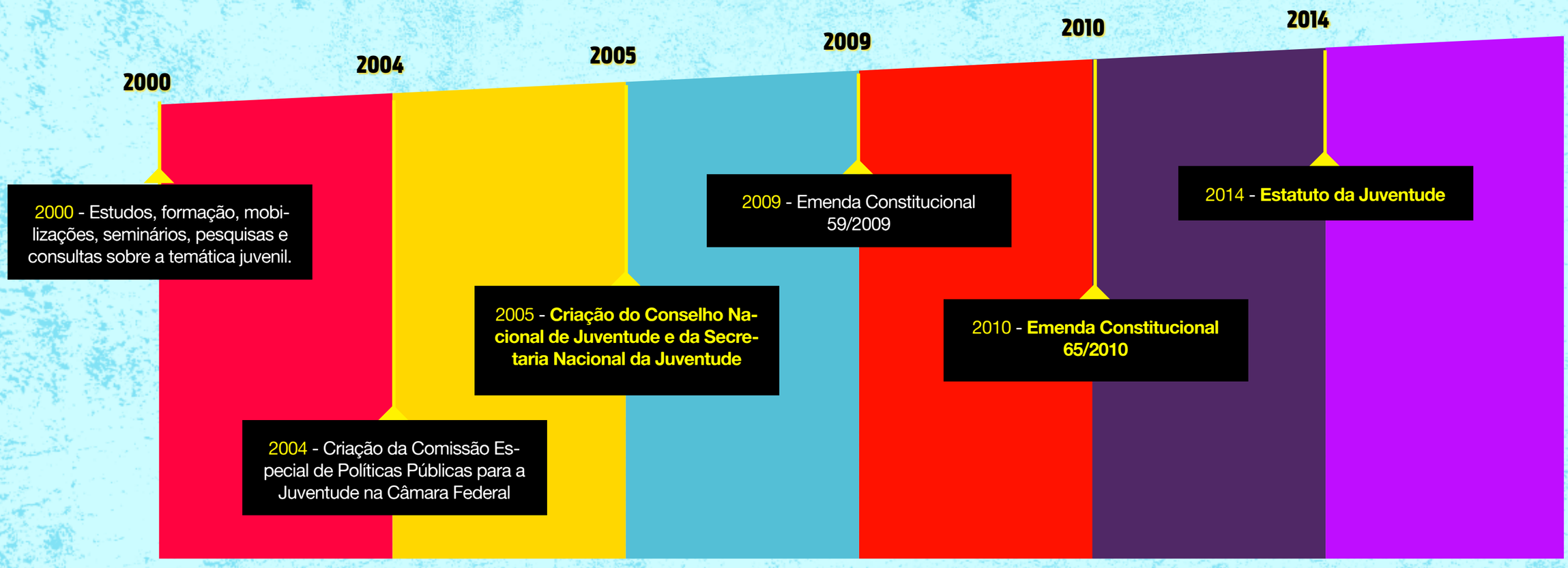
CAPÍTULO 1

1.3 Marcos legais

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

O QUE MUDOU NA LEGISLAÇÃO

nos últimos anos que afeta direta ou indiretamente a vida dos jovens.



SNJ, 2013

OS DIREITOS DA JUVENTUDE

Como a legislação protege os jovens de diferentes faixas etárias.

Além da Constituição Federal, os direitos dos jovens de 15 a 29 anos são assegurados pelo **Estatuto da Juventude.**

Pelo Estatuto da Juventude, todo jovem tem direito à **Cidadania**, à **Participação Social** e **Política** e à **Representação Juvenil**, à **Educação**, à **Profissionalização**, ao **Trabalho** e à **Renda**, à **Diversidade** e à **Igualdade**, à **Saúde**, à **Cultura**, à **Comunicação** e à **Liberdade de Expressão**, ao **Desporto** e ao **Lazer**, ao **Território** e à **Mobilidade**, à **Sustentabilidade** e ao **Meio Ambiente,** à **Segurança Pública** e ao acesso à **Justiça**.

Para os que têm entre 15 e 18 anos incompletos, prevalece o Estatuto da Criança e do Adolescente, e só excepcionalmente aplica-se o da Juventude.

Enquanto o ECA prevê tutela e proteção, o Estatuto da Juventude propõe **expansão das garantias** dadas à infância e adolescência e a percepção do **jovem como sujeito presente**, que tem necessidades no agora (e não como promessa de futuro).

RETOMANDO, OS PRINCIPAIS PONTOS DESTE CAPÍTULO FORAM:

• O estudo prioriza a fase dos 15 aos 19 anos, sem deixar de contemplar também a juventude como conceito amplo.

• É preciso entender a diferença entre as juventudes, que são as múltiplas formas de ser jovem de acordo com fatores como gênero, etnia e contexto sócio histórico, e a juventude, que permite que os jovens, ainda que diferentes, se identifiquem como um só grupo.

• O discurso da "juventude perdida" é um mito passado de geração a geração há milhares de anos, desde antes de Cristo.

• Segundo a UNICEF, os jovens de hoje tiveram mais acesso à educação fundamental e a serviços de saúde nos primeiros dez anos de vida do que as gerações anteriores.

• A chamada geração Nem-nem, que supostamente nem estuda, nem trabalha, representa 260 milhões de jovens no mundo.

• Os jovens do século XXI nasceram e cresceram em meio a grandes mudanças sociais, econômicas e digitais no Brasil e no mundo.

• Além da Constituição Federal, os direitos dos jovens de 15 a 29 anos são assegurados pelo Estatuto da Juventude, de 2014. Para os que têm entre 15 e 18 anos incompletos, prevalece o Estatuto da Criança e do Adolescente.

CAPÍTULO 2

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

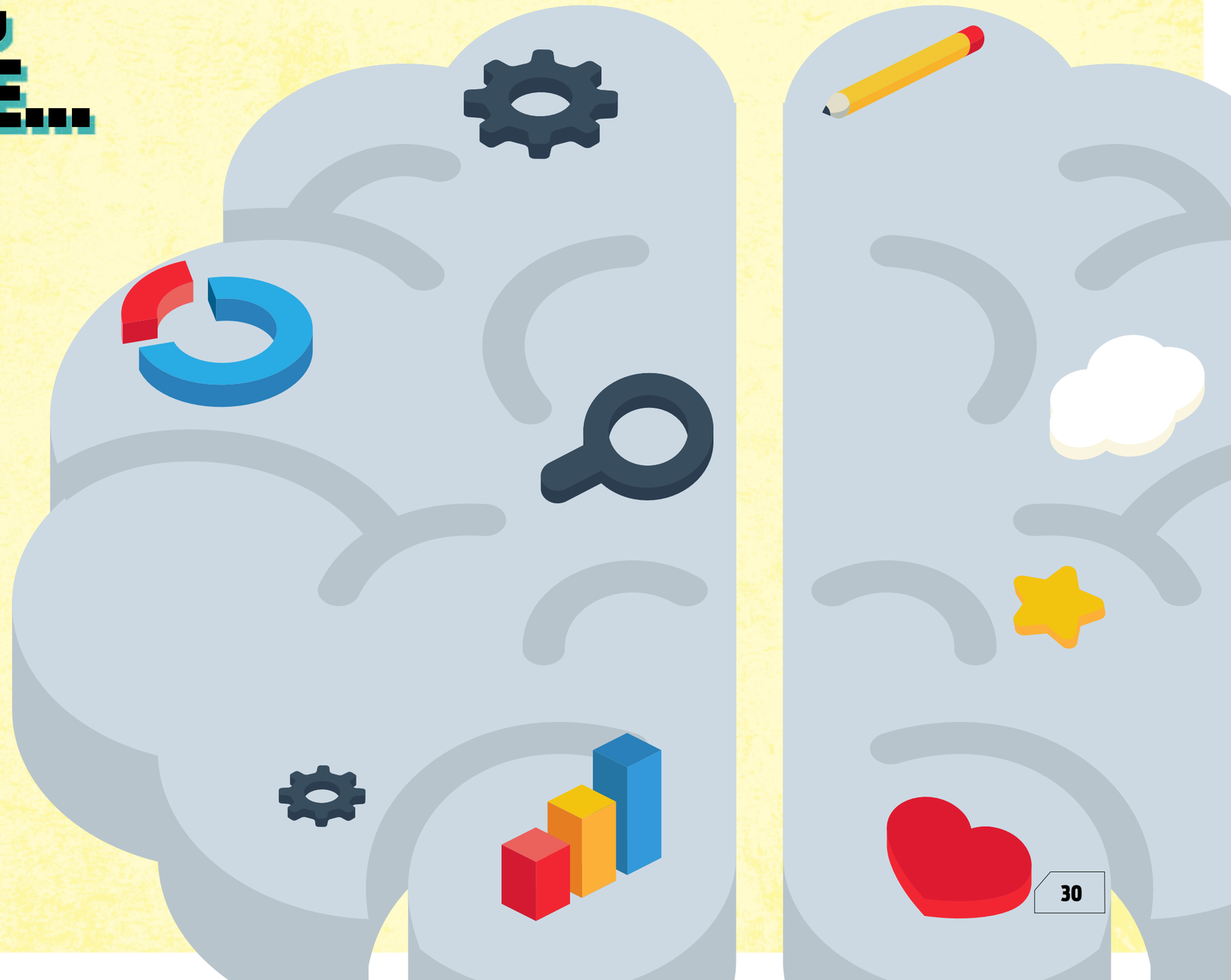
O QUE É IDENTIDADE? O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO QUE SE É E DO QUE SE QUER SER É PARTICULAR E TAMBÉM COLETIVO.

ENTENDA AS TRANSFORMAÇÕES NEUROLÓGICAS E SOCIAIS QUE ACOMPANHAM A CRIAÇÃO DA IDENTIDADE E QUE ATITUDES PODEM AJUDAR OU ATRAPALHAR O JOVEM NESSA JORNADA.

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ LERÁ SOBRE...

Identidade

- O que é identidade?
- O que é propósito?
- A identidade também se constrói em grupo
- O cérebro em transformação
- O contexto social na construção da identidade



O QUE É IDENTIDADE?

Identidade é, sobretudo, uma construção - tanto do que se é quanto daquilo que se quer ser.

A criação da identidade enquanto processo particular envolve:

- Reconhecer-se
- Coordenar as próprias ações
- Dar coerência à própria existência - descobrir propósitos e agir de acordo com eles.

"A IDENTIDADE DESCREVE O CONJUNTO DE CRENÇAS E OBJETIVOS SIGNIFICATIVOS QUE FAZEM PARTE DE UM SENTIDO COERENTE E CONSISTENTE DE QUEM A PESSOA É E DE QUEM ELA ESPERA SE TORNAR NO FUTURO.*"

– COMO DEFINE A PROFESSORA E PSICÓLOGA NORTE-AMERICANA KENDALL COTTON BRONK –

*Mariano, Jenni Menon. Support and Instruction for Youth Purpose: New Directions for Youth Development, 2012.

POR UM PROPÓSITO NA VIDA

Segundo o Dicionário Houaiss, propósito é o objetivo, a finalidade, o intuito que se busca alcançar quando se faz alguma coisa.

Para o psicanalista Erik Erikson, estabelecer um sentido de identidade é criar um vínculo entre o que se foi, durante a infância, e aquilo que se quer ser. É também o elo entre o que se pensa ser e aquilo que os outros percebem.

A busca dos jovens por propósito e identidade é importante para dar sentido à sua vida e a todas as suas atividades, dentro e fora da escola.

A IDENTIDADE TAMBÉM SE CONSTRÓI EM GRUPO

A construção da identidade vai além do particular. Ela acontece também de forma coletiva.

É hora de explorar as possibilidades para construir uma visão de mundo, perceber-se parte de uma sociedade, elaborar as próprias definições e posicionamentos diante de diferentes papéis e de assuntos gerais, como violência, relacionamentos e mercado de trabalho.

As afinidades de ideias, interesses e atitudes une os jovens em um momento de vida marcado por novos vínculos com a sociedade e com o resto do mundo.

Para a socióloga Miriam Abramovay, os jovens buscam turmas e galeras nessa etapa de construção de autonomia e identidade. Assim, exploram estilos, vivências e expressões culturais.

O CÉREBRO EM TRANSFORMAÇÃO

O processo de construção da identidade também está relacionado a algumas transformações neurológicas durante a juventude.

Novos comportamentos surgem e são aprimoradas algumas competências, como a capacidade de tomar decisões e de controlar impulsos, algo tão difícil durante a adolescência.

Isso acontece principalmente por conta do processo de amadurecimento do córtex, a camada mais externa do cérebro, que se relaciona com o sistema límbico, responsável pelas emoções e comportamentos sociais.

São funções do córtex pré-frontal:

- **Tomada de decisão**
- **Planejamento**
- **Memória operacional**
- **Priorização**
- **Controle dos impulsos**
- **Reflexão**
- **Organização**
- **Estratégia**
- **Auto-controle**
- **Coordenação de pensamento e emoção**
- **Adiar a gratificação**

Região do córtex relacionada ao planejamento de comportamentos e pensamentos complexos, expressão da personalidade e modulação de comportamento social.

*ARMSTRONG, 2016

O CONTEXTO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A época, o espaço, as relações econômicas e sociais e tantos outros fatores da vida de cada jovem contribuem para que ele se entenda como indivíduo.

As novas gerações podem experimentar mais angústia em relação à busca por identidade e propósito, uma vez que vivem em um momento de alta produção de informações e referências de todo tipo - que expõem um universo muitas vezes caótico e contraditório.

Ainda de acordo com Erikson, rituais sociais que costumam marcar a entrada na idade adulta, como, por exemplo, a escolha da área profissional no ensino escolar, facilitam a preparação para a conquista de novos papéis na sociedade. Por outro lado, um contexto social não estruturado pode levar a uma crise de identidade.

A PRESSÃO SOCIAL E OS ESTEREÓTIPOS PREJUDICAM O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA IDENTIDADE

A falta de estrutura e as constantes mudanças no contexto histórico são desafios para o jovem do século XXI. Ao mesmo tempo, os estereótipos criados a seu respeito também não ajudam.

Além dos estereótipos clássicos sobre uma juventude rebelde, existe outra ideia bastante reproduzida de que ser jovem é apenas uma preparação para ser adulto. Ao tratar essa fase como uma mera passagem, uma transição, é negado ao jovem o direito de viver plenamente o presente.

"PENSAR ASSIM É DESTITUÍ-LO DE SUA IDENTIDADE NO PRESENTE EM FUNÇÃO DA IMAGEM QUE PROJETAMOS PARA ELE NO FUTURO."

– DAYRELL, CARRANO, 2014 –

"É NECESSÁRIO RECONHECER OS 'DILEMAS CONFLITUAIS BÁSICOS' DOS JOVENS HOJE. POR EXEMPLO, COMO VIVER INTENSAMENTE O SER JOVEM HOJE E NÃO ARRISCAR, COM TAL ESTILO, O AMANHÃ?"

– ABRAMOVAY ET AL, 2015 –

APOIO E EMPATIA SÃO ESSENCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Segundo Erikson, o jovem que adquire a sua identidade é aquele que se torna fiel a uma coerente interação com a sociedade, a uma ideologia e profissão. Essa construção é que vai garantir a sua dedicação a causas, compromissos e valores.

E mais: desse processo depende a confiança do jovem em si próprio e nas outras pessoas. O reconhecimento da sua personalidade pelos outros é peça chave para a formação da identidade. Vale lembrar, no entanto, que identidade está sempre - e não só durante a juventude - em construção.

É preciso romper com os estigmas e mitos para ajudar os jovens a encontrar o que existe de mais verdadeiro em si mesmos. A partir disso, eles começarão a construir o seu projeto de vida.

RETOMANDO, OS PRINCIPAIS PONTOS DESTE CAPÍTULO FORAM:

- Identidade é, sobretudo, uma construção - tanto do que se é quanto daquilo que se quer ser.
- Segundo o Dicionário Houaiss, propósito é o objetivo, finalidade, intuito que se busca alcançar quando se faz alguma coisa.
- A construção da identidade vai além do particular. Ela acontece também de forma coletiva.
- O processo de construção da identidade também está relacionado a algumas transformações neurológicas durante a juventude.
- As novas gerações podem experimentar mais angústia em relação à busca por identidade e propósito, uma vez que vivem em um momento de alta produção de informações e referências de todo tipo - que expõem um universo muitas vezes caótico e contraditório.
- É preciso romper com os estigmas e mitos para ajudar os jovens a encontrar o que existe de mais verdadeiro em si mesmos. A partir dessa ideia, eles vão começar a construir seus projetos de vida.

CAPÍTULO 3

QUESTÕES DE GÊNERO

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

GANHAM CADA VEZ MAIS ESPAÇO AS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO E EQUIDADE. NESTE CAPÍTULO, ENTENDA MELHOR AS MÚLTIPLAS COMBINAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE CORPO, ATRAÇÃO SEXUAL E AFETIVA E IDENTIDADE.

ENCONTRE TAMBÉM INFORMAÇÕES E ESTATÍSTICAS SOBRE ALGUMAS DAS DESIGUALDADES COMBATIDAS PELO FEMINISMO.

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ LERÁ SOBRE...

IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

- O que é ser não-binário?
- O Boneco de Gênero: para entender melhor as combinações
- LGBT: algumas variações da sigla
- Artistas jovens que questionam padrões de gênero
- Glossário das Questões de Gênero

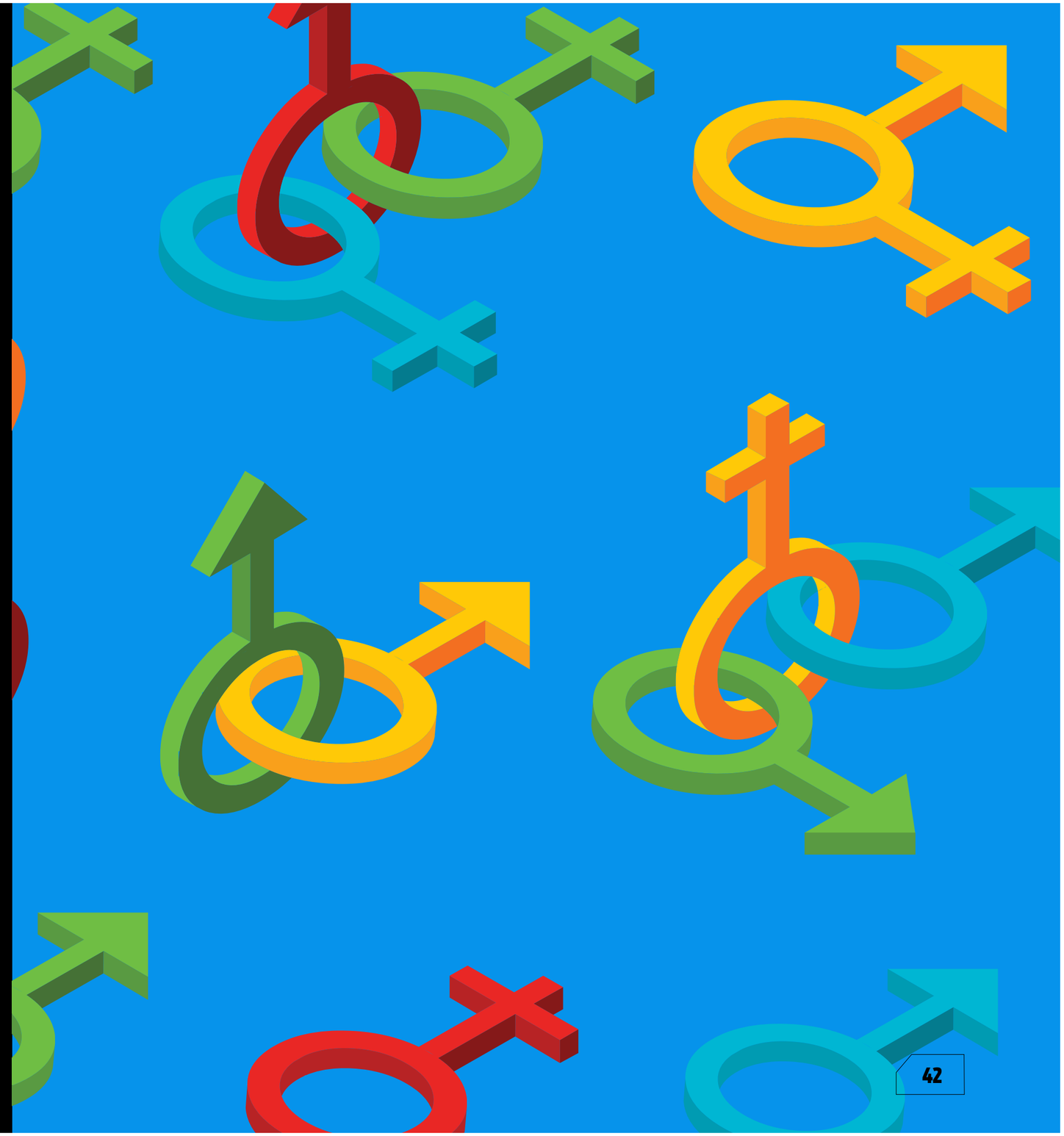
ESTEREÓTIPOS, PRECONCEITOS E RELAÇÕES DE GÊNERO

- Feminismos e as lutas das jovens por equidade de gênero
- Violência e masculinidade
- Quem trabalha em prol da equidade de gênero

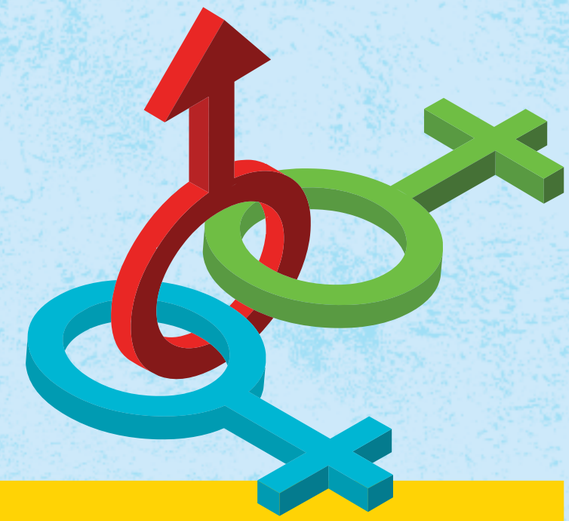
CAPÍTULO 3

3.1 Identidade de Gênero e Orientação Sexual

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE



O QUE É SER "NÃO-BINÁRIO"?



Homem e mulher não são as únicas definições de gênero que existem.

Uma visão binária sobre gênero é aquela que só reconhece duas formas possíveis de se identificar, de ser: homem ou mulher.

Questionar o binarismo de gênero é reconhecer que as identidades possíveis são múltiplas. E que há muitas combinações para além das que são vistas como padrão.

Uma **pessoa autodeclarada não binária** é aquela que não se encaixa no binarismo de gênero. Ou seja, alguém que não se reconhece **nem como homem, nem como mulher.**

Binário: que é composto por dois elementos ou unidades; que tem dois lados, duas faces, dois aspectos, dois modos de ser etc.

(Dicionário Caldas Aulete de Língua Portuguesa)

ISSO QUER DIZER...

...que não existem só as duas possibilidades mais conhecidas e divulgadas: ser homem OU mulher, ser atraído sexualmente por homens OU por mulheres, vestir-se e portar-se (segundo os padrões sócio culturais) como homem OU como mulher.

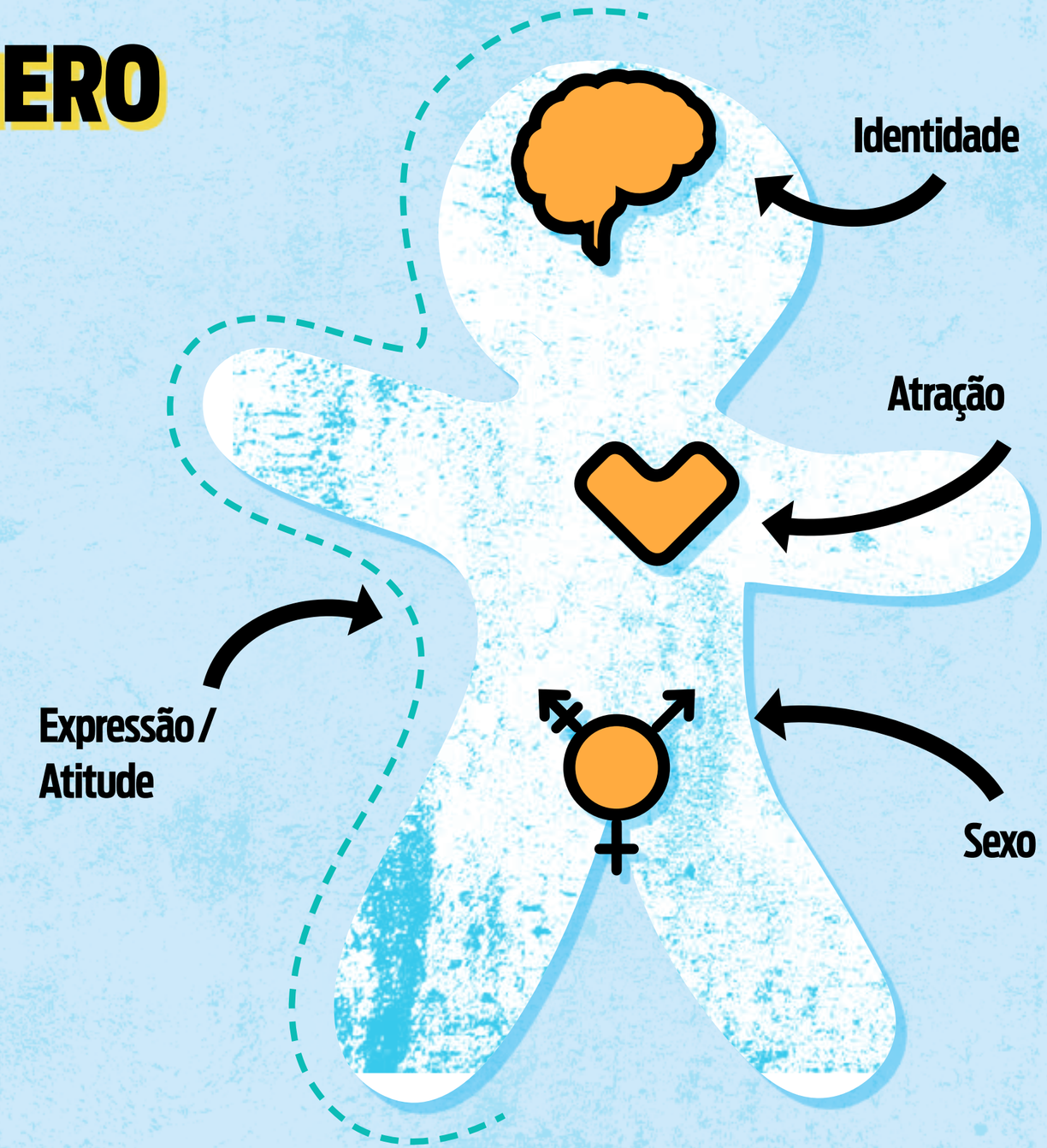
O binarismo não faz sentido nem mesmo do ponto de vista fisiológico (veja intersexuais, no glossário)

VEJA NOSSO GLOSSÁRIO NA PÁGINA 52

TEORIA QUEER, IDENTIDADE DE GÊNERO, IDEOLOGIA DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL, SEXO BIOLÓGICO, GAY, LÉSBICA, BISSEXUAL, HOMOSSEXUAL, TRANSEXUAL, TRAVESTI, ASSEXUAL, INTERSEXUAL, LGBTT, LGBTTI, LGBTTQ, CIS, TRANS, NÃO-BINÁRIO

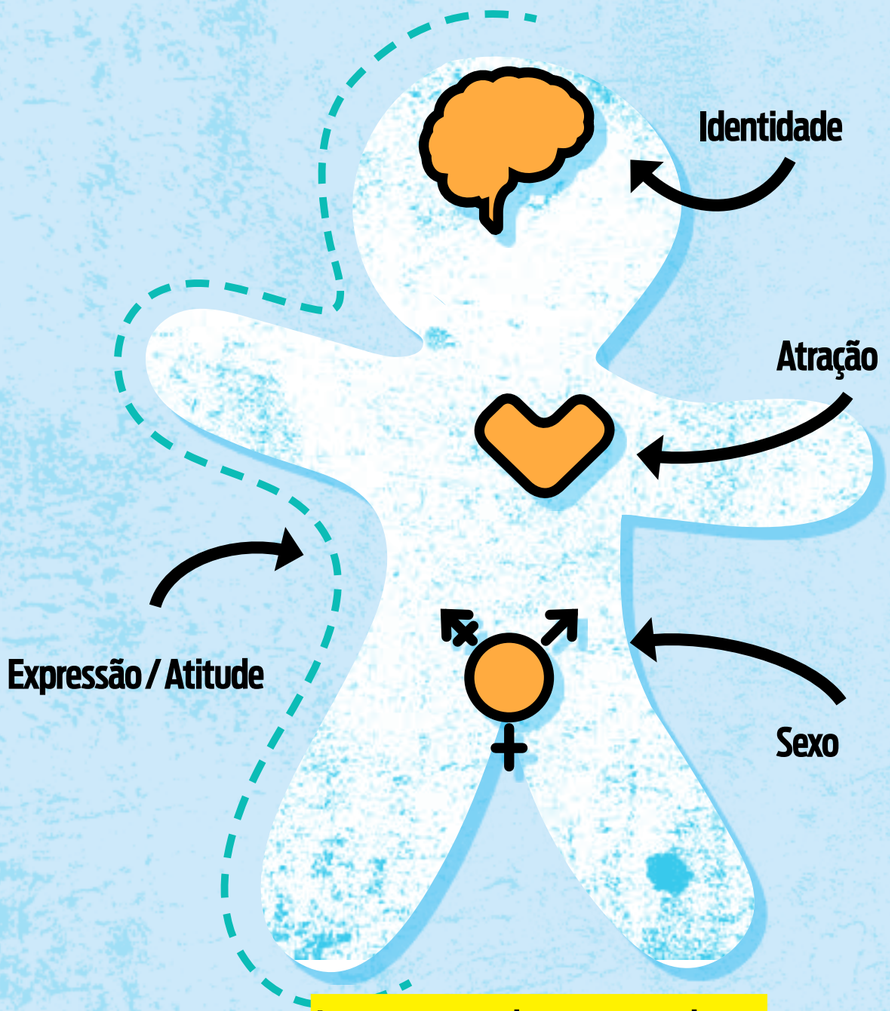
O BONECO DO GÊNERO

O Boneco do Gênero é uma tentativa de explicar com mais detalhes os aspectos que envolvem as diversas identidades de gênero.



Traduzido de itspronouncedmetrosexual.com

CAPÍTULO 3- 3.1 IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL



Traduzido de itspronouncedmetrosexual.com

Faça um pontinho nas duas setas, em cada categoria, para representar a sua sexualidade. Combine todos os ingredientes para formar o seu biscoitinho do gênero.

Quatro (de infinitas) possibilidades de combos

Indica a ausência do que está à direita

Identidade de Gênero

Ø { → **Feminilidade** → **Masculinidade**

mulher | homem dois | espíritos | GQ/ não binário

Como você, na sua cabeça, define seu gênero, com base no quanto você se alinha (ou não alinha) com o que você entende serem as opções de gênero

Expressão/ Atitude

Ø { → **Feminino** → **Masculino**

dyke/sapatão | feminina | andrógino | gênero neutro

As maneiras como você expressa seu gênero, através de suas ações, roupas e comportamentos, e como essas representações são interpretadas com base em normas de gênero

Sexo biológico

Ø { → **Feminilidade** → **Masculinidade**

homem | mulher | interssexual | transgênero

As características sexuais físicas com as quais você nasce e desenvolve, incluindo órgãos genitais, forma do corpo, tom de voz, pelos no corpo, hormônios, cromossomos etc.

Sexualmente atraído por

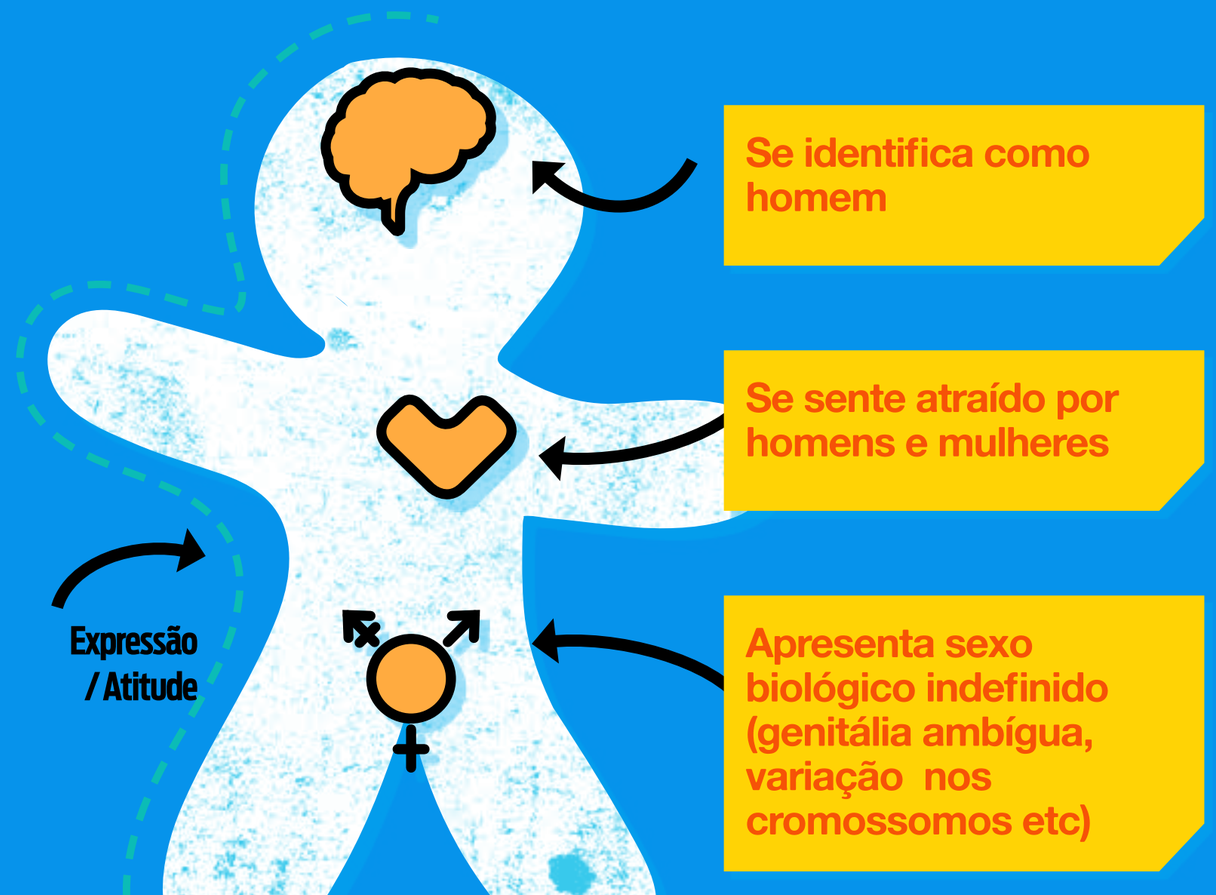
Ninguém { → Mulheres / Feminilidade → Homens / Masculinidade

Romanticamente atraído por

Ninguém { → Mulheres / Feminilidade → Homens / Masculinidade

Sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual são coisas distintas.
Aqui temos quatro exemplos concretos com o Boneco de Gênero.

HOMEM INTERSEX[1] BISSEXUAL[2]



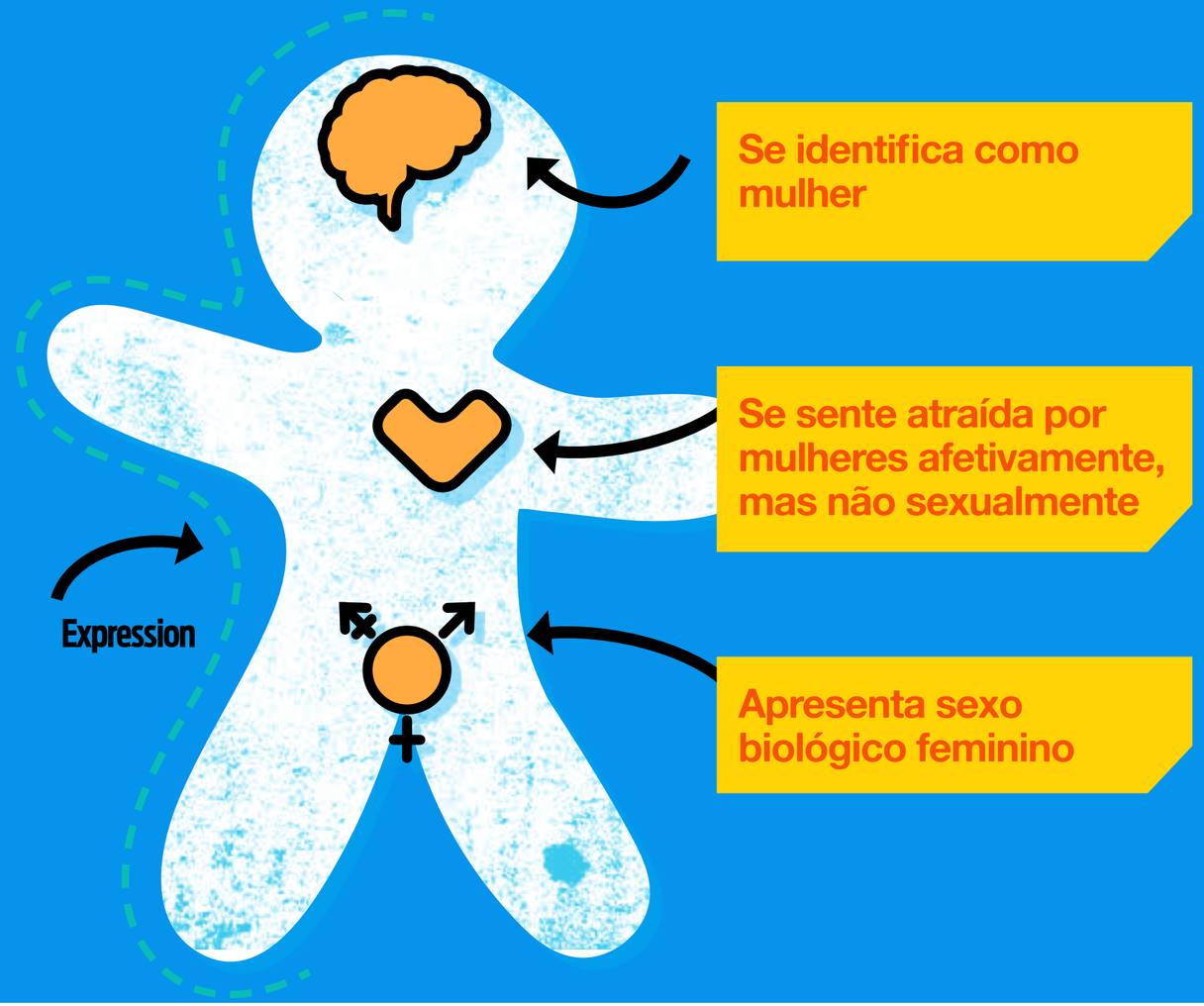
MULHER TRANS LÉSBICA

[1] O termo “hermafrodita” já foi utilizado para definir os intersexuais, mas há muitos materiais de comunicação em que essas pessoas rejeitam o uso da palavra, e consideram-na ofensiva

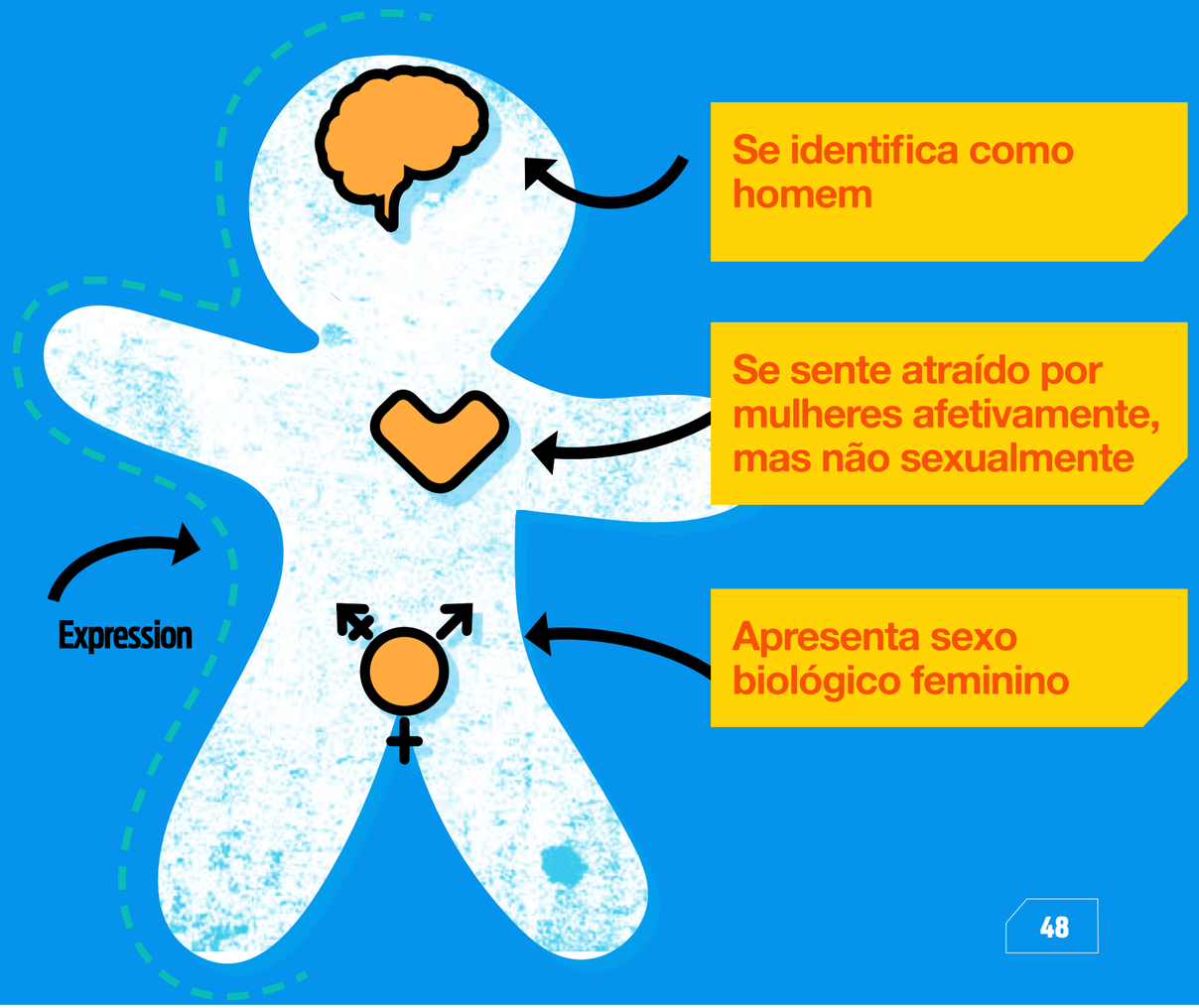
[2] Algumas pessoas preferem a expressão pansexual por compreender que “bissexual” reforça a ideia de um binarismo de gênero

Sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual são coisas distintas.
Aqui temos quatro exemplos concretos com o Boneco de Gênero.

MULHER CIS ASSEXUAL LÉSBICA



HOMEM TRANS ASSEXUAL HETERO



É DIFÍCIL RESUMIR OS DIVERSOS GÊNEROS EM UMA SIGLA

A abreviação LGBT tem muitas variações, que não contemplam e dificilmente contemplarão todas as minorias sexuais e de gênero, na sua multiplicidade de identidades.

A sigla continua sendo usada porque se popularizou internacionalmente e também pelo valor simbólico que tem na história da militância por direitos relacionados à diversidade sexual.

ALGUMAS VARIAÇÕES E SEUS SIGNIFICADOS

LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais;
LGBT*- O asterisco indica que há muitas variações possíveis quanto à letra T;
LGBTT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis;
LGBTTT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Transgêneros;
LGBTTI - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Intersexuais;
LGBTTA - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Assexuais;
LGBTTQ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Queer.

VOCÊ SABIA?

A rede social Facebook disponibilizou 56 categorias de identidade de gênero nos EUA e 17 no Brasil!

A sigla já foi conhecida como GLBT. A troca de posição entre as letras G e L tem como objetivo dar mais visibilidade às lésbicas

ARTISTAS JOVENS QUESTIONAM OS ESTEREÓTIPOS E PADRÕES DE GÊNERO

O movimento musical MPBTrans reúne artistas jovens de diferentes ritmos e expressões que discutem a diversidade sexual e a luta contra o preconceito.

Entre eles está Liniker (que se identifica como "cantora"), a banda As Bahias e A Cozinha Mineira, a MC Linn da Quebrada, a cantora pop Pabllo Vittar e o rapper Rico Dalasam.

De batom e brincos, cantor Liniker tem 1 milhão de acessos com videoclipes

Natural de Araraquara, SP, cantor de 20 anos mescla black music e soul. Ele já teve vergonha de cantar, sofreu preconceito e está se descobrindo.

Do G1 São Carlos e Araraquara

FACEBOOK

"FALAR EM MPBTRANS É UMA VALIDAÇÃO DE UMA CAMINHADA QUE VEM DE LONGE. É COMO UMA ASSINATURA IMPORTANTE, QUE FECHA UM CONTRATO; É A CEREJA DO BOLO PARA UM ENTENDIMENTO, AO MENOS NO ÂMBITO CULTURAL"

– CANTORA TRANSEXUAL VALÉRIA HOUSTON, EM ENTREVISTA AO ZERO HORA –

O DISCURSO DESSES ARTISTAS TRAZ DEBATES IMPORTANTES SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO

Em entrevista ao Itaú Cultural, o rapper Rico Dalassam, 25 anos, diz que não vive a sua feminilidade só porque é gay:

Fotografia de Henrique Grandi para **entrevista do Itaú Cultural**

"ISSO ESTÁ MUITO MAIS NA LIBERDADE DO CORPO DO QUE NUMA ORDEM DE GÊNERO, ACREDITO EU. (...) EU JÁ ME PERGUNTEI DEMAIS NA VIDA! E TEM COISAS QUE VOCÊ SÓ TEM QUE VIVER. VOCÊ NÃO PRECISA ACHAR QUAL É A TABELA EM QUE VOCÊ ENTRA, SABE? (...) DIZEM "AH, ELE FALA ASSIM PORQUE É GAY" – E EU ACHO QUE FALO ASSIM PORQUE É UM SENSO DE LIBERDADE, DE COMO FLUI A MINHA IDENTIDADE."

– RICO DALASSAM –

GLOSSÁRIO DAS QUESTÕES DE GÊNERO

ASSEXUAL	Pessoa que não se sente atraída sexualmente e não se interessa pela prática sexual
BISSEXUAL	Pessoa que tem desejos, práticas sexuais e relacionamento afetivo-sexual com pessoas de ambos os sexos.
CISGÊNERO	Pessoa que se identifica com o mesmo gênero ao qual seu sexo biológico é comumente associado. (ex: a pessoa com genitália feminina e que se identifica como mulher é uma mulher cisgênero)
GAY	Embora o termo original em inglês seja equivalente a homossexual em geral, em português ele é essencialmente usado para definir pessoa homossexual do gênero masculino (ou seja, que se identifica como homem) que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por outras pessoas do mesmo gênero.
HOMOSSEXUAL	Pessoa que sente atração afetiva e/ou sexual por outras do mesmo gênero
IDENTIDADE DE GÊNERO	Percepção que uma pessoa tem de si como sendo do gênero masculino, feminino ou de alguma combinação dos dois, independente de sexo biológico. Significa a convicção íntima de uma pessoa de ser do gênero masculino (homem) ou do gênero feminino (mulher)
IDEOLOGIA DE GÊNERO	Expressão pejorativa geralmente associada a estudos e militância sobre transexualidade e transgeneridade por grupos contrários a essas militâncias, em sua maioria por razões religiosas.
INTERSEXUAL	Termo geral adotado para se referir a uma variedade de condições (genéticas e/ou somáticas) com que uma pessoa nasce, apresentando uma anatomia reprodutiva e sexual que não se ajusta às definições típicas do feminino ou do masculino
LÉSBICA	Pessoa do gênero feminino (ou seja, que se identifica como mulher) que sente atração afetiva e/ou sexual por outras do mesmo gênero.
NÃO-BINÁRIA	Pessoa que não se identifica com o binarismo de gênero. Ou seja, que considera mais possibilidades do que apenas ser homem ou mulher e que, portanto, não se identifica como pertencendo a nenhum desses dois gêneros.

Este glossário foi composto a partir de várias referências que podem ser encontradas ao fim do estudo.

GLOSSÁRIO DAS QUESTÕES DE GÊNERO

ORIENTAÇÃO SEXUAL	Capacidade de cada pessoa de ter atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, bem como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas.
SEXO BIOLÓGICO	Conjunto de informações genéticas, órgãos genitais, capacidades reprodutivas e características fisiológicas secundárias que distinguem machos, fêmeas e intersexuais
TEORIA QUEER	Surgiu na década de 1990, a partir das discussões sobre a identidade homossexual e defende que as pessoas têm múltiplas identidades e desejos sexuais. Contra as categorias de orientação sexual, a teoria queer defende, por exemplo, que não há simplesmente identidades hétero, homo ou bissexual, mas práticas sexuais conduzidas por sujeitos sem identidades fixas. Queer é um dos sinônimos para homossexual em inglês, mas também pode significar estranho.
TRANSEXUAL	Pessoa que se identifica com o gênero oposto ao que é comumente associado ao seu sexo biológico (genitália interna e externa). Por exemplo, a pessoa com genitália interna e externa feminina e que se identifica como homem é um homem transexual ou homem trans.
TRANSGÊNERO	Alguns glossários definem a pessoa transgênero como aquela que transita entre os gêneros, sem uma identidade definida como homem ou mulher. Outros indicam que o termo transgênero pode ser utilizado para designar tanto travestis quanto transexuais.
TRAVESTI	Pessoa que nasce com sexo biológico masculino e tem identidade de gênero feminina, assumindo papéis de gênero diferentes daqueles impostos pela sociedade. De maneira geral, as travestis não manifestam interesse pela cirurgia de redesignação sexual.

Este glossário foi composto a partir de várias referências que podem ser encontradas ao fim do estudo.

CAPÍTULO 3

3.2 Estereótipos, preconceitos e relações de gênero

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

FEMINISMO E A LUTA DAS JOVENS POR EQUIDADE DE GÊNERO

#mexeucomumamexeucomtodas

Garotas gamers mostram que videogame não é coisa só de menino

#meuamigosecreto

#meucorpominhasregras

Menina de 14 anos está construindo seu próprio carro

Cidadania

"Vai ter shortinho sim!": alunas conseguem o direito de usar roupas do mesmo tamanho que os rapazes

#meuqueridopolitécnico

#meuqueridoprofessor

#nemumaamenos

cotidiano

Meninas formam coletivos feministas em escolas de ensino médio de SP

EDUCAÇÃO

Voluntárias ajudam jovens mães que vão fazer o Enem

#nãomereçoserestuprada

DA MESMA FORMA QUE AS JUVENTUDES PRECISAM SER CONSIDERADAS EM SUA PLURALIDADE, TAMBÉM OS FEMINISMOS SÃO MUITOS E VARIADOS.

As diversas militâncias feministas têm ganhado espaço entre as jovens e é cada vez mais recorrente a discussão sobre relações de gênero desde a escola até o YouTube. Durante as ocupações, o feminismo foi um tema recorrente nas atividades das escolas e nas manifestações de rua.

Cada vez mais campanhas têm sido feitas a favor da equidade de gênero, muitas delas lideradas por mulheres jovens, seja por vias de representação oficiais ou por meio de coletivos e outras formas não institucionalizadas.

"E AGORA ELE BATE, BATE NELA E ELA CHORA QUERENDO VOLTAR PROS BRAÇOS DE SUA MÃE E AGORA EU TÔ SEM SAÍDA E SE EU FOR EMBORA ELE VAI ACABAR COM A MINHA VIDA"

– SIMONE E SIMARIA –

O feminismo é um movimento que busca a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Questiona não só os estereótipos e padrões impostos às mulheres, mas também os conceitos de masculinidade da sociedade machista.

A VIOLÊNCIA MASCULINA

Na literatura, existe bastante discussão sobre a relação entre violência e masculinidade, uma vez que agressores e vítimas normalmente são homens.*

A neurociência questiona a conexão direta entre testosterona e agressão. Segundo ARMSTRONG (2016), descobertas recentes indicam que, na verdade, a testosterona está mais ligada com a busca pela manutenção do status social. Isso pode provocar a agressão, mas também outras ações, como barganha e cooperação.

PENSAR UM NOVO CONCEITO DE MASCULINIDADE SIGNIFICA, ENTRE MUITAS OUTRAS COISAS:

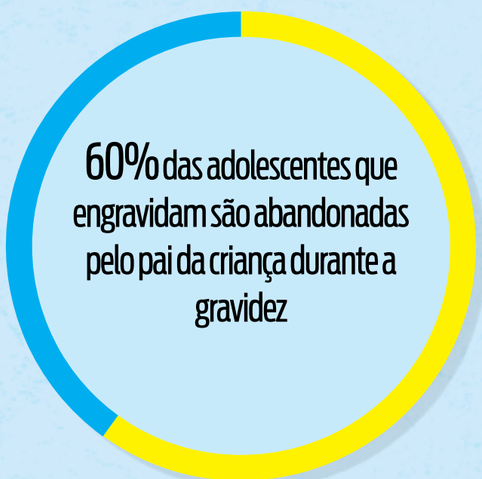
- Não aceitar como 'normais' os comportamentos violentos ou desrespeitosos de meninos e homens, seja entre eles ou em relação às mulheres;
- Não associar choro e expressão de emoções em geral à fragilidade ou à feminilidade;
- Não associar a realização de uma série de tarefas normalmente feitas por mulheres à fraqueza.

Com a ampliação dos movimentos pela equidade de gênero e pelos direitos LGBT, atitudes que em outra época foram considerados normais hoje são entendidas como violência. Se muitas pessoas ainda vêem esses comportamentos como naturais ou corriqueiros, isso é só mais uma prova de que mulheres e pessoas LGBT vivem violências cotidianas de uma cultura machista.

*ABRAMOVAY, CASTRO, 2004

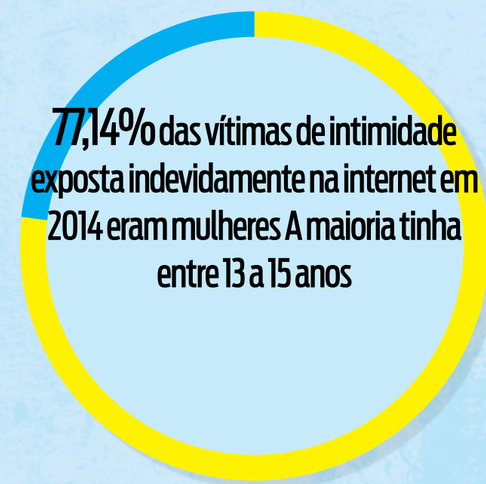
A DESIGUALDADE DE GÊNERO COMEÇA JÁ NA INFÂNCIA E AFETA AS MULHERES JOVENS EM DIVERSAS ÁREAS DE SUAS VIDAS

Na adolescência, elas são mais controladas e vigiadas do que os meninos, especialmente em relação ao que compartilham de informações pessoais, fotos e vídeos, segundo **PASSARELLI et al (2014)**.



Estimativas da ginecologista Albertina Duarte, durante o II Simpósio Nacional sobre a Adolescência

As mulheres jovens têm mais dificuldade de entrar no mercado de trabalho. 1 em cada 5 jovens uma está "desocupada".



SIS IBGE 2015

COLETIVOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS TÊM TRABALHADO PELOS DIREITOS DAS MULHERES

Em 2010, foi criada a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres. Naquele ano, diversas organizações lançaram campanhas em prol de questões de gênero e LGBT.

ONU MULHERES

Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres

EM 2014, A PESSOA MAIS JOVEM A RECEBER O PRÊMIO NOBEL EM 112 ANOS DE HISTÓRIA FOI UMA MULHER DE 17 ANOS

A paquistanesa Malala Yousafzai recebeu o Nobel da Paz pela sua luta a favor da educação para todas as pessoas, e ficou conhecida principalmente por defender o direito de meninas e mulheres à educação.

O DEBATE APARECE TAMBÉM NAS PRODUÇÕES MUSICAIS DA JUVENTUDE

100% Feminista

Presenciei tudo isso dentro da minha família
Mulher com olho roxo espancada todo dia
Eu tinha uns cinco anos, mas já entendia
Que mulher apanha se não fizer comida
Mulher oprimida, sem voz, obediente
Quando eu crescer eu vou ser diferente
Eu cresci, prazer Carol bandida
Represento as mulheres, 100 por cento feminista
Eu cresci, prazer Carol bandida
Represento as mulheres, 100 por cento feminista
Represento Aqualtune, represento Carolina
Represento Dandara e Xica da Silva
Sou mulher, sou negra, meu cabelo é duro
Forte, autoritária
E às vezes frágil, eu assumo
Minha fragilidade não diminui minha força
Eu que mando nessa porra
Eu não vou lavar a louça
Sou mulher independente não aceito opressão
Abaixa sua voz, abaixa sua mão
Mais respeito
Sou mulher destemida
Minha marra vem do gueto
Se tavam querendo peso
Então toma esse dueto
Desde pequenas aprendemos
Que silêncio não soluciona
Que a revolta vem à tona
Pois a justiça não funciona
Me ensinaram que éramos insuficientes
Discordei, pra ser ouvida o grito
Tem que ser potente
Eu cresci, prazer Karol bandida
Represento as mulheres, 100 por cento feminista
Eu cresci, prazer Karol bandida
Represento as mulheres, 100 por cento feminista
Represento Nina, Elsa, dona Celestina
Represento Zeferina, Frida, dona Brasilina
Tentam nos confundir
Distorcem tudo que eu sei
Século XXI e ainda querem nos limitar
Com novas leis
A falta de informação enfraquece a mente
Tô no mar crescente porque eu faço diferente

(McCarol e Karol Conká)

O DEBATE SOBRE GÊNERO NA ESCOLA

Na reportagem **7 maneiras de falar sobre questões de gênero na escola**, o Portal Porvir trouxe experiências de professores para mostrar formas diversas de abordar o tema.

Ao promover atividades como análises de textos, vídeos e fotos, contação de histórias, discussões e teatro, os educadores abriram espaço para ouvir opiniões e preconceitos dos jovens. Assim, puderam analisá-las e refletir sobre elas.

Uma professora de inglês fez um quiz com perguntas sobre grandes invenções de mulheres. Os alunos ficaram surpresos ao saber que o wi-fi e o raio-x são criações femininas.

"DESCOBRI QUE TEMOS UM MACHISMO INSTITUCIONALIZADO E UMA GRANDE RESISTÊNCIA EM TRABALHAR QUESTÕES DE GÊNERO. AS PESSOAS TEMEM AS REPERCUSSÕES, EXISTE UMA ESTRUTURA MUITO CONSERVADORA. PRECISAMOS LEVAR ESSE DEBATE PARA SALA DE AULA. MAS, ELE TEM QUE SER UMA COISA PERMANENTE, NÃO PODE SER ALGO ESPORÁDICO."

– GINA VIEIRA PONTE DE ALBUQUERQUE, PROFESSORA E CRIADORA DO PROJETO MULHERES INSPIRADORAS, EM ENTREVISTA AO PORTAL PORVIR –

RETOMANDO, OS PRINCIPAIS PONTOS DESTE CAPÍTULO FORAM:

- Existem mais possibilidades de identidade de gênero para além de homem e mulher.
- Identidade de gênero, sexo biológico e orientação sexual são coisas diferentes e independentes entre si.
- A sigla LGBT continua sendo usada, com variações, pelo valor simbólico que tem na história da militância por direitos relacionados à diversidade sexual.
- Os feminismos, como as juventudes, são plurais.
- É importante pensar em um novo conceito de masculinidade.
- Coletivos, movimentos sociais e organizações internacionais têm trabalhado pelos direitos das mulheres.
- Mulheres jovens trabalham pela equidade de gênero, seja denunciando as desigualdades e preconceitos ou criando soluções para melhorar as próprias vidas e de outras mulheres.

CAPÍTULO 4

CORPO E SEXUALIDADE

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

EM MEIO A UM TURBILHÃO DE MUDANÇAS E PRESSÕES SOCIAIS, OS JOVENS PRECISAM LIDAR COM O SEU CORPO E A SUA SEXUALIDADE DE UMA NOVA FORMA.

ENTENDA OS DESAFIOS, AS DISCUSSÕES E OS RISCOS QUE ENVOLVEM A RELAÇÃO COM O CORPO, OS RELACIONAMENTOS AMOROSOS E A EDUCAÇÃO SEXUAL NESTA FASE DA VIDA.

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ LERÁ SOBRE...

CORPO E SEXUALIDADE

- O corpo e os padrões de beleza
- Os riscos da não-aceitação do corpo
- Cuidados e perigos do consumo de álcool e drogas ilícitas
- E as drogas lícitas?

RELACIONAMENTOS AMOROSOS

- Namorar ou ficar?
- Escolha virtual, relacionamentos presenciais
- “Memes pra mandar pro crush”: relacionamentos e humor nas redes sociais
- Relacionamentos abusivos

SEXUALIDADE

- O que diz a lei
- A educação sexual precisa ir além
- Sexualidade também é inclusão
- Muitos jovens não praticam sexo seguro
- Métodos contraceptivos e sua eficácia

CAPÍTULO 4

4.1 Corpo e Saúde

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

O CORPO E OS PADRÕES DE BELEZA

A juventude é uma época de muitas descobertas pessoais. Entre elas, está o reconhecimento e a aceitação do próprio corpo.

Esse processo é dificultado por uma série de tabus e preconceitos. O padrão de beleza socialmente construído e difundido nas grandes mídias é inatingível e, de modo geral, racista.

Isso faz com que o jovem se sinta inadequado e descontente com o corpo que tem.

> “UMA COISA TAMBÉM QUE TEM DE SER ABOLIDA É A DITADURA DA BOA APARÊNCIA. A BOA APARÊNCIA NO BRASIL É COMO ATOR DE NOVELA DA GLOBO. NÓS SOMOS DIFERENTES. NÓS NÃO TEMOS OBRIGAÇÃO DE TER OLHO AZUL E NEM CABELO LISO.”
>
> – JOVEM EM ENTREVISTA A ABRAMOVAY, CASTRO, 2002 –

Menina Pretinha (McSofia)

Menina Pretinha
Exótica não é linda
Você não é bonitinha
Você é uma rainha

OS RISCOS DA NÃO-ACEITAÇÃO DO CORPO

A busca por formas perfeitas pode desencadear transtornos alimentares, principalmente nas meninas

Além de diversos fatores socioemocionais, os distúrbios alimentares têm sido associados também à queda nos níveis de uma substância chamada serotonina, que ocorre justamente durante o início da juventude. Acredita-se que meninas sejam mais afetadas por essa oscilação pela relação entre os efeitos da falta de serotonina e os dos hormônios sexuais.

É importante somar a tudo isso a pressão social relativa ao corpo padrão - direcionada sobretudo às meninas e mulheres.

"NA MINHA ADOLESCÊNCIA EU AINDA NÃO ENTENDIA, MAS QUANDO COMIA TRÊS PACOTES DE SALGADINHO, UM BOLO DE CHOCOLATE INTEIRO E BEBIA DOIS LITROS DE REFRIGERANTE PARA COMPENSAR AQUELE DIA HORRÍVEL OU PREENCHER AQUELE VAZIO OU TRISTEZA, EU ESTAVA VIVENDO EPISÓDIOS DE COMPULSÃO ALIMENTAR, UM DISTÚRBIO NÃO MUITO DISCUTIDO, MAS NEM POR ISSO MENOS COMUM."

– FREITAS, 2016 –

CONHEÇA OS PRINCIPAIS DISTÚRBIOS ALIMENTARES DA JUVENTUDE

Os distúrbios alimentares são doenças como quaisquer outras e precisam ser considerados e tratados com a mesma seriedade que qualquer outro problema de saúde

Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP)

Compulsão alimentar habitual. A pessoa ingere uma quantidade desproporcional de alimentos em um determinado período de tempo e sente que não consegue controlar o que ou quanto está comendo.
STEFANO ET AL, s/d

Anorexia nervosa

Indução intencional e recorrente de perda de peso. Com medo de engordar, a pessoa restringe suas escolhas alimentares, exagera na prática de exercícios físicos, provoca o vômito e faz uso de medicamentos como laxantes. Normalmente, causa algum nível de desnutrição.

Bulimia

Acessos repetidos de ingestão exagerada de alimentos seguida de vômitos ou uso de laxantes. Ao mesmo tempo em que a pessoa tem um excessivo apetite, ela se preocupa demais com o controle do peso. Pode estar associada a um episódio anterior de anorexia nervosa.

Adaptado de DATASUS, 2008

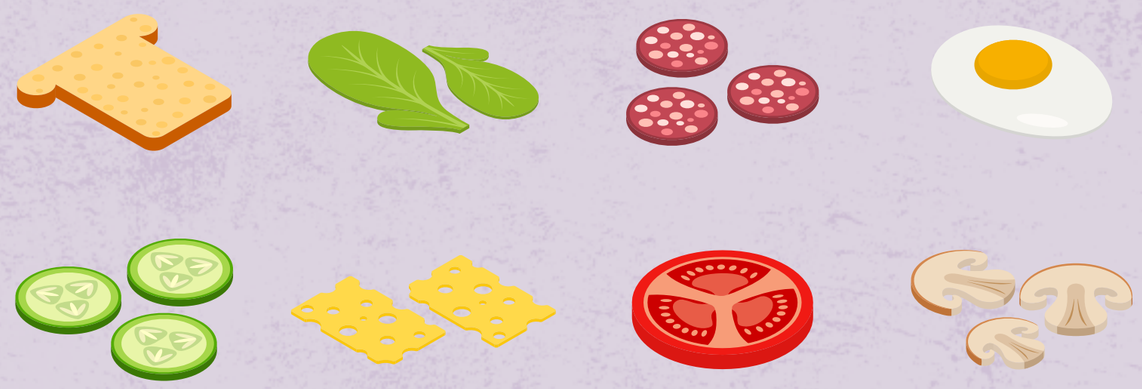
GERAÇÃO SAÚDE?

Existe ainda um outro tipo de condição ligada a transtornos alimentares que foi identificada recentemente pelos especialistas. É a ortorexia nervosa.

Ortorexia nervosa

Obsessão por comer de forma saudável, segundo o Dicionário Brasileiro de Nutrologia. É considerada uma variante de sintomas dos transtornos alimentares. Acontece quando as pessoas se preocupam demais com a qualidade da alimentação e deixam de comer carnes, laticínios, gorduras e/ou carboidratos, sem fazer a substituição adequada desses grupos alimentares.

ABRAN, 2016



CUIDADOS E PERIGOS NO CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS ILÍCITAS

A quantidade e a forma como os jovens ingerem bebidas alcoólicas pode oferecer danos à sua saúde, principalmente em uma fase como essa, de pleno desenvolvimento.

O consumo de álcool na adolescência inibe a neurogênese (produção de novos neurônios) e interfere nas atividades do hipocampo, além de prejudicar parte do córtex pré-frontal, que é crucial no controle dos impulsos e na consideração das consequências das ações.

Adaptado de ARMSTRONG, 2016

No estudo **Parque dos Ratos**, o psicólogo canadense Bruce Alexander concluiu que o vício não tem sua causa nas substâncias em si.

Solidão, falta de opções de lazer e isolamento nas relações sociais podem diminuir drasticamente os níveis de dopamina no cérebro. O uso das drogas consegue saciar a necessidade dessa substância.

Em 2008, a brasileira Ana Bernardes fez um experimento similar e chegou às mesmas conclusões que Alexander, desta vez considerando o álcool.

O abuso de álcool ou uso de drogas ilícitas pode estar relacionado a questões de saúde mental, históricos de agressões e problemas de relacionamentos, além de predisposição genética.

Veja aqui um vídeo sobre o experimento de Bruce Alexander e a relação entre isolamento, solidão e drogas

E AS DROGAS LÍCITAS?

O uso de remédios e outras drogas permitidas também é um risco para os jovens

em 10 anos

775%

de aumento do consumo

Drogas lícitas, como medicamentos em geral, são necessárias em determinadas situações, mas é preciso estar atento ao seu uso.

Não adianta pedir que os jovens não abusem do álcool e criar campanhas contra o uso de drogas ilícitas sem cuidar de outro problema: a crescente medicalização dos corpos.

O consumo do metilfenidato - conhecido como Ritalina - aumentou em 775% no Brasil entre 2004 e 2014**, segundo pesquisa realizada no Instituto de Medicina Social da UERJ**.

A Ritalina é usada em crianças e jovens com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Para os especialistas, o uso do medicamento aumentou porque hoje a doença é mais conhecida e diagnosticada, mas também é um sinal de alerta para o uso indevido. Há inclusive casos de pessoas saudáveis que usam a substância para aumentar o rendimento em atividades intelectuais.*

*CAMBRICOLLI, 2014

CAPÍTULO 4

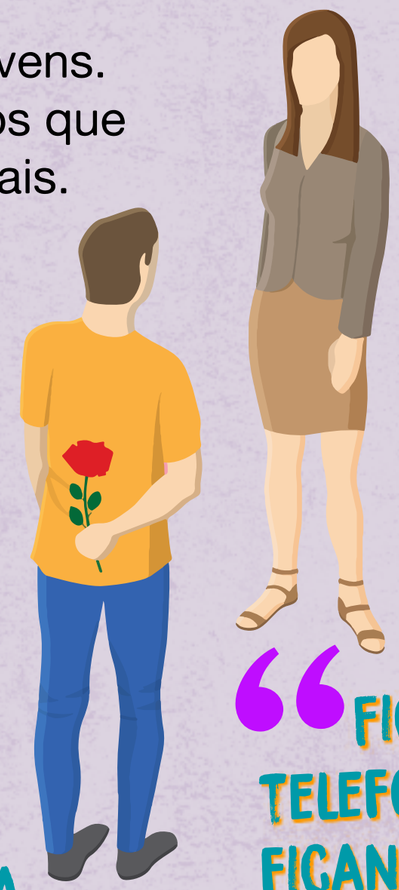
4.2 Relacionamentos amorosos

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

NAMORAR OU FICAR?

Essa escolha não é tão fácil para os jovens. Existe uma pressão social e dos amigos que valoriza os relacionamentos mais casuais.

Tô namorando todo mundo
99% anjo, perfeito
Mas aquele 1%...
Wesley Safadão



"HOJE EM DIA QUEM NAMORA PRA VALER MESMO É CONSIDERADA 'BREGA', TEM ATÉ QUEM DIGA QUE CASAR É SE AMARRAR OU BOTAR ALGEMAS. (...) O CARA QUE "TEM" TODAS ELE É PEGADOR E A MULHER QUE "TEM" TODOS É UMA VAGABUNDA, VADIA OU OUTROS NOMES BEM MAIS PESADOS QUE ESSES."

– JOVEM DO ENSINO MÉDIO EM SARTORI, 2015 –

"QUE SUSTO! SONHEI QUE EU TAVA NAMORANDO, PRESO DENTRO DE CASA, VENDO ZORRA TOTAL"

– FIDUMA E JECA –

"FICAR VOCÊ JÁ TEM INTIMIDADE. JÁ TEM O TELEFONE E LIGA. TEM PESSOAS QUE VÃO FICANDO, FICANDO E DEPOIS ACABAM NÃO QUERENDO NADA. (OUTRAS) ACABAM NAMORANDO."

– JOVEM EM ENTREVISTA A OLIVEIRA ET AL, 2007 –

ESCOLHA VIRTUAL, RELACIONAMENTOS PRESENCIAIS

A internet e as tecnologias digitais fazem parte da forma com que os jovens se relacionam amorosamente.
Além de aplicativos de paquera, como o Tinder e o Happn, eles usam o Facebook e o WhatsApp para se aproximar de possíveis parceiros. Uma curtida em uma foto, por exemplo, pode ser um sinal de interesse.

"E na hora que eu te beijei, foi melhor do que eu imaginei se eu soubesse tinha feito antes"
(Maiara e Maraísa)

"PODER CONHECER GENTE NOVA SEM NEM SAIR DE CASA É MINHA PARTE FAVORITA NO TINDER. EU NÃO GOSTO MESMO É DA "FAMA" QUE O APLICATIVO TEM, COMO SE TODO MUNDO QUE ESTIVESSE ALI SÓ PROCURASSE ALGUÉM PRA FICAR E ACABOU. NÃO É BEM ASSIM."

– JOVEM EM ENTREVISTA A SOUZA, 2016 –

"MEMES PRA MANDAR PRO CRUSH": RELACIONAMENTOS E HUMOR NAS REDES SOCIAIS

Os memes não são exclusividade dos jovens, mas são muito usados por eles quando querem se comunicar de forma bem humorada.
Mandar uma mensagem com uma frase engraçadinha para alguém é como dizer: ei, estou interessado(a) em você.

MEME:
do grego imitação. Na linguagem da internet, são vídeos, imagens e frases que se espalham rapidamente na rede e passam a ser bastante usadas e conhecidas por todos.

CRUSH:
gíria da língua inglesa para paquera, paixão por alguém. Tem o mesmo significado em português.

a pessoa fala
"vc n namora pq n quer"
ah
claro
pq todo dia aparece alguem
me pedindo em namoro e
eu falo não

- vamo sair hj?
- vamo
- te pego q hrs?
- a noite inteira se deus quiser

RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

Um relacionamento deixa de ser saudável quando uma das partes sofre abuso ou agressão, sejam eles verbais ou físicos.
É importante dizer que a Lei Maria da Penha também se aplica em casos de violência praticada por namorados ou ex-namorados, e não só quando há casamento ou união estável, como explicam as advogadas Etieli Guareschi Mattes e Nathália Facco Rocha em artigo sobre o assunto.
Os jovens estão mais conscientes desses perigos e falam sobre o assunto em vídeos e redes sociais.

NÃO TIRA O BATOM VERMELHO!

Vídeo da Youtuber Jout Jout sobre relacionamentos abusivos, que teve **mais de 2,5 milhões de visualizações**

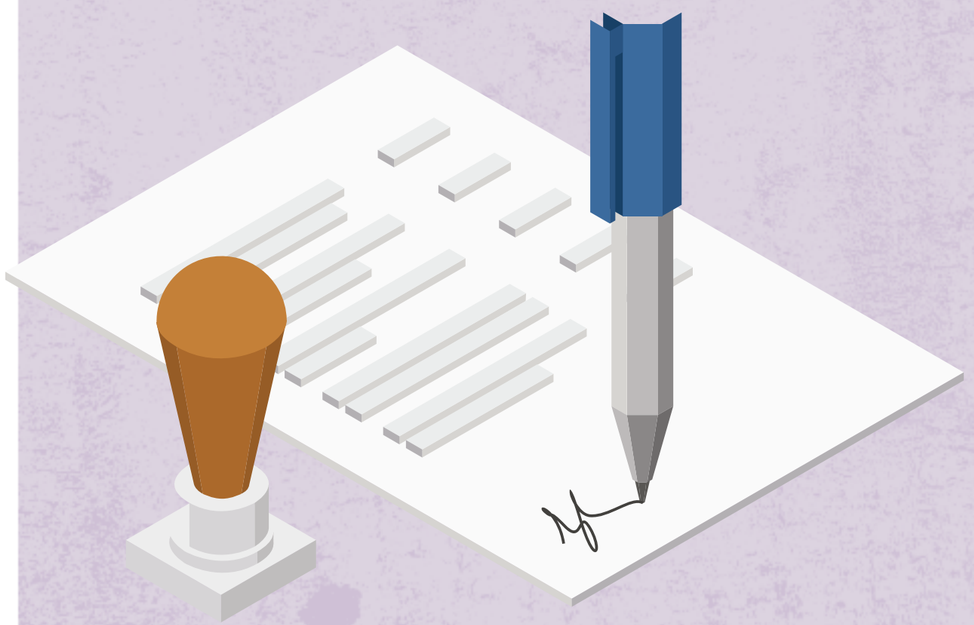
CAPÍTULO 4

4.3 Sexualidade

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

O QUE DIZ A LEI

Como já falamos, muitos são os tabus que envolvem as relações dos jovens com seus corpos, ainda mais quando o assunto é sexualidade e educação sexual.



O Estatuto da Criança e do Adolescente tem como objetivo proteger a criança e o adolescente contra violências de ordem sexual. Já o Estatuto da Juventude traz à tona o direito dos jovens à educação sobre sexualidade.

Assim, junto à mídia, a igreja e a família, a escola é uma das instituições em que essa orientação se realiza - de forma intencional ou não.

VAMOS FALAR SOBRE SEXO?

A socióloga Miriam Abramovay (2004) explica que muitas vezes o estudo do corpo na escola fica restrito ao campo da biologia.

Ao mesmo tempo que professores de outras áreas não se sentem responsáveis pela educação sexual dos alunos, eles acabam dialogando com os estudantes sobre o tema de forma indireta.

Isso acontece quando fazem comentários, observações e até pelos seus silêncios diante de situações que envolvem sexo, preconceitos e brincadeiras.

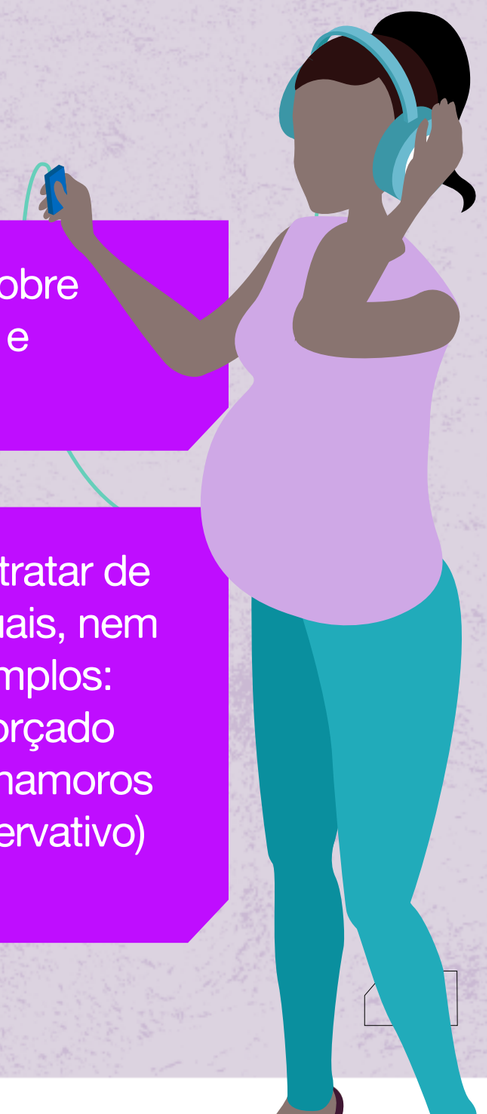
A EDUCAÇÃO SEXUAL PRECISA IR ALÉM

Historicamente, a educação sexual no Brasil nasce do combate às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), à gravidez precoce e, em casos de interferência religiosa, à masturbação.
É claro que é importante tratar de DSTs e gravidez indesejada. Mas falar de sexualidade apenas por essa via negativa favorece a criação de tabus e deixa de fora dos diálogos (não só na escola) temas tão essenciais como:

- **Prazer:** pouco ou nada se estuda sobre orgasmos, masturbação, pornografia e questões éticas relacionadas a ela

- **Conhecimento do próprio corpo:** além do conhecimento relacionado ao prazer, é possível discutir higiene íntima, depilação, menstruação para além da fisiologia (cólicas menstruais, tensão pré-menstrual, estigmas), polução noturna, virgindade, dor e as inseguranças sobre impotência sexual e medo de desagradar o(a) parceiro(a)

- **Consentimento:** ainda é incomum tratar de respeito ao outro e de violências sexuais, nem sempre consideradas como tais (exemplos: assédio na rua; qualquer ato sexual forçado mesmo com parceiro fixo, como em namoros ou casamentos; recusa em usar preservativo)



SEXUALIDADE TAMBÉM É INCLUSÃO

Jovens com deficiência não devem ser excluídos da discussão sobre sexualidade.

No artigo **Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências**, as autoras dizem que é preciso conhecer e esclarecer os mitos sobre a realidade sexual de pessoas com deficiência.

Favorecer uma educação sexual inclusiva é uma forma de superar a discriminação social e sexual que existe em nossa sociedade.

"SEMPRE NOTEI QUE HÁ UMA CERTA SURPRESA QUANDO ALGUÉM DESCOBRE QUE SOU SEXUALMENTE ATIVA (...) ÀS VEZES ACHO QUE SE ADMIRAM POR EU CONSEGUIR, OUTRAS VEZES ACHO QUE PENSAM QUE PCD (PESSOAS COM DEFICIÊNCIA) SÃO ASSEXUADAS, E ALGUMAS VEZES ACHO QUE É PORQUE NÃO ENTENDEM COMO E QUEM EU ARRUMEI PARA QUERER MEU CORPO QUE, AO OLHAR DELES, É DEFEITUOSO, INDESEJÁVEL"

– JOVEM COM DEFICIÊNCIA EM BROWNE ET AL, 2015 –

MUITOS JOVENS NÃO PRATICAM SEXO SEGURO

Segundo a ginecologista Albertina Duarte, do Programa de Saúde do Adolescente, **a questão principal** quando se trata de riscos e sexualidade entre adolescentes e jovens **não é a falta de informação, mas sim a insegurança**. Nas meninas, o receio de desagradar o parceiro, de soar como se desconfiasse dele; nos meninos, o medo da impotência sexual ou de parecerem “menos homens”.

Quando questionadas sobre o motivo do não uso do preservativo na última relação sexual,

31,59% das mulheres alegaram confiança no parceiro.

PNDS, 2006

Ao menos 37% das mulheres brasileiras de 16 a 24 anos já tiveram relações sexuais sem preservativo por insistência do parceiro.

Instituto Avon, 2014

E OS TABUS APARECEM MAIS UMA VEZ...

Sobre uso de preservativo feminino e invisibilidade das relações lésbicas:
dos 17 países latinoamericanos, embora todos distribuam preservativos masculinos gratuitamente,
apenas 6 distribuem também preservativos femininos, o Brasil entre eles.

"CAMISINHA EU NÃO USO NÃO. COM UMA MULHER QUE EU NÃO CONHEÇO, ASSIM, EU VOU USAR, NÃO É, MAS SE FOR UMA PARCEIRA IDEAL AÍ EU NÃO VOU USAR ISSO NÃO, EU ACHO MUITO CHATO"

(JOVEM EM ENTREVISTA A ABRAMOVAY, 2004)

"A GAROTA NÃO PODE TER UM PRESERVATIVO. AQUI NA ESCOLA ELES SÃO DISTRIBUÍDOS, DÃO, INCENTIVAM. ENTÃO, SE A GAROTA TIVER E O GAROTO SOUBER QUE A GAROTA TEM, JÁ É UM MOTIVO PRA DIZER 'É PIRANHA'. ELES MESMOS TRATAM DE SAIR CORRENDO"

– JOVEM ENTREVISTADA PELA PESQUISA "FALA GALERA: JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E CIDADANIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO" (MINAYO, 1999) –

O resultado é um grande número de jovens grávidas

Os partos de meninas entre 15-19 anos

representam **20%** do total de partos realizado no país.

UNICEF, 2011

10%

do PIB no Brasil é gasto com gravidez na adolescência

Relatório UNFPA 2013

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) aponta a pobreza como um dos fatores a se considerar sobre a gravidez na adolescência. Mas é importante dizer que classe social não é um determinante no início da vida sexual ou uso de métodos contraceptivos.

No artigo Gravidez cresce entre adolescentes da elite, de 2004, o médico e pesquisador Mário Monteiro afirma que “jovens e adolescentes de todas as classes estão iniciando sua vida sexual mais cedo”. Ele também aponta que valores como casar virgem são cada vez menos importantes para essas jovens.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E SUA EFICÁCIA

Saiba mais sobre os índices de eficácia de cada método e das combinações entre eles.

EFICÁCIA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Este é um estudo mattemático simples a partir dos valores de eficácia contraceptiva disponibilizados pelo projeto BedSider, que podem ser encontrados em **BedSider.org**

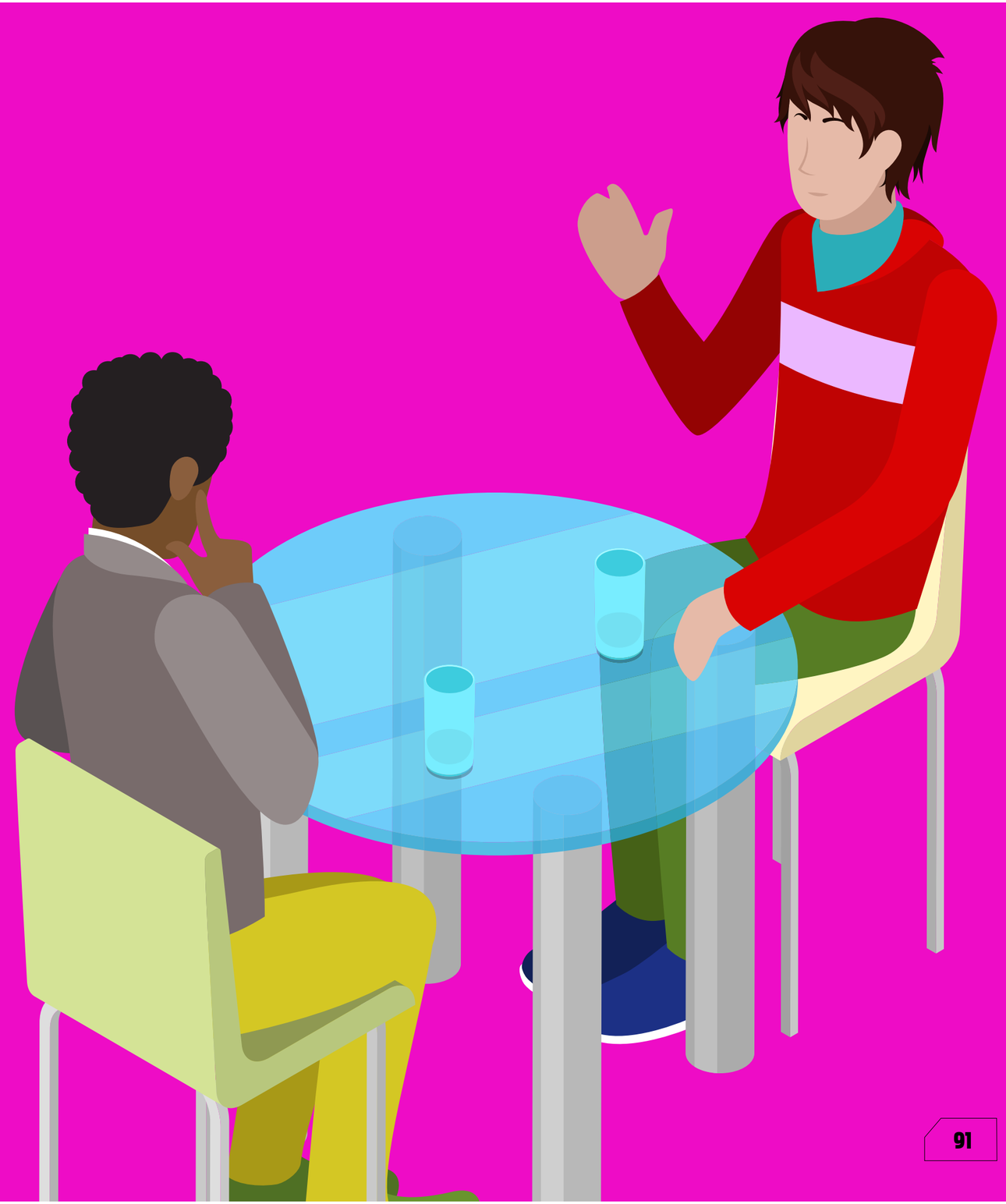
MÉTODO	Uso Típico	Combinado com espermicida	Combinado com coito interrompido	Combinado com camisinha masculina	Combinado com fertilidade consciente	Combinado com diafragma	Combinado com diafragma e coito interrompido	Combinado com diafragma e fertilidade consciente
ESPERMICIDA	72,0%						99,3%	99,4%
COITO INTERROMPIDO	78,0%	93,8%						99,5%
CAMISINHA MASCULINA	82,0%	95,0%	96,0%				99,6%	99,6%
FERTILIDADE CONSCIENTE*	82,0%	95,0%	96,0%	96,8%			99,7%	
DIAFRAGMA	88,0%	96,6%	97,4%	97,8%	97,8%			
PÍLULA	91,0%	97,5%	98,0%	98,4%	98,4%	98,9%	99,99%	99,8%
DIU	99,0%	99,7%	99,8%	99,8%	99,8%	99,9%	99,88%	99,98%

RETOMANDO, OS PRINCIPAIS PONTOS DESTE CAPÍTULO FORAM:

• O reconhecimento e a aceitação do próprio corpo são dificultados por uma série de tabus e preconceitos.
• A busca por formas perfeitas pode desencadear transtornos alimentares, principalmente nas meninas.
• O abuso de álcool ou uso de drogas ilícitas pode estar relacionado a questões de saúde mental, históricos de agressões e problemas de relacionamentos, além de predisposição genética.
• Existe uma pressão social e dos amigos que valoriza os relacionamentos mais casuais.
• A internet e as tecnologias digitais fazem parte da forma com que os jovens se relacionam amorosamente.
• A Lei Maria da Penha também se aplica em casos de violência praticada por namorados ou ex-namorados.
• O Estatuto da Juventude traz à tona o direito dos jovens à educação sobre sexualidade.
• A escola é uma das instituições em que essa orientação se realiza - de forma intencional ou não.
• A socióloga Miriam Abramovay (2004) explica que muitas vezes o estudo do corpo na escola fica restrito ao campo da biologia.
• A educação sexual no Brasil foca muito no combate à DSTs e a gravidez precoce, deixando de fora temas importantes como prazer, consentimento e conhecimento do próprio corpo.
• Mais do que a falta de informação, a insegurança é a principal questão quando se trata de riscos e sexualidade entre jovens, segundo a ginecologista Albertina Duarte.

CAPÍTULO 5

RELAÇÕES SOCIAIS



<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

OS RELACIONAMENTOS GANHAM NOVAS CAMADAS DURANTE A JUVENTUDE.

OS JOVENS PASSAM A FICAR MAIS PRÓXIMOS DOS AMIGOS E SEMELHANTES, MAS OS PAIS E PROFESSORES TAMBÉM TÊM UM PAPEL IMPORTANTE.

ENTENDA QUE PAPEL É ESSE, QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS E COMO SE DÃO AS DIFERENTES CONFIGURAÇÕES FAMILIARES.

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ LERÁ SOBRE...

RELAÇÕES SOCIAIS

- A ampliação das relações sociais
- Crise entre pais e filhos
- A relação com os professores e sua influência na vida dos jovens
- A importância dos amigos e grupos

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

- Novas (velhas) famílias
- Igualdade para famílias homoafetivas
- Mães solo, famílias monoparentais
- Jovens pais

SE JOGA NO MUNDO!

A juventude é uma **fase de ampliação das relações sociais** para além dos limites da escola e da família.

Esses dois espaços continuam sendo referências importantes, mas são complementados por outros, como, por exemplo, comunidades religiosas e grupos reunidos por temas de interesse, como música e dança.

É uma fase em que a busca por aprovação dos seus semelhantes (outros jovens) é essencial.

O que diz a neurociência?
É por razões evolutivas que os jovens costumam dedicar mais tempo aos seus colegas e menos com seus pais e outras figuras de autoridade, como professores. Como outros jovens serão seus companheiros de fato na maturidade, **a natureza incluiu no cérebro jovem uma propensão por buscar amigos**, relacionar-se com parceiros, e participar de grupos dos seus pares como preparação para a vida adulta.

(Fonte: ARMSTRONG, 2016)

MAS OS ADULTOS TAMBÉM SÃO REFERÊNCIA MUITAS VEZES

A tendência de estar mais próximo dos colegas não quer dizer que as relações com adultos não são importantes.

Em algumas situações, as opiniões de adultos de referência podem inclusive ser consideradas mais confiáveis do que as de outros jovens.

> “EU NUNCA QUERO DECEPCIONAR MEU PAI NEM MINHA MÃE, PRA SEMPRE PODER TER UMA IMAGEM BOA DE MIM E FALAR PRAS PESSOAS O QUE EU SOU, PORQUE EU MOSTRO O QUE EU SOU”

– JOVEM EM ENTREVISTA A DAYRELL,2010 –

> “NAS MINHAS DECISÕES, SINCERAMENTE, O QUE MENOS PESA É AS AMIGAS, COM CERTEZA. O QUE MAIS PESA MESMO É OPINIÃO DE PAI E MÃE, O QUE EU ACHO QUE ELES VÃO PENSAR”

– JOVEM EM ENTREVISTA SOBRE SEXUALIDADE A OLIVEIRA, 2007 –

CRISE ENTRE PAIS E FILHOS

A relação dos jovens com os adultos muitas vezes pode incluir conflito ou alguma sensação de incompreensão.

No artigo **Novas configurações familiares: mitos e verdades**, de 2007, o pesquisador Paulo Roberto Ceccarelli explica que as verdades dos jovens muitas vezes são opostas às dos pais.

Os pais têm dificuldade de aceitar a visão dos filhos porque se veem obrigados a repensar ou abandonar conceitos próprios, que viam como naturais e imutáveis.

Para o jovem, é um momento de muitos questionamentos.

"EU NÃO ENTENDO COMO EU SOU FILHO DOS MEUS PAIS, NÓS SOMOS TOTALMENTE DIFERENTES. EU NÃO SEI DE ONDE EU SUGUEI OS MEUS OBJETIVOS DE VIDA, QUE EU SEMPRE TIVE, OS MEUS SONHOS, EU NÃO SEI DE ONDE VIERAM, SEI LÁ"

– JOVEM EM ENTREVISTA A JUNIOR ET AL, 2011 –

"INSTRUIR E ENSINAR, FAZER JUNTO. NA TEORIA A OBRIGAÇÃO (DOS PAIS) SERIA ESSA. MAS SE SEUS PAIS BRIGAM O DIA INTEIRO VOCÊ CHEGA NA ESCOLA E SÓ PENSA NISSO."

– 15 ANOS, 1 ANO E.M –

"O QUE EU QUERO É QUE OS ADULTOS RESPEITEM O QUE A GENTE PENSA. E QUE ISSO SEJA MÚTUO."

– 1º ANO EM –

Por mais difícil que ele seja, **o diálogo com a família é fundamental**.

Em meio a tantas mudanças e questionamentos, os jovens precisam mais do que nunca da orientação e compreensão dos pais*

"MAS A MINHA MÃE NÃO CONVERSA, E NEM EU PROCURO CONVERSAR COM ELA SOBRE SEXO OU DROGAS, POR EXEMPLO... EU ACHO QUE A FAMÍLIA DE OUTROS AMIGOS SÃO MAIS, ASSIM, RELACIONADAS COM ELES... EU ACHO ISSO LEGAL... EM CERTOS PONTOS A FAMÍLIA DELES É MAIS LEGAL DO QUE A MINHA..."

– JOVEM EM ENTREVISTA A DAYRELL, 2003 –

"AGORA LÁ EM CASA SEMPRE ROLOU MUITA CONVERSA. SEMPRE FOI TUDO ABERTO, ASSUNTO DE SEXO, ASSUNTO DE MÚSICA, TUDO ROLA, ATÉ ASSUNTO DE TELEVISÃO. ACHO QUE É ISSO QUE ME AJUDOU MUITO A NÃO TER UM FILHO ATÉ HOJE, ESSA HISTÓRIA DE NÃO TER FEITO MUITA TRETA (MALANDRAGEM). A GENTE SEMPRE FALA ABERTO."

– JOVEM EM ENTREVISTA A DAYRELL, 2003 –

*(PRATTA & SANTOS, 2007)

A RELAÇÃO COM OS PROFESSORES E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA DOS JOVENS

Se por um lado a relação com os professores pode incluir conflitos naturais das diferenças de faixa etária, eles podem ser também figuras de referência.
Diversos estudos apontam que a relação entre professor e aluno interfere no processo de aprendizado. Em casos mais extremos, são fator essencial para a permanência na escola ou a evasão.

"TER UM PROFESSOR QUE SAIBA CRIAR UMA RELAÇÃO PESSOAL E DE RESPEITO, ALÉM DE DEMONSTRAR DOMÍNIO DO CONTEÚDO É UMA DAS RAZÕES IMPORTANTES PARA RETER OS ALUNOS NO ESPAÇO ESCOLAR."

– OLIVEIRA, 2016 –

"DEPOIS QUE EU COMECEI A FREQÜENTAR O ENSINO MÉDIO (...) ATRAVÉS DOS PROFESSORES EU DECIDI SEGUIR EM FRENTE, TERMINAR MEUS ESTUDOS, FAZER FACULDADE, CURSINHO, VESTIBULAR, ARRANJAR EMPREGO, FAZER VÁRIOS CURSOS. (...) EU PENSAVA QUE NUNCA IA CONSEGUIR FAZER. ATRAVÉS DO INCENTIVO DOS PROFESSORES, DELES INCENTIVAREM E TAL"

– JOVEM EM ENTREVISTA A DAYRELL, 2010 –

"A PROFESSORA FALAVA LÁ, EU NÃO GOSTAVA DESSES PAPOS LÁ... EU SEMPRE CONTESTANDO O QUE ELA FALAVA. SEMPRE BATENDO DE CONTRA."

– JOVEM QUE ABANDONOU A ESCOLA, EM ENTREVISTA A DAYRELL, 2002 –

A IMPORTÂNCIA DOS AMIGOS E GRUPOS

Quando se juntam com um objetivo em comum, como grupos culturais, os jovens estabelecem vínculos de amizade, aprendem e desenvolvem suas habilidades socioemocionais.

"E TANTO FORA COMO DENTRO DO GRUPO A RELAÇÃO É LEGAL, AS AMIZADES, A CONFIANÇA NO OUTRO, UM PROCURA OUVIR O OUTRO, ENTENDER A OPINIÃO DO OUTRO. ENTÃO, PROCURA AJUDAR TAMBÉM, NÃO SÓ COMO GRUPO, A GENTE TEM UMA PREOCUPAÇÃO: COMO TÁ EM CASA, SE O CARA TEM ROUPA PRA VESTIR, UM TÊNIS PRA VESTIR, COMO QUE TÁ A FAMÍLIA DO CARA, A GENTE TEM ESTA PREOCUPAÇÃO, EU ACHO ISSO LEGAL."

– JOVEM PARTICIPANTE DE GRUPO DE RAP, EM ENTREVISTA A DAYRELL, S/D –

"NO GRUPO EU MUDEI BASTANTE EM RELAÇÃO À CONVIVÊNCIA COM OUTRAS PESSOAS, EM QUESTÃO DE ESCUTAR E FALAR O QUE A GENTE PENSA COM O OUTRO (...). APRENDI O RESPEITO E A UNIÃO...O QUE EU SOU HOJE SÃO AS INFLUÊNCIAS DO GRUPO."

– JOVEM PARTICIPANTE DE GRUPO AFRO, EM ENTREVISTA A DAYRELL, S/D –

"COM O HIP HOP PASSEI A ANDAR PRA TUDO QUANTO É LADO. ONDE ACHAVA QUE TINHA ALGUMA COISA, A GENTE IA. NUM TINHA LIMITE, NÃO. TEM UMA FESTA EM TAL LUGAR? ROLA? VAMO EMBORA."

– JOVEM PARTICIPANTES DE GRUPO DE HIP HOP EM ENTREVISTA A DAYRELL, 2003 –

IGUAIS, MAS DIFERENTES

Na pesquisa Palavras e Imagens sobre Amizade Jovem na Contemporaneidade, de 2012, a psicóloga Suzana Feldens Schwertner percebeu que **as diferenças também contam - e muito - para as relações de amizade dos jovens**.

As brigas, desentendimentos e opiniões opostas, seja de gosto, comportamento ou pensamento, são apontadas por eles como parte importantes dos laços de amizade.

"AMIZADE DE VERDADE NÃO É AQUELA EM QUE AS PESSOAS ESTÃO SEMPRE DE BEM, SABE, É AQUELA QUE PESSOAS NÃO É QUE VIVEM BRIGANDO, MAS BRIGAM BASTANTE POR CAUSA DAS DIFERENÇAS, POR CAUSA DAS ATITUDES ERRADAS QUE OS OUTROS QUEREM AJUDAR..."

– JOVEM EM ENTREVISTA A SCHWERTNER, 2012 –

"COM ELES – OS AMIGOS – EU POSSO CONVERSAR, SE EU TÔ COM RAIVA DE ALGUMA COISA POSSO CONVERSAR COM ELES, DESABAFAR MESMO! ISSO É LEGAL."

– JOVEM EM ENTREVISTA A DAYRELL, 2003 –

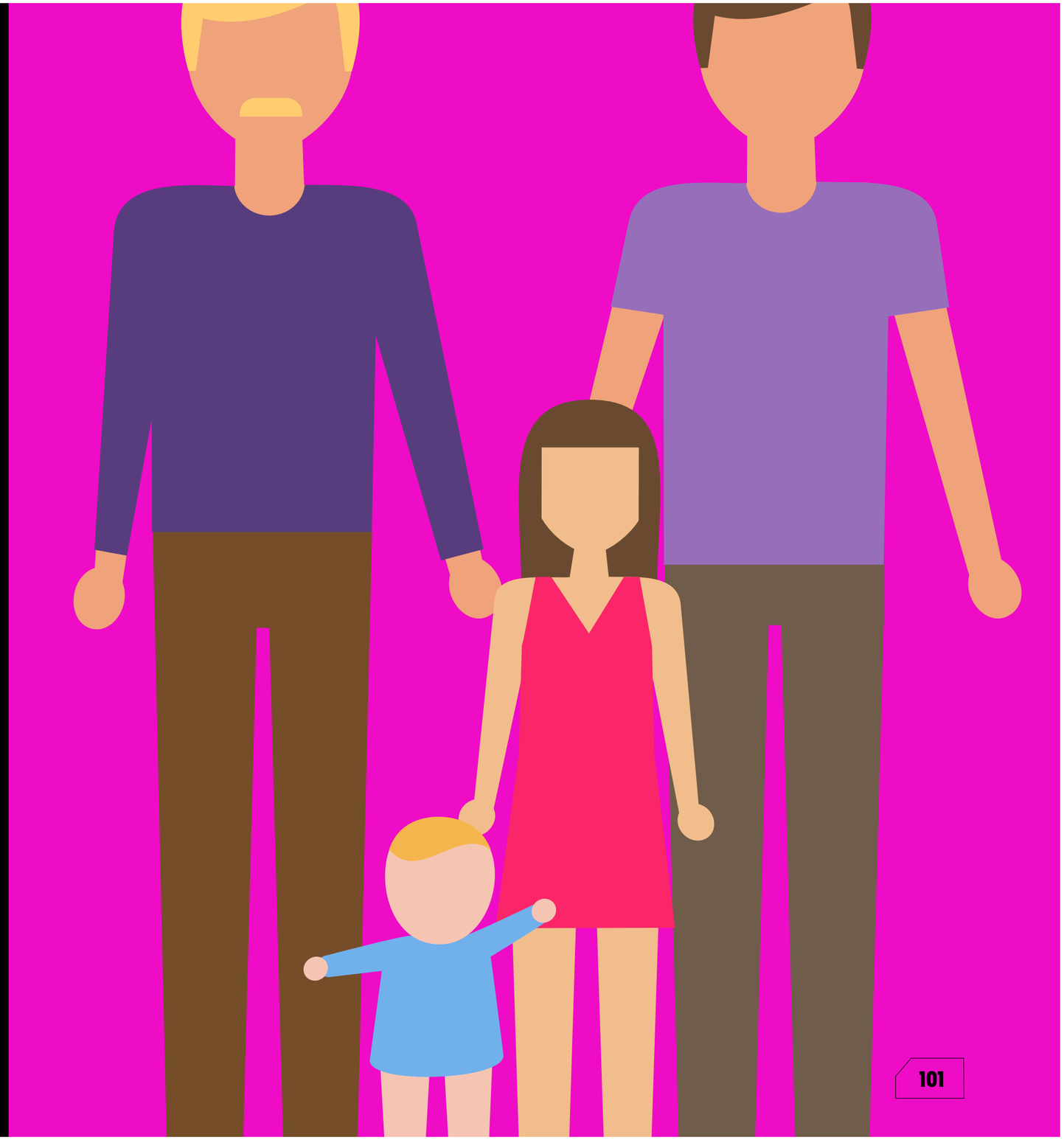
"VOCÊ VAI CURTIR COM ELES! MAS AMIGO DE VERDADE VAI APONTAR QUE VOCÊ TÁ CABULANDO AULA."

– 15 ANOS, 1 ANO E.M –

CAPÍTULO 5

5.1 Configurações familiares

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE



NOVAS (VELHAS) FAMÍLIAS

O pesquisador Paulo Ceccarelli indica que **os chamados "novos modelos familiares" na verdade sempre existiram**: famílias só com um dos genitores, casais homoafetivos, avós que criam netos.

A diferença é que "os protagonistas desses arranjos [familiares] passaram a exigir seus direitos de cidadãos, provocando visibilidade", como descreve o psicanalista em seu artigo **Novas configurações familiares: mitos e verdades**, de 2007.

"FAMÍLIA É QUEM TÁ EM CASA, NÃO INTERESSA O SANGUE."

– 15 ANOS, 1 ANO E.M –

IGUALDADE PARA FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS

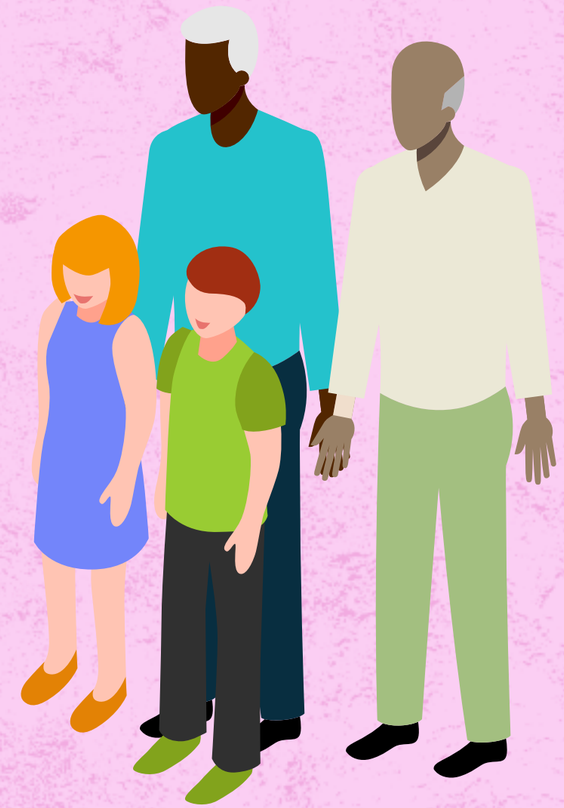
Ficou famoso o diálogo entre dois jovens no programa Altas Horas, da TV Globo.

Um era filho de um casal heterossexual e o outro de um casal lésbico.
O primeiro perguntou:

- Quando você percebeu que tinha 2 mães, foi um choque pra você ou você aceitou numa boa?
- Eu sempre tive duas mães.
- Mas, assim, quando você **realmente percebeu** que tinha duas mães?
- E você, quando percebeu que tinha um pai e uma mãe?

Precisa dizer mais alguma coisa?

A **Associação Brasileira de Famílias Homoafetivas** é um grupo de cerca de 400 membros da comunidade LGBTI para troca de experiências e busca por proteção aos direitos dos filhos de famílias homoafetivas.



MÃES SOLO, FAMÍLIAS MONOPARENTAIS

Muitos jovens brasileiros têm famílias monoparentais, ou seja, em que o(s) filho(s) vivem apenas com um genitor - geralmente a mãe.

O pai, nesses casos, é muitas vezes identificado como figura ausente ou mesmo violenta. As funções de cuidado e carinho são atribuídas frequentemente às mulheres: mãe, avó, tias. Isso se relaciona a um conceito de masculinidade muito ligado à violência.

"AS LEMBRANÇAS DE INFÂNCIA QUE EU TENHO DO MEU PAI É SEMPRE DELE ME BATENDO"

– JOVEM EM ENTREVISTA A JUNIOR ET AL, 2011 –

"ACHO QUE MEU PAI FEZ FALTA SIM. AÍ DEPOIS VEM DAR MORAL, NÃO ROLA, NÃO LEVO A SÉRIO."

– 15 ANOS, 1 ANO E.M –

JOVENS PAIS

É preciso considerar não só as famílias de origem dos jovens, mas também as famílias formadas por eles.

Muitas vezes eles são pais em função de gravidez precoce - indesejada ou não - ou por razões religiosas.

A responsabilidade de criar uma criança e formar cedo uma família interfere nas possibilidades dos rapazes - e principalmente das moças, que geralmente ficam com a responsabilidade - de vivenciar o que se espera da juventude.

"É PORQUE LÁ, VOCÊ TER A RELAÇÃO ANTES DO CASAMENTO É PECADO, PECADO DE MORTE (...) É NORMAL TODO MUNDO TER DESEJO, MAS NÃO PODEM ANTES DO CASAMENTO (...) DAÍ, ELES PREFEREM SE CASAR DO QUE IR CONTRA AS LEIS DE DEUS, NÉ?"

– JOVEM DE 16 ANOS, CASADA, EM ENTREVISTA A OLIVEIRA, 2007 –

"COM O MEU FILHO QUERO TÁ CONVERSANDO BASTANTE (...) PORQUE NÃO É PORQUE ELE É HOMEM QUE ELE NÃO VAI TER SUA RESPONSABILIDADE. ELE VAI TER QUE SABER DIFERENCIAR O QUE PODE, O QUE NÃO PODE, O QUE SE DEVE FAZER E O QUE NÃO DEVE"

– JOVEM DE 20 ANOS, MÃE DE UM MENINO DE 5, EM ENTREVISTA A OLIVEIRA, 2007 –

RETOMANDO, OS PRINCIPAIS PONTOS DESTE CAPÍTULO FORAM:

- A juventude é uma **fase de ampliação das relações sociais** para além dos limites da escola e da família.
- É uma fase em que a busca por aprovação dos seus semelhantes (outros jovens) é essencial.
- A relação dos jovens com os adultos muitas vezes pode incluir conflito ou alguma sensação de incompreensão.
- Por mais difícil que ele seja, **o diálogo com a família é fundamental**.
- Diversos estudos apontam que a relação entre professor e aluno interfere no processo de aprendizado.
- Quando se juntam com um objetivo em comum, como grupos de rap ou equipes de futebol, os jovens estabelecem vínculos de amizade, aprendem e desenvolvem suas habilidades socioemocionais.
- O pesquisador Paulo Ceccarelli indica que **os chamados "novos modelos familiares" na verdade sempre existiram**: famílias só com um dos genitores, casais homoafetivos, avós que criam netos.
- A responsabilidade de criar uma criança e formar cedo uma família interfere nas possibilidades dos meninos - e principalmente das meninas - de vivenciar o que se espera da juventude.

CAPÍTULO 6

VIDA DIGITAL

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

O UNIVERSO DIGITAL É PARTE IMPORTANTE DA VIDA DA MAIORIA DOS JOVENS DE HOJE.

SEJA NA FORMA COMO SE RELACIONAM, COMO SE DIVERTEM, SE MANIFESTAM OU APRENDEM, A INTERNET, AS REDES SOCIAIS E OS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM UM PAPEL ESSENCIAL NO COTIDIANO DAS JUVENTUDES.

NESTE CAPÍTULO, DESCUBRA DADOS SOBRE ACESSO À INTERNET, USO DAS REDES SOCIAIS E OS RISCOS QUE A REDE OFERECE PARA OS JOVENS.

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ LERÁ SOBRE...

INTERNET E ACESSO

- Nativos digitais: o que isto quer dizer?
- Internet sempre à mão
- Acesso para quê?
- Acesso para quem?

REDES SOCIAIS E GAMES

- A presença dos jovens brasileiros nas redes sociais
- O que é uma rede social?
- A conexão que os jovens buscam não é só digital
- A família e as redes
- Games: mocinhos ou vilões?

RISCOS

- Navegar na rede oferece alguns perigos para os jovens
- Cyberbullying
- Pornografia de vingança
- Excesso de uso

CAPÍTULO 6

6.1 Internet e acesso

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

NATIVOS DIGITAIS: O QUE ISTO QUER DIZER?

Os jovens de hoje são considerados por alguns como nativos digitais. Eles nasceram na era digital e não conheceram o mundo sem internet e celular.

Estudos variados[1] analisam a relação entre gerações levando em conta as tecnologias digitais, desde os dispositivos (celular, computador, tablets) até as redes sociais e o uso da internet de forma mais ampla.

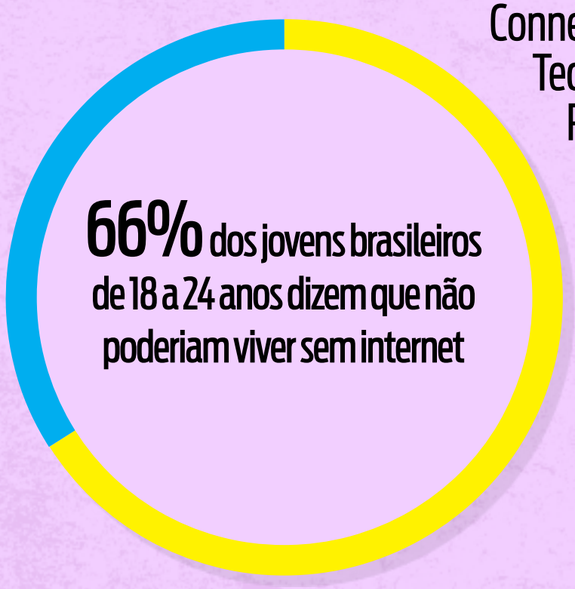
Estar conectado é como respirar...

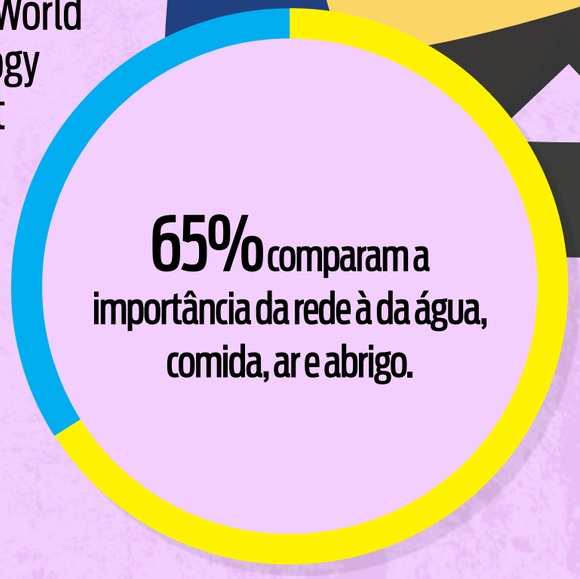
A internet tem hoje

20,5 milhões

de usuários entre 10 e 17 anos

Connected World Technology Report





[1]Por exemplo, Ponte e Cardoso,2008, Prensky, 2001, Roberto et al, 2015

INTERNET SEMPRE À MÃO

O celular é o dispositivo preferido dos jovens para acessar a internet, com poucas diferenças em termos de renda ou gênero.

42% dos jovens conectados[2] apontam o celular como equipamento mais usado para acessar a internet, sendo que entre os jovens das classes C e D, 63% acessam a internet pelo celular apenas por meio de wifi.

"ACHO QUE HOJE EM DIA É MAIS O CELULAR. É MAIS ACESSÍVEL PARA TODO MUNDO. O PESSOAL ESTÁ MAIS LIGADO NESSA COISA DE FICAR TODA HORA, TODO MOMENTO... NESSA COISA DE QUERER SABER O QUE ESTÁ ACONTECENDO."

– JOVEM ENTREVISTADO PARA A PESQUISA JUVENTUDE CONECTADA TELEFÔNICA –

"NA MINHA CASA, A MAIORIA DOS DISPOSITIVOS PODE SER CONECTADA ENTRE SI. POR ISSO, NOS FINAIS DE SEMANA, PASSO QUASE 10 HORAS CONECTADO."

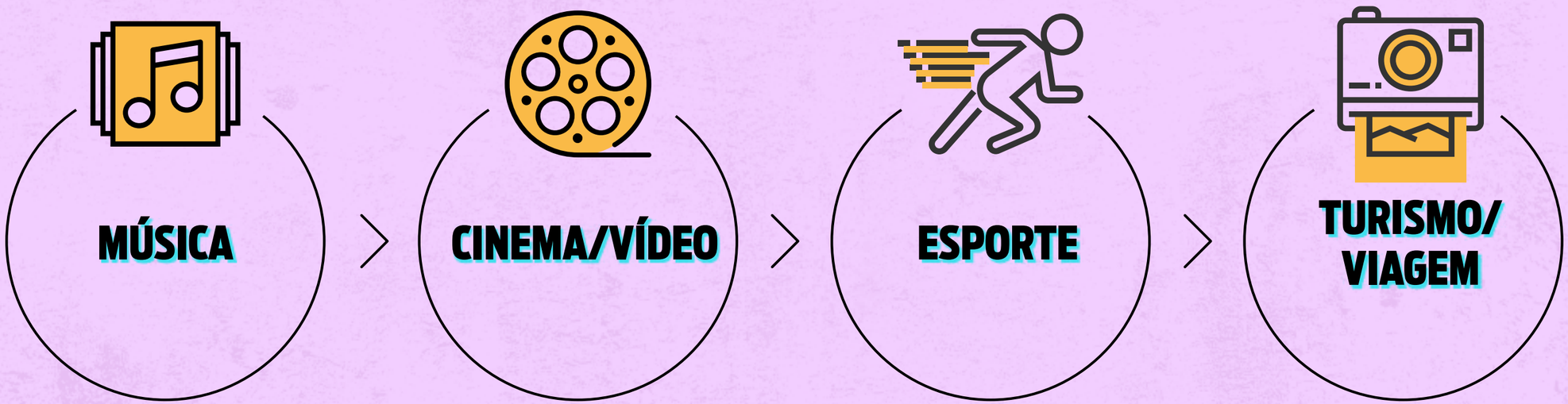
– JOVEM DE 17 ANOS ENTREVISTADO PELO CORREIO 24H –

[2] Para a pesquisa sobre a Juventude Conectada, são jovens de 16-24 anos das classes A,B,C e D, das 5 regiões do país, alfabetizados, que acessam a internet com frequência semanal

ACESSO PARA QUÊ?

Pesquisas[2] mostram que as principais atividades dos jovens na internet estão relacionadas a **comunicação, lazer e informação**.

Os temas que os jovens **mais buscam** e sobre os quais **mais produzem conteúdos** são:



[2] Juventude Conectada Telefônica 2014, TIC Kids Online 2014, Pesquisa Brasileira de Mídia 2015

A INTERNET COMO POSSIBILIDADE DE ACESSO AO CONHECIMENTO

> "A SOCIEDADE COMO UM TODO PRODUZ OS MAIS DIVERSOS TIPOS DE CONHECIMENTOS. E PORQUE NÓS [INDÍGENAS] NÃO PODEMOS ABSORVER TAIS CONHECIMENTOS EM VIRTUDE DE NOSSO CRESCIMENTO? ACREDITAMOS QUE TAIS TECNOLOGIAS ESTÃO A NOSSO FAVOR. O ACESSO A ESSES CONHECIMENTOS NÃO NOS TIRA O CONHECIMENTO ANCESTRAL JÁ ACUMULADO E QUE É VALORIZADO DIARIAMENTE."
>
> – JOVEM PATAXÓ, EM DEPOIMENTO AO PORTAL BHAZ –

Com um clique, os jovens podem encontrar um mundo de informações.

43% dos jovens conectados fazem pesquisas para estudos e trabalhos da escola ou da faculdade mais de uma vez ao dia, diariamente ou quase diariamente.

Por outro lado, **78%** dos jovens nunca fazem cursos à distância online.

49% dos jovens conectados concordaram totalmente ou quase totalmente que a rede mudou seu modo de fazer pesquisas.

Isso facilita as pesquisas acadêmicas e permite que juventudes diversas se apropriem de conteúdos aos quais não teriam acesso sem a internet.

JUVENTUDE CONECTADA
TELEFÔNICA, 2014

ACESSO PARA QUEM?

Ao contrário do que alguns podem achar, ser jovem não é sinônimo de possuir habilidades digitais.
Tais habilidades não são naturais, universais, nem homogêneas, segundo Passarelli (et al, 2014).

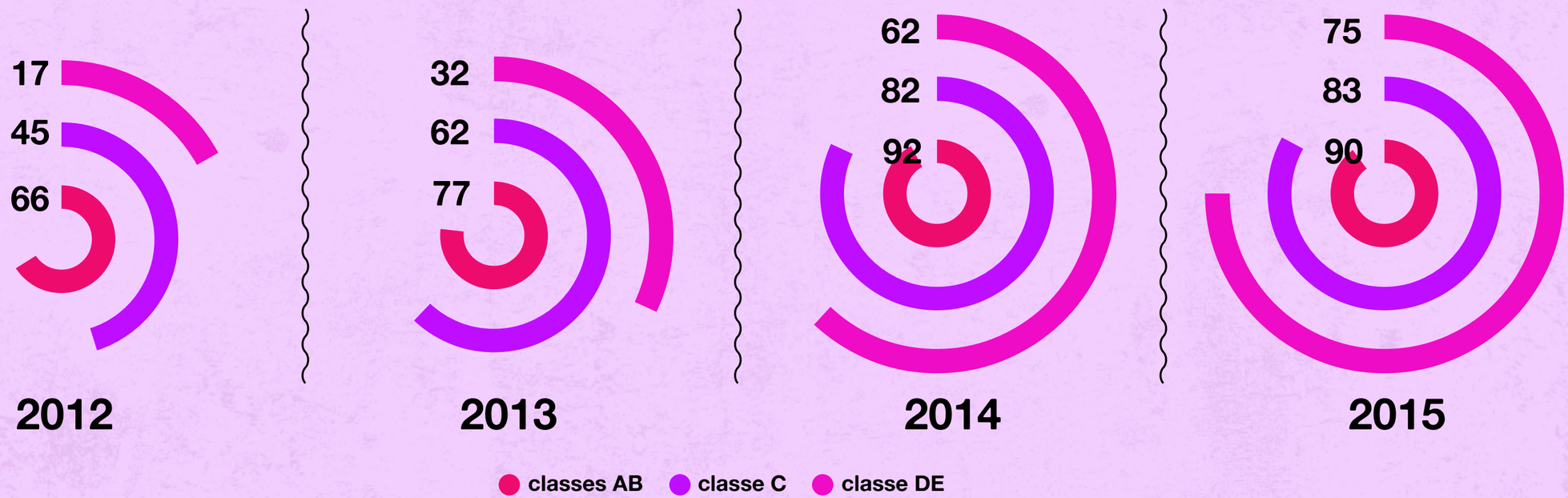
Na verdade, saber e poder usar tecnologias digitais é uma condição **fortemente segmentada do ponto de vista social**.

"ÀS VEZES, APARECE UNS DOIDOS, UNS PIRANGUEIROS MESMO NO FACEBOOK. (...) ELES TÊM UM ESTILO TOSCO, BEM DIFERENTE. POR ISSO, TENHO CUIDADO PARA SÓ POSTAR FOTO EM QUE ESTOU BEM VESTIDA COMO A MAIORIA DOS JOVENS QUE TENHO CONTATO."

– JOVEM DE 15 ANOS EM ENTREVISTA A TAVARES, 2015 –

Segundo a pesquisa TIC Kids Online 2015, “a frequência de uso por crianças e adolescentes é diretamente proporcional à renda familiar e à classe social”.

Progressão de crianças e adolescentes que acessam a internet diariamente por classe social (2012 - 2015)

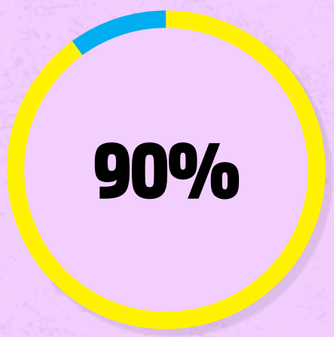


Percentual sobre o total de usuários de internet de 9 a 17 anos

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA JUVENTUDE ULTRAPASSA, EM CERTA MEDIDA, AS BARREIRAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Se por um lado a desigualdade social dificulta o acesso às tecnologias digitais, as diferenças de renda e localização nos territórios criam realidades que vão além de ter ou não ter esse acesso.

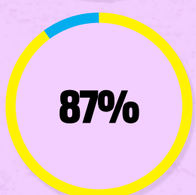
Existem múltiplos níveis de acesso e de uso efetivo das tecnologias, de acordo com LOPES, 2007.



dos domicílios rurais não tinham acesso à internet em 2012, de acordo com a pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil.

CITADO POR LIMA, 2014

das residências do país não têm acesso à internet, e ainda assim,

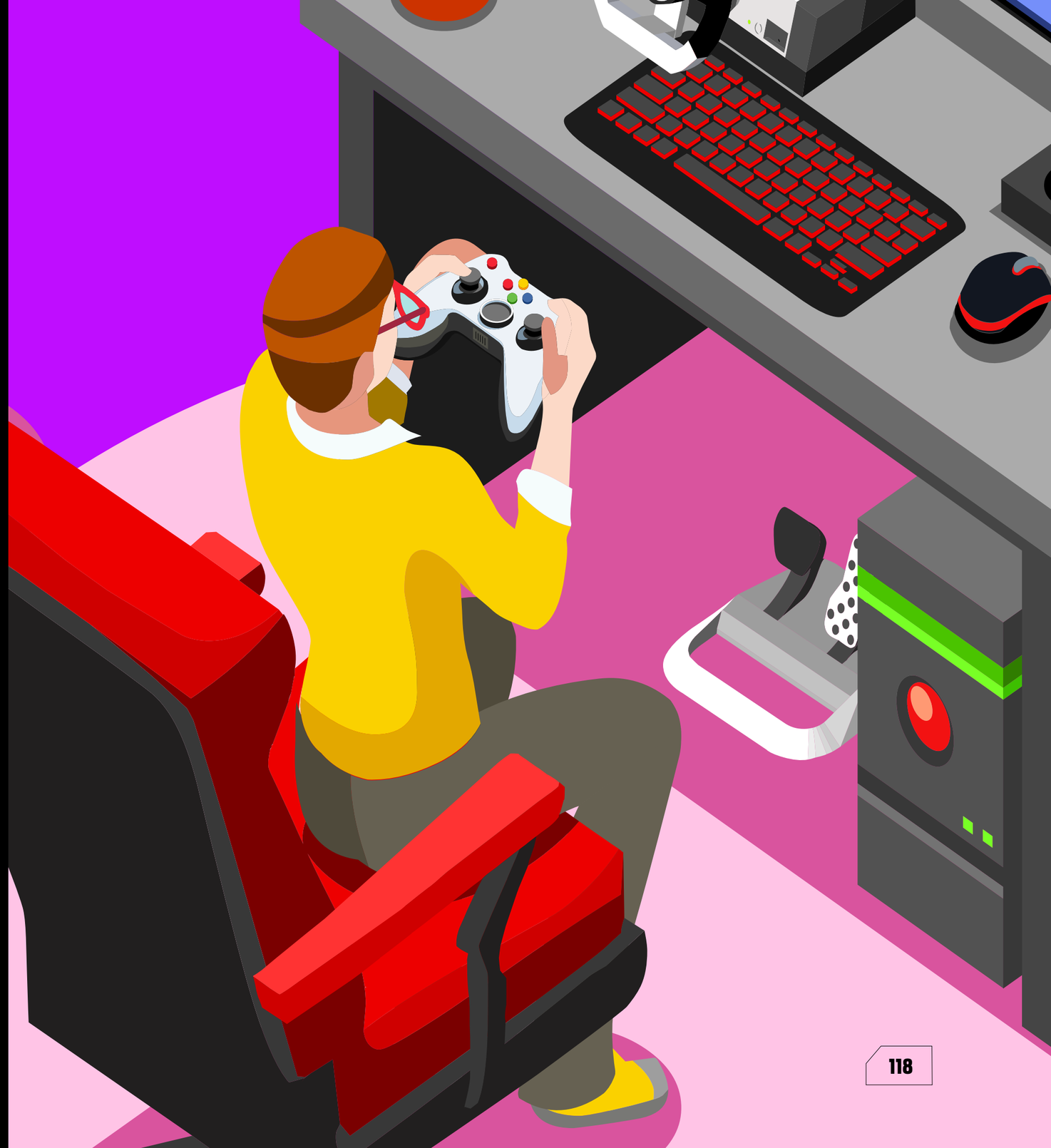


dos adolescentes de 15 a 17 anos utilizam a internet todos os dias ou quase todos os dias.

TIC KIDS ONLINE 2015 E JUVENTUDE CONECTADA TELEFÔNICA, 2014

CAPÍTULO 6

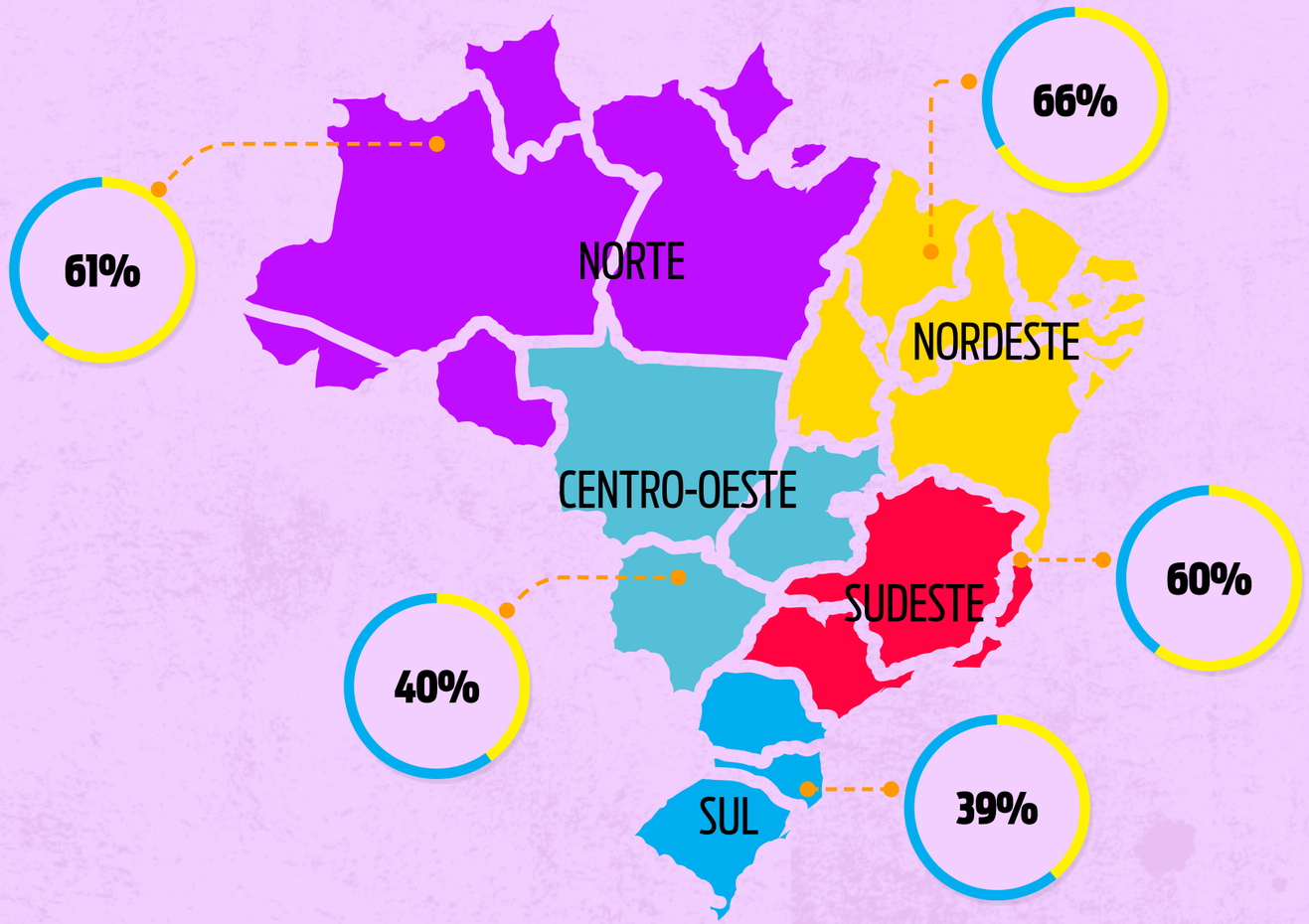
6.2 Redes Sociais e Games

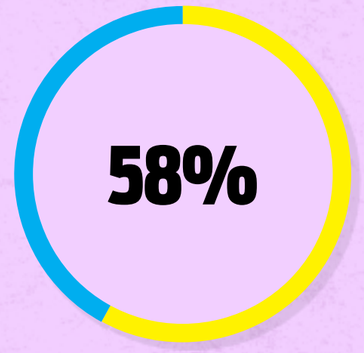


<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

A PRESENÇA DOS JOVENS BRASILEIROS NAS REDES SOCIAIS

Parcela de jovens que acessam as redes sociais mais de uma vez ao dia.





dos jovens conectados acessam as redes sociais mais de uma vez ao dia

JUVENTUDE CONECTADA TELEFÔNICA

Ela é top (McBola)

**"Ela é top, capa de revista
É a mais mais, ela arrasa no look
Tira foto no espelho pra postar
no facebook."**

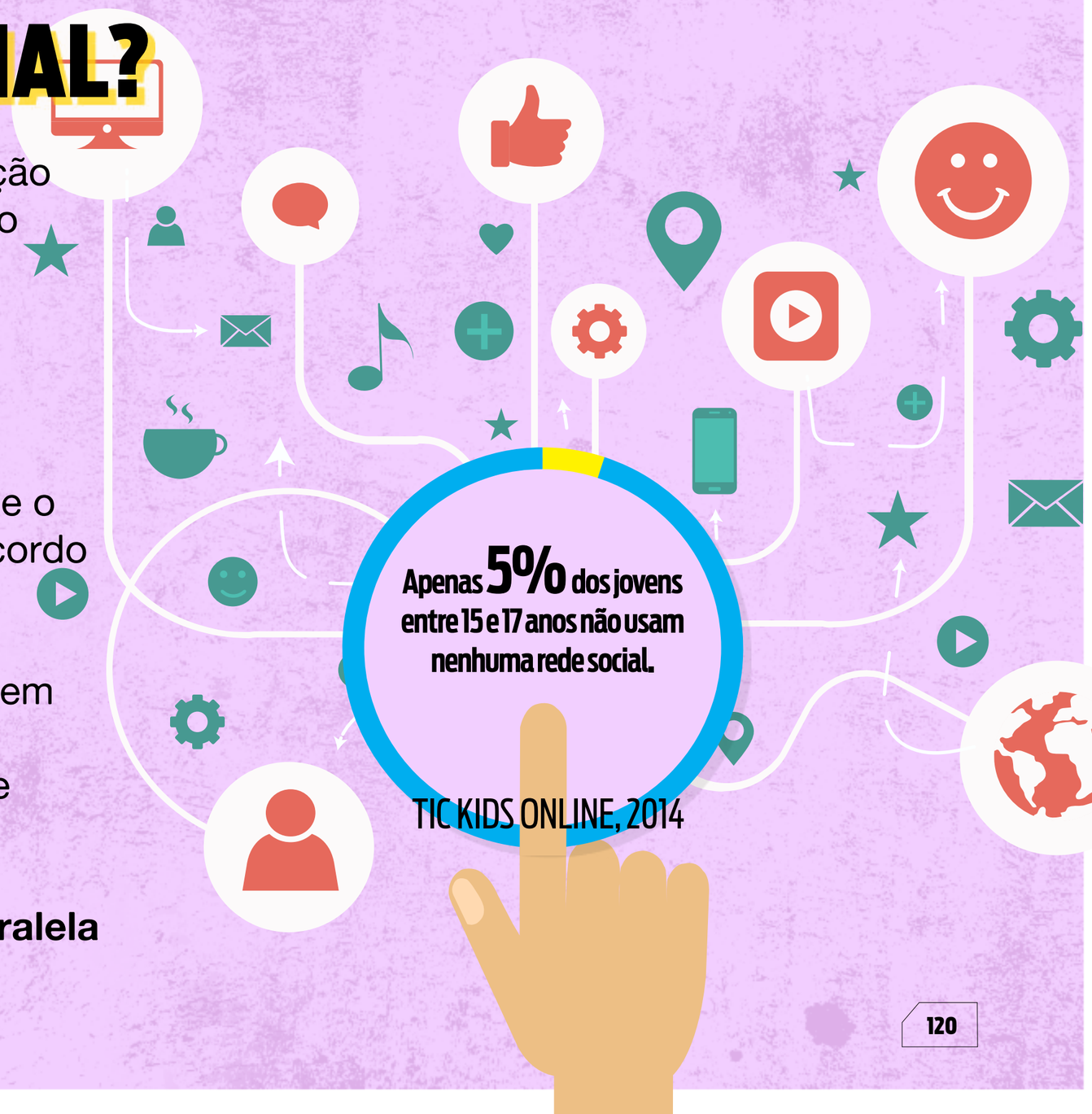
O QUE É UMA REDE SOCIAL?

Qualquer site ou aplicativo que permita a interação entre as pessoas pode ser considerado, de certo modo, uma rede social.

Para além dos aplicativos de comunicação instantânea, as redes sociais podem ser vistas como um conjunto de tipos de websites que permitem a participação coletiva, com a edição e o compartilhamento de conteúdos diversos, de acordo com ROSADO; TOMÉ (2015).

Também são redes sociais os blogs, que permitem comentários e criam ligações; os wikis, que editam textos coletivos; e os torrents e P2P, que compartilham arquivos.

Esses sites criam **uma cultura participativa paralela** aos veículos tidos como tradicionais, de massa.



A CONEXÃO QUE OS JOVENS BUSCAM NÃO É SÓ DIGITAL

Os meios digitais se apresentam como mais uma forma de comunicação e diálogo

É um engano pensar que os jovens gostam das tecnologias digitais por si só.

A verdadeira motivação do acesso a elas é o contato com outras pessoas, com a sociedade e com a informação rápida, segundo TAVARES (2015).

Os meios digitais oferecem para o jovem mecanismos de diálogo, redes de convivência e participação social.

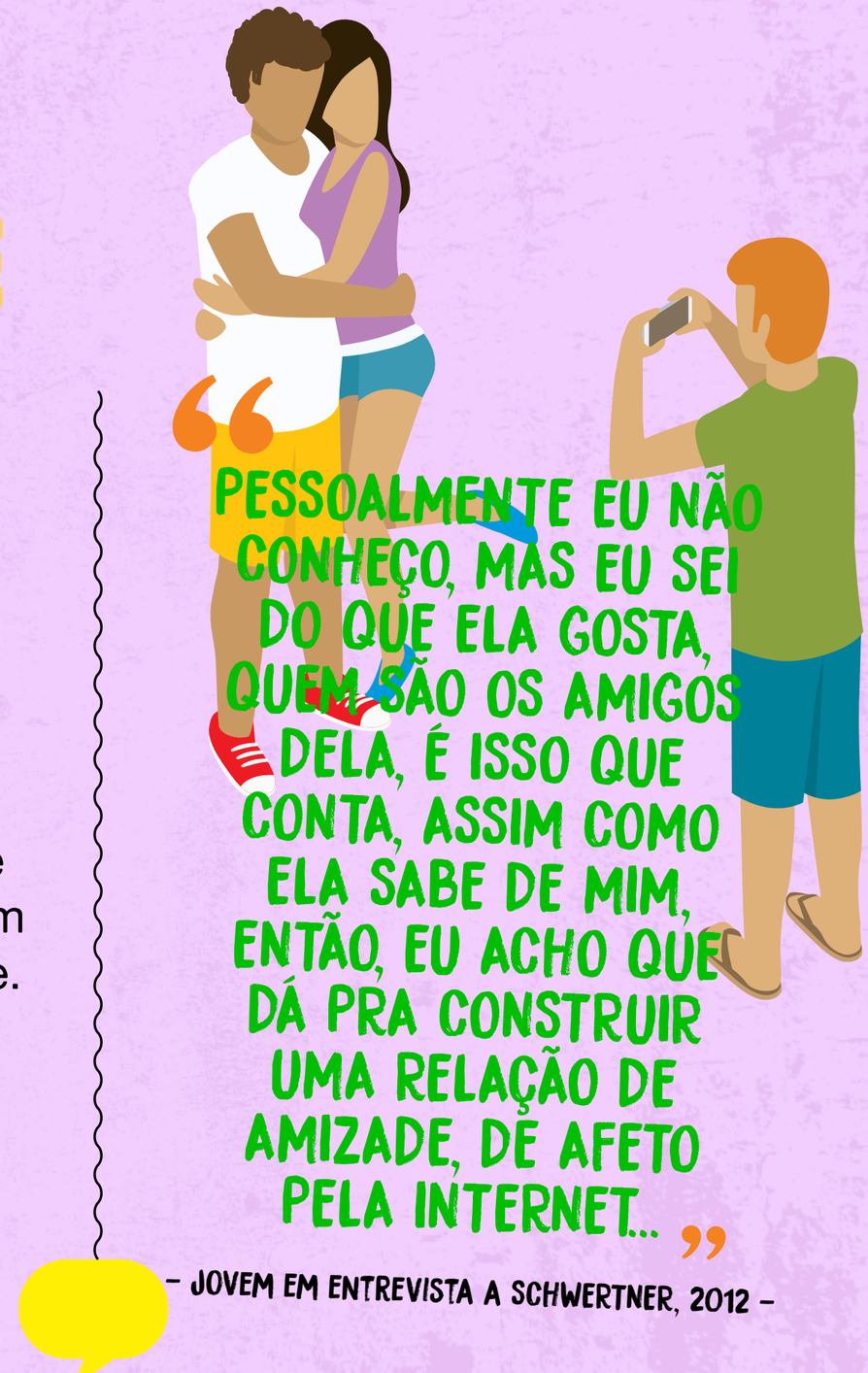
"O TEMPO TODO. NÃO TEM HORA. É INDETERMINADO. TÔ SEM CELULAR E TÔ FICANDO LOUCA JÁ. GOSTO DE ME COMUNICAR, DE VER O QUE O PESSOAL ESTÁ FALANDO NO GRUPO. SE FICO SEM, ME SINTO SEM COMUNICAÇÃO."

– JOVEM DE 16 ANOS EM ENTREVISTA A TAVARES, 2015 –

NAS REDES, OS JOVENS FAZEM E FORTALECEM AMIZADES

Algumas existem também na vida "real" - outras, são apenas virtuais

É muito mais fácil fazer e manter um amigo pelas redes sociais do que pessoalmente. Segundo ROSADO, TOMÉ (2015), os vínculos virtuais e online tendem a ser fracos, justamente por conta dessa facilidade, mas isso não é uma regra.
As amizades que nascem e se desenvolvem nas redes sociais podem ficar restritas a esse meio, sem que as pessoas se conheçam pessoalmente (fisicamente).
Além das amizades feitas por meio de postagens e grupos de redes sociais, os jovens também se conectam em partidas online. Nos jogos em tempo real, eles interagem com outras pessoas (conhecidas ou não), muitas vezes por meio de avatares e personagens.



A FAMÍLIA E AS REDES

A relação com os familiares na internet é delicada e pode ser constrangedora

Existe um incômodo dos jovens com relação ao uso das redes sociais por suas famílias e a forma como são expostos por elas em algumas situações.

Eles veem as redes sociais como um espaço restrito à juventude e não querem ter que lidar com as relações familiares ali.

"TENHO QUE APROVAR PORQUE TENHO TRAUMA. MEU PAI JÁ PUBLICOU FOTO MINHA DE INFÂNCIA, DE QUANDO EU ERA GORDA"

– JOVEM EM ENTREVISTA À FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2014 –

"POIS É, CURTIR NÃO TEM PROBLEMA, MAS COMENTAR, PEÇO PARA ELES NÃO FAZEREM. TENHO VERGONHA. UMA VEZ JÁ COMENTARAM: "MEU BEBEZÃO LINDO". AÍ EU NÃO GOSTO. NINGUÉM FALOU NADA, MAS NÃO GOSTO. QUEIMA FILME. TENHO CERTEZA QUE DEPOIS QUE ELES PASSARAM A USAR MUITO O FACE, MUITO JOVEM SAIU. ESSE É O NOSSO ESPAÇO!"

– JOVEM DE 16 ANOS, EM ENTREVISTA A TAVARES, 2015 –

GAMES: MOCINHOS OU VILÕES?

Especialistas destacam os efeitos positivos e negativos dos jogos na vida dos jovens

As relações entre o comportamento de jovens e os jogos eletrônicos a que eles têm acesso são complexas e podem ser consideradas sob diversos pontos de vista. Na verdade, eles não são simplesmente mocinhos, nem totalmente vilões. É importante lembrar também que há uma infinidade de tipos de jogos diferentes, com benefícios e prejuízos variados.

No **Simpósio Nacional sobre a Adolescência**, realizado na UNIFESP em novembro de 2016, o professor Tiago Eugênio indicou que há pelo menos dois lados na conversa sobre o efeito de alguns jogos sobre os jovens:

PREJUÍZOS DE COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO MORAL

- **Maior tolerância a comportamentos agressivos**
- **Naturalização de uma imagem sexualidade do corpo feminino**
- **Aumento da agressividade**

X

BENEFÍCIOS COGNITIVOS

- **O videogame é neurogênico - ou seja, estimula a produção de novos neurônios**
- **Melhora na tomada de decisão**
- **Melhora na atenção**

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2014

ver Revista Psique, Edição 106 - O Poder dos Videogames e Carnagey et al, 2006

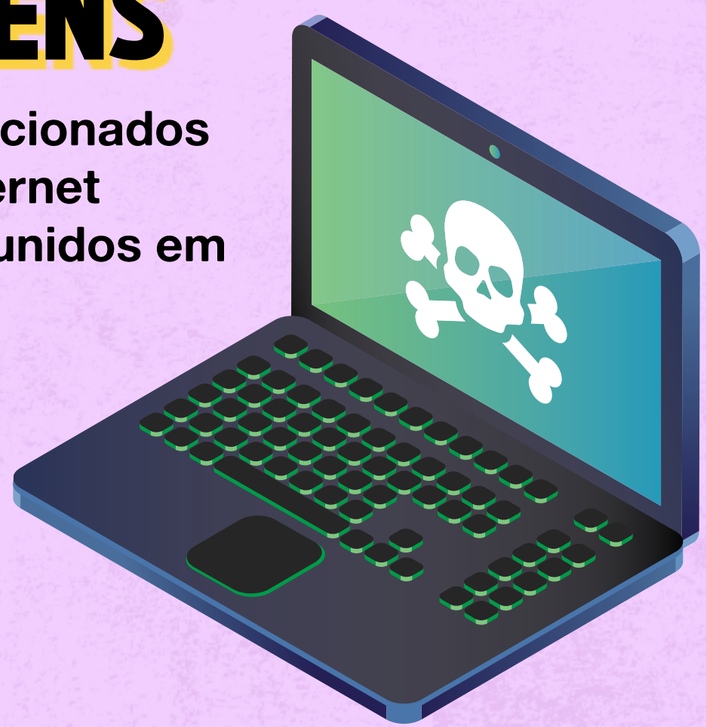
CAPÍTULO 6

6.3 Riscos

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

NAVEGAR NA REDE OFERECE ALGUNS PERIGOS PARA OS JOVENS

Os riscos relacionados ao uso da internet podem ser reunidos em três grupos:



EXCESSO DE USO

31% dos jovens conectados concordaram totalmente ou quase totalmente com a afirmação "As horas que gasto na internet afetam meu sono"

JUVENTUDE CONECTADA TELEFÔNICA, 2014

VIOLAÇÃO DA PRIVACIDADE

85% dos jovens de 15-17 anos têm perfil próprio em redes sociais, sendo que 52% deles têm perfil público

TIC KIDS ONLINE 2014

CIBERBULLYING

45% dos jovens conectados concordam que a internet facilita o bullying

JUVENTUDE CONECTADA TELEFÔNICA, 2014

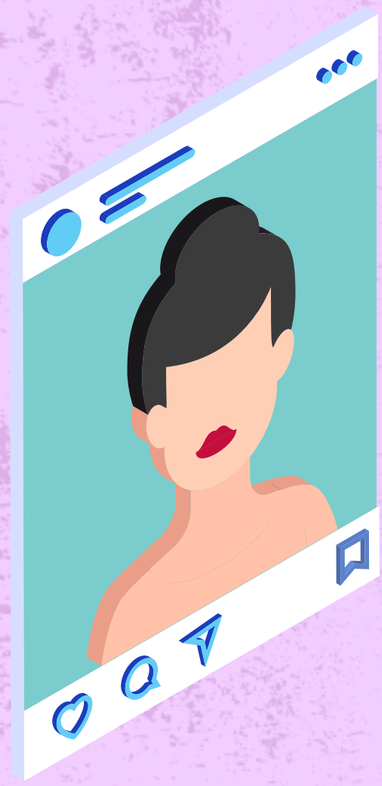
CYBERBULLYING

Na versão digital do bullying, uma ou mais pessoas decide causar dano a alguém por meio das tecnologias digitais.

No artigo **Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente**, as autoras Ana Carina Stelko-Pereira e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams explicam os riscos do cyberbullying:

- É um tipo de violência que **supera a relação tempo-espaço**, já que é possível agredir a vítima com mensagens ou imagens a qualquer hora e em qualquer lugar.
- **O agressor fica escondido** e, de certa forma, protegido por um certo anonimato, já que está “por trás” de uma tela e muitas vezes de uma falsa identidade virtual.
- A agressão fica **disponível rapidamente** para todos que acessarem aquele meio e **por tempo indeterminado**.

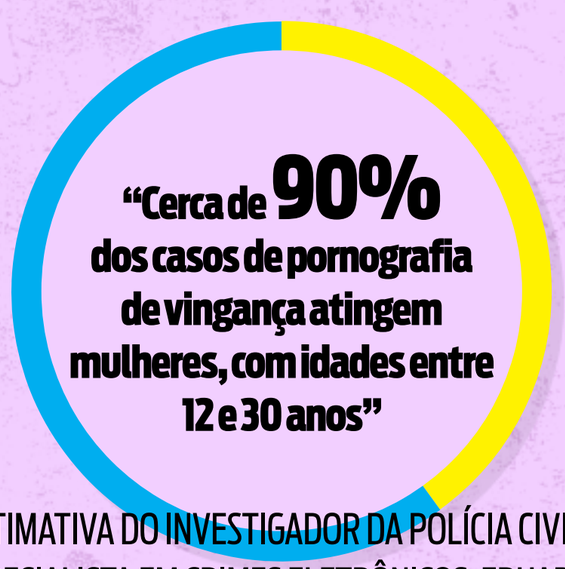
PORNOGRAFIA DE VINGANÇA



Num cruzamento entre o cyberbullying, a violação de privacidade e as questões de gênero, está a "Pornografia de Vingança" ou "Pornografia de Revanche", prática que atinge essencialmente mulheres.

Originado do inglês "Revenge Porn", o termo indica divulgação sem consentimento - geralmente por meio de redes sociais - de vídeos ou fotos íntimas, como cenas de sexo ou nudez.

A palavra vingança está associada ao fato de que quem costuma publicar as imagens são ex-companheiros de mulheres - muitas vezes os mesmos que registraram o momento ou solicitaram a foto ou o vídeo (a frase "manda nudes" ficou conhecida por esse tipo de pedido).



ESTIMATIVA DO INVESTIGADOR DA POLÍCIA CIVIL E ESPECIALISTA EM CRIMES ELETRÔNICOS, EDUARDO PINHEIRO MONTEIRO, COM BASE NA SUA EXPERIÊNCIA NO ASSUNTO E PELO ACOMPANHAMENTO DAS VÍTIMAS

FONTE: GAZETA

"ELE TIROU A MINHA VIDA, EU NÃO TENHO MAIS VIDA. EU NÃO CONSIGO SAIR, NÃO CONSIGO ESTUDAR, TRABALHAR."

– JOVEM DE 20 ANOS, VÍTIMA DE PORNOGRAFIA DE VINGANÇA, EM ENTREVISTA AO FANTÁSTICO –

EXCESSO DE USO

A cartilha **Diálogo Virtual 2.0: Preocupado com o que acontece na internet? Quer conversar?**, da SaferNet Brasil, define o excesso de uso da internet como:

> "QUANDO TODO O TEMPO LIVRE É USADO PARA FICAR ON-LINE, ATRAPALHANDO OUTRAS ATIVIDADES, COMO POR EXEMPLO, ESTUDAR, IR AO CINEMA, FAZER UM ESPORTE E CONVERSAR PESSOALMENTE COM OS AMIGOS."

Essa prática pode se transformar em vício por jogos, sites de conteúdos pornográficos, sites de compras, entre outros.

O jovem que exagera no uso de tecnologias digitais pode estar passando por algum problema pessoal, segundo os especialistas que elaboraram a cartilha. O excesso pode ser um sinal de que algo não está bem e uma forma de fugir de uma situação ou sentimento.

RETOMANDO, OS PRINCIPAIS PONTOS DESTE CAPÍTULO FORAM:

• Os jovens de hoje são nativos digitais: nasceram na era digital e não conheceram o mundo sem internet e celular.
• O celular é o dispositivo preferido para acessar a internet.
• Comunicação, lazer e informação são as principais atividades dos jovens na internet.
• A desigualdade social dificulta o acesso e o uso das tecnologias digitais.
• Rede social é, de certo modo, qualquer site ou aplicativo que permita a interação entre as pessoas.
• As redes sociais criam uma cultura participativa paralela aos veículos tradicionais.
• Os meios digitais são mais uma forma de comunicação e diálogo
• Existe um incômodo dos jovens com relação ao uso das redes sociais por suas famílias.
• As relações entre o comportamento de jovens e os jogos eletrônicos a que eles têm acesso têm pontos positivos e negativos.
• Os riscos relacionados ao uso da internet podem ser reunidos em três grupos: cyberbullying, violação de privacidade e excesso de uso.
• Cerca de 90% dos casos de pornografia de vingança atingem mulheres, com idades entre 12 e 30 anos".

CAPÍTULO 7

ENTRETENIMENTO

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

A FORMA COMO OS JOVENS SE DIVERTEM MOSTRA MUITO DA PERSONALIDADE E DA REALIDADE DE CADA JUVENTUDE.

ENTENDA QUAIS SÃO, PARA OS JOVENS, OS MÚLTIPLOS ESPAÇOS E FORMAS DE LAZER (E A FALTA DELES).

DESCUBRA TAMBÉM QUEM SÃO AS PESSOAS QUE SERVEM DE INSPIRAÇÃO E REFERÊNCIA. E QUE, ALÉM DAS CELEBRIDADES DA INTERNET, OS JOVENS AINDA SE ESPELHAM NOS FAMILIARES, PROFESSORES E LÍDERES COMUNITÁRIOS.

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ LERÁ SOBRE...

ENTRETENIMENTO

- O que os jovens gostam de fazer
- A disputa por espaços de entretenimento e cultura
- Lazer virtual
- A televisão ainda tem seu espaço

ÍDOLOS E INFLUENCIADORES

- As webcelebridades são gente como a gente
- Do online para o offline
- Inspiração para uma vida melhor
- Atividades ilícitas como influência
- Familiares, professores e lideranças do bairro também são referência

O QUE OS JOVENS GOSTAM DE FAZER

A diversão inclui atividades em grupo, ao ar livre ou em casa, e eventos religiosos

AS ATIVIDADES DE LAZER PREFERIDAS DOS JOVENS

61% (dos entrevistados) **Passear em parques e praças**

55% **Festa em casa de amigos**

54% **Missa, culto religioso, sessão espírita**

(Fonte: Agenda Juventude Brasil 2013)

A maioria das atividades é em grupo, com amigos e colegas, e envolve pouco ou nenhum custo financeiro.

"A GENTE SEMPRE ANDAVA DE SKATE, FESTA E VAMOS PARA A CASA DE NÃO SEI QUEM E NÃO SEI QUEM, FIQUEI CONHECENDO UM MONTE DE GENTE. (...) A GENTE CHAMAVA UMA GALERA E TODO MUNDO DIVIDIA E DAVA CINCO, DEZ PILA PARA CADA UM"

– JOVEM EM ENTREVISTA A CARPES, 2003 –

A RELIGIÃO TEM UM PAPEL IMPORTANTE NO LAZER

Quando os eventos religiosos são a principal forma de diversão

Em cidades pequenas, as lideranças e associações de bairro costumam estar relacionadas à igreja, e as atividades realizadas por ela podem ser as principais opções - quando não são as únicas - de lazer.

Em algumas igrejas evangélicas, o lazer pode estar restrito ao que é autorizado pela igreja - como música gospel, filmes liberados pelo pastor e estabelecimentos que não vendam bebidas alcoólicas.

Os jovens que são orientados a não ouvir o que a igreja chama de "música do mundo" criam versões gospel para os mais diversos ritmos.

"AÍ, VIRA... SE VOCÊ OUVIR TAL MÚSICA, ASSIM... PAGODE, ESSAS COISAS. AÍ SEM QUERER VOCÊ ACABA CANTANDO. 'UÉ, VOCÊ NÃO É CRENTE E CANTANDO ESSA MÚSICA?'. AI MEU DEUS! ISSO É MUITO PESADO, ASSIM..."

– JOVEM DE 16 ANOS, ENTREVISTA A SAMPAIO, 2014 –

"Levante as mãos pro céu E faz um coração pra Deus E com sua voz, declare: sou apaixonado"
(Dan e Daniel - sertanejo universitário gospel)

QUANDO A RELIGIÃO É UMA FESTA

Para os jovens de religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda, a participação em festas, com dança e música, faz parte da própria concepção de religiosidade e fé.

O samba tocado nos terreiros é um grande elemento de identidade dessas religiões. Com o passar do tempo, o ritmo ganhou outros significados, mas sua raiz está na espiritualidade.

> “SENDO MÚSICA RELIGIOSA, O SAMBA ENREDOU-SE, APESAR DISSO, NOS ESPAÇOS PROFANOS, NUM INTENSO FLUXO DE TROCAS SIMBÓLICAS ENTRE AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS E A SOCIEDADE.”
>
> – AMARAL & SILVA, 2006 –

“O meu tambor tem axé, Mangueira
Sou filho de fé do Povo de Aruanda
Nascido e criado pra vencer demanda
Batizado no altar do samba”
(trecho do samba-enredo da Mangueira em 2017)

Além da religião, no caso de jovens quilombolas, há uma relação importante com a cultura ancestral. No entanto, ela não pode ser entendida como a única cultura ou forma de lazer desses jovens

"VEM UM DIA DE SEMANA AQUI E A GENTE TA OUVINDO UM (...) UM FUNK... PÔ, A GENTE VAI FICAR OUVINDO 24H SÓ O JONGO? (...) ENTÃO UM DIA QUE VOCÊ CHEGUE NA CASA DE ALGUÉM QUE TA OUVINDO FUNK; – "AH! NOSSA! QUE ESPANTO" NÃO TEM NADA A VER, A GENTE É NORMAL!"

"A GENTE NÃO SE DIVERTE SÓ COM O JONGO, MAS A GENTE TAMBÉM TEM QUE GOSTAR DE OUTRAS COISAS, TEM QUE GOSTAR DE FORRÓ, TEM QUE GOSTAR DE FUNK, TEM QUE GOSTAR DE TUDO UM POUCO NÃO DEIXANDO DE DANÇAR O JONGO, A GENTE TEM QUE GOSTAR DE TUDO, AINDA MAIS JOVEM!"

"NOSSA, EU ADORO! É MUITO BOM, VOCÊ ESQUECE DE TUDO QUANDO VOCÊ TÁ NO MEIO DE TODO MUNDO. VOCÊ FALA QUE NÃO VAI DANÇAR, MAS QUANDO COMEÇA A BATUCADA, VOCÊ JÁ TÁ LÁ NO MEIO DANÇANDO (O JONGO), É UMA DELÍCIA"

– JOVENS QUILOMBOLAS EM ENTREVISTA A BASTOS, 2009 –

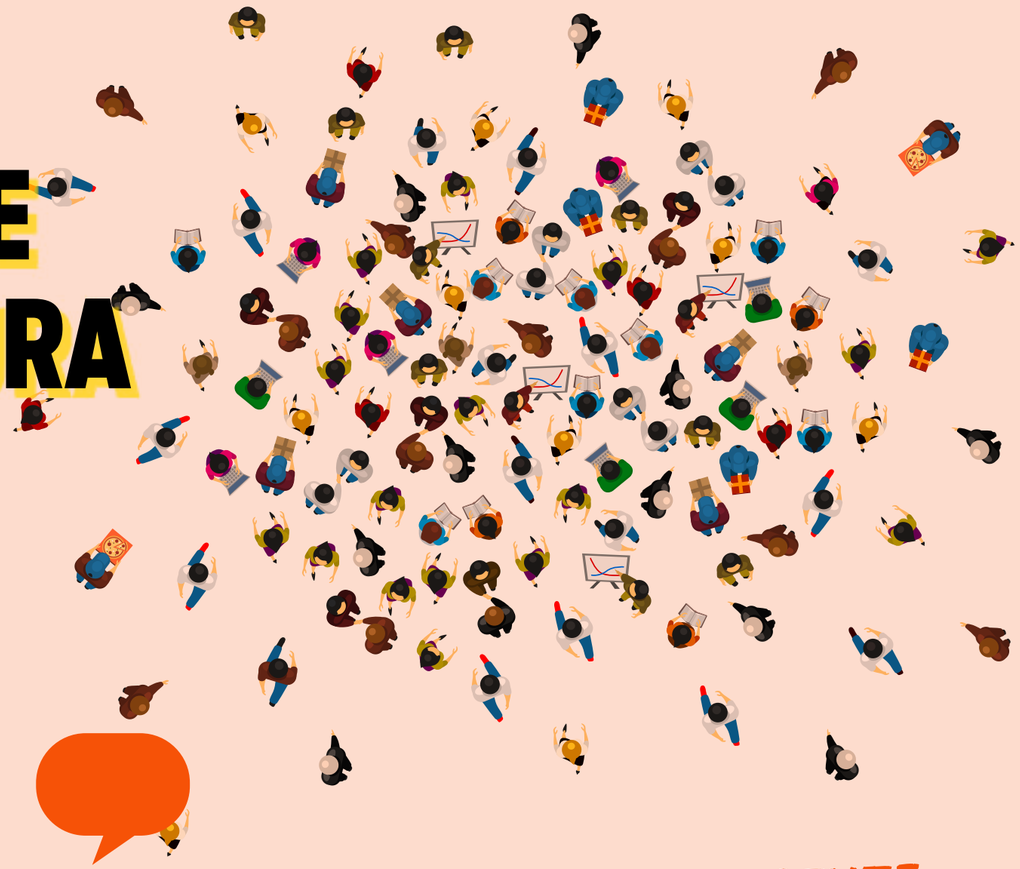
A DISPUTA POR ESPAÇOS DE ENTRETENIMENTO E CULTURA

Os rolezinhos e a desigualdade de acesso ao lazer

Em 2013, centenas de jovens de regiões periféricas de São Paulo se reuniram em grandes grupos para passear em shoppings centers. Os “rolezinhos” se espalharam por outras cidades do país e causaram desconforto, principalmente nas classes mais altas.

Os novos frequentadores desses espaços foram recebidos com preconceito e, em alguns casos, os jovens foram impedidos de entrar nos centros comerciais.

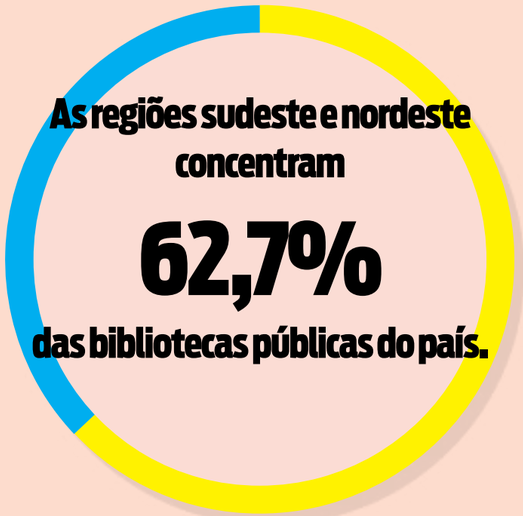
O fenômeno chamou a atenção para a falta de opções de lazer nas áreas periféricas das cidades e deu visibilidade ao movimento do Funk Ostentação.



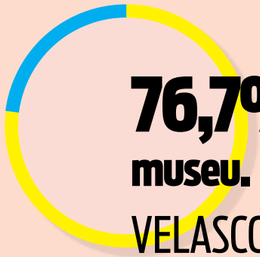
“NO PORTUGUÊS BEM CLARO, A GENTE SÓ QUER DAR UM ROLÊ. EU QUERO IR NO MEIO DOS PLAYBOYS LÁ DA ZONA SUL COM O MEU PESSOAL LÁ DA ZONA LESTE E SER BEM RECEBIDO.”

– JOVEM EM ENTREVISTA AO PROFISSÃO REPÓRTER –

A **desigualdade de equipamentos culturais** e espaços de lazer não acontece apenas entre centro e periferia das grandes cidades.

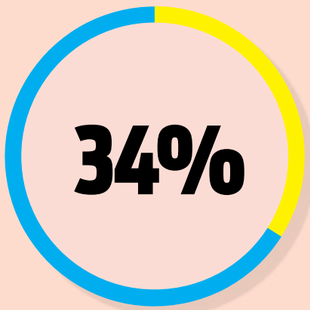


As regiões sul e sudeste concentram **67,2%** dos museus do Brasil, sendo que...

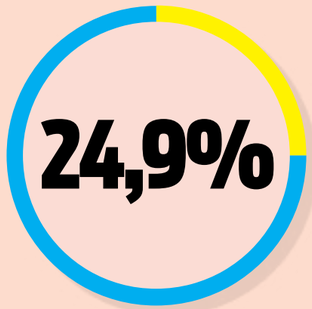


76,7% das cidades do país não têm nenhum museu.

VELASCO, 2015



das salas de cinema e...



das salas de teatro do país estão no estado de São Paulo.

Fonte: BRASIL, 2009

"COMO VOCÊS SABEM, NA PERIFERIA NÃO TEM MUSEU, NÃO TEM TEATRO, NÃO TEM CINEMA, NÃO TEM NADA. NA PERIFERIA, TEM BOTECO. ENTÃO, TRANSFORMAMOS O BAR DO ZÉ BATIDÃO NUM CENTRO CULTURAL"

– SÉRGIO VAZ, IDEALIZADOR DO SARAU DA COOPERIFA, EM MAGALHÃES, 2008 –

LAZER VIRTUAL

A diversão é a segunda principal atividade dos jovens na internet, segundo a pesquisa Juventude Conectada, da Fundação Telefônica (2014).

Além dos jogos, eles acessam conteúdos de entretenimento como vídeos e textos, tanto nas redes sociais quanto em outras plataformas.

Temas mais buscados pelos jovens na internet

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2014

76% músicas

60% vídeos

O SUCESSO DO YOUTUBE

A televisão vem perdendo espaço para plataformas de vídeo online, como o YouTube.

Esses canais servem não só para consumo de informação, mas também produção e interação.

Dá para curtir, descurtir, comentar, compartilhar e até mesmo criar novos conteúdos a partir de vídeos postados por outra pessoa.

Para 76% dos adolescentes, o YouTube pode, sim, ser substituto para a TV aberta e, para outros...

...65%, pode entrar no lugar da TV paga também.

DAMASCENO, 2016

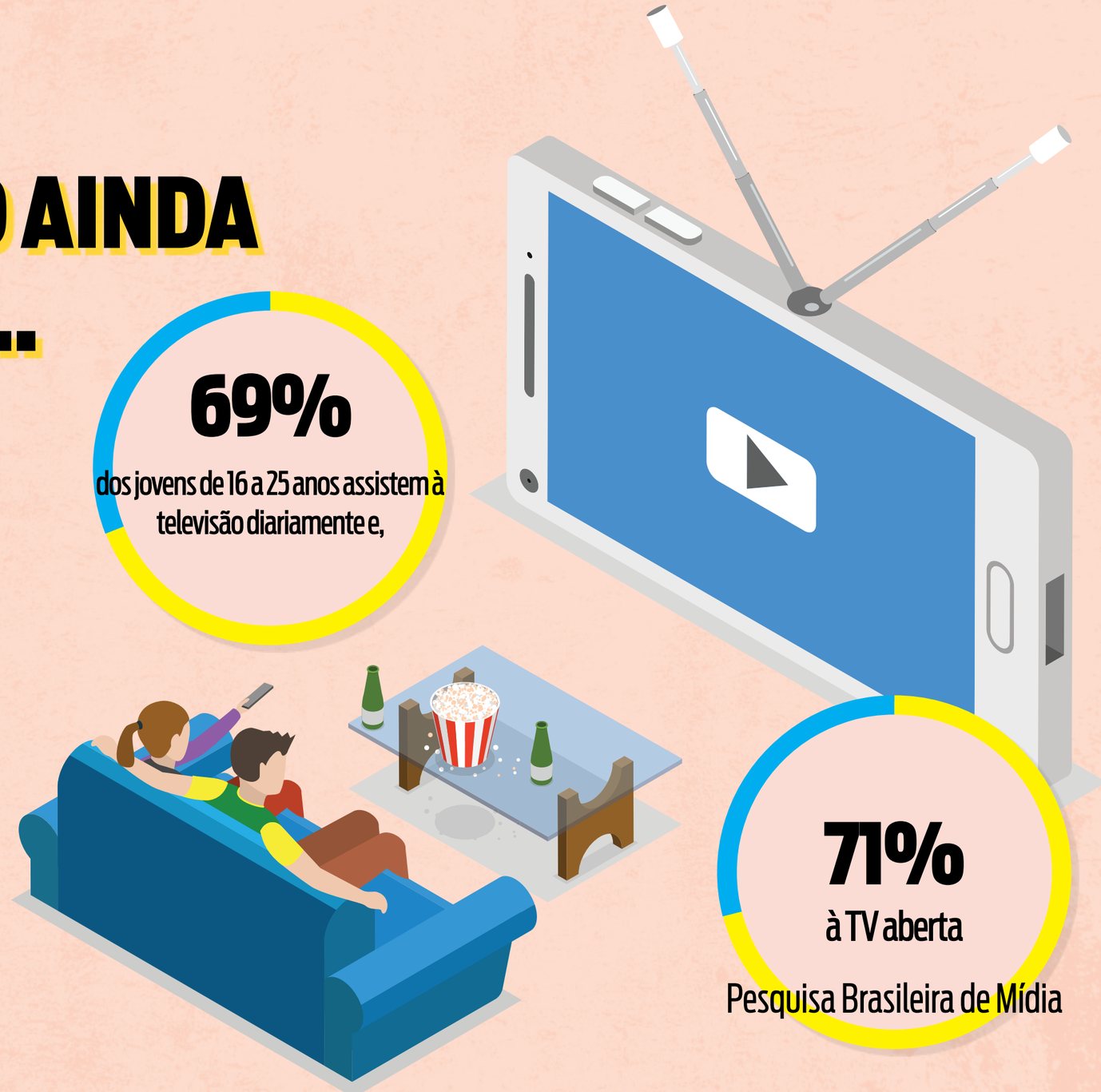
"(O YOUTUBE) É UM NOVO CANAL QUE VEIO PARA FICAR, É O CONCORRENTE DIRETO DA TELEVISÃO PARA JOVENS ABAIXO DOS 20 ANOS. ALGUNS ADOLESCENTES NÃO SABEM O QUE É NOVELA DAS 8, JORNAL NACIONAL, HORÁRIO NOBRE."

– DADO SCNEIDEER, DOUTOR EM COMUNICAÇÃO, EM MENDONÇA, 2015 –

MAS A TELEVISÃO AINDA TEM SEU ESPAÇO...

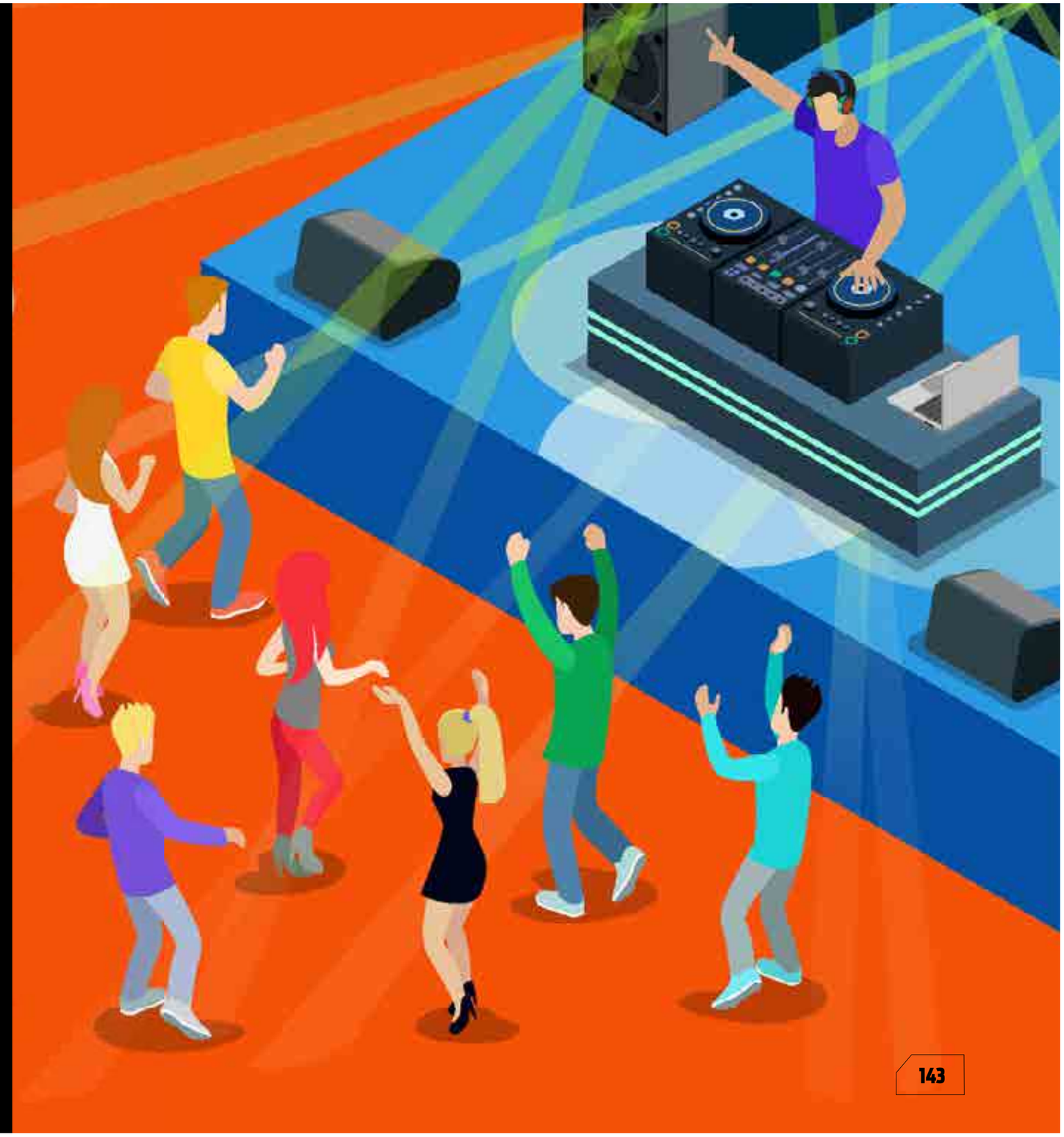
Os computadores e **smartphones** ganham cada vez mais espaço, mas a televisão ainda está presente no cotidiano de uma parcela significativa dos jovens.

Acostumados a realizar várias tarefas ao mesmo tempo, muitos deles **assistem a televisão enquanto acessam as redes sociais** ou jogam jogos pelo computador, **tablet** ou celular.



CAPÍTULO 7

7.1 Ídolos e Influenciadores



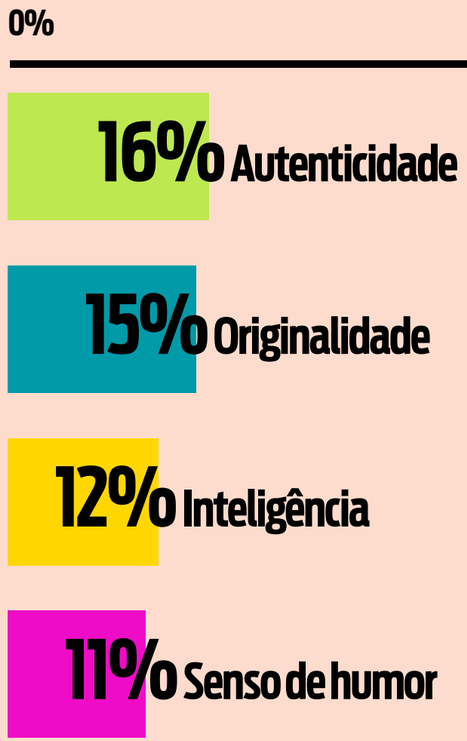
<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

E POR FALAR EM YOUTUBE E TV...

Das 20 personalidades de mais influência no país, 10 são **youtubers**, segundo a pesquisa **Os Novos Influenciadores - Quem Brilha nas Telas dos Jovens Brasileiros.**

Os outros dez são **celebridades da televisão.**

Para os jovens, as características mais importantes de uma celebridade são:

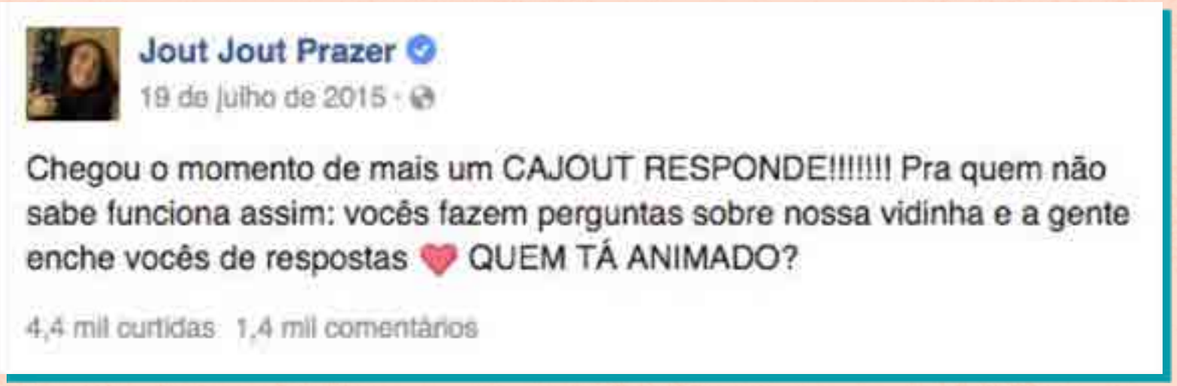


DAMASCENO, 2016

AS WEBCELEBRIDADES SÃO GENTE COMO A GENTE

Diferente das estrelas de TV, os famosos da internet são mais próximos da realidade do jovem, segundo DAMASCENO (2016).

Além de compartilhar seu dia a dia, eles interagem com seus seguidores, o que os torna ainda mais acessíveis.



Os youtubers, instagrammers, blogueiros e outras webcelebridades exercem grande influência também pelo status social e sucesso financeiro.

Poxa bruna que video maneiro, estou passando por aquele momento de não ter vontade de fazer nada só que o seu escape foi o blog o youtube alguma dica para quem não esta nessa area? Ano que vem meu blog vai esta pronto e quem sabe um canal acho que uma coisa chama a outra! Bom era isso fico no aguardo! Bjs bjs bjs bjsss amo seus videos
Ler mais
Responder · 1

Me emocionei assistindo, tudo é tão vivo e motivador. A cada dia amo mais você e seu canal, quero no jornalismo trazer tudo isso que eu ganho de você: informação, conscientização, mobilização e motivação, ver neste mundo outros mundos bons e também consertar aqueles que não são. Beijooos.
Responder · 3

1 ano atrás
"Todo mundo pode escrever", gostei! Apesar de conhecer algumas blogueiras brasileiras, eu não te conhecia! Acho que demorei pra conhecer. Você parece comigo! :)
Responder ·

2 meses atrás
Júlia, quero muito ter um canal! E me espelho muito em você!
Responder ·

DO ONLINE PARA O OFFLINE

Youtubers famosos geram outros conteúdos relacionados ao lazer também fora da internet.

Entre os 20 livros mais vendidos de 2016, segundo a PublishNews**, quatro foram escritos por youtubers.**

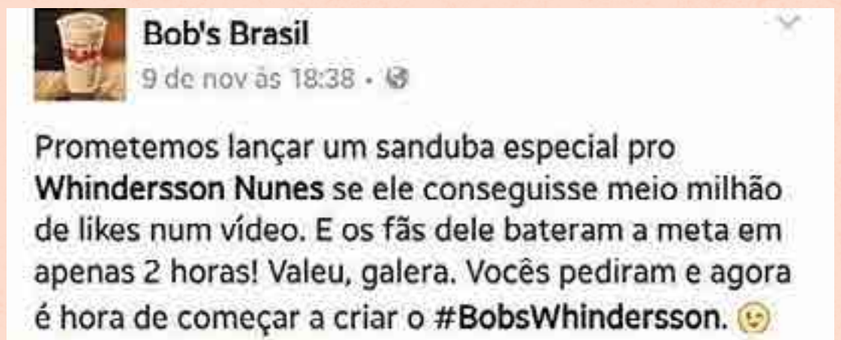
Kéfera bate 1 milhão de espectadores com 'É Fada'

Youtubers se reúnem para gravar 'Internet - O filme'

"Eu Fico Loko": Como a popularidade de um youtuber se transformou em filme

AS WEBCELEBRIDADES E AS MARCAS

Os setores de marketing de diversas marcas já entenderam que parcerias com influenciadores digitais podem ser boas estratégias de venda, especialmente para o público jovem.



"AS MARCAS ESTÃO ACREDITANDO MAIS NO PODER DOS NOSSOS VÍDEOS, NOS PROCURAM MAIS PEDINDO PARA FAZER PUBLICIDADE. ESTAMOS CONSEGUINDO FAZER UM PÉ DE MEIA"

– YOUTUBER KÉFERA BUCHMANN, EM MENDONÇA, 2015 –

INSPIRAÇÃO PARA UMA VIDA MELHOR

No artigo Funk ostentação: consumo e identidade dos jovens da periferia, o pesquisador Rodrigo Scherrer explica que o sucesso dos MCs na mídia e nos ambientes digitais surge como uma nova perspectiva para garotos da periferia.

Se por um lado eles convivem com adultos que trabalham o dia todo para ganhar um salário que mal paga as contas, há outros jovens como ele que se tornaram reconhecidos e ostentam riqueza.

> "EU VEJO ELE (O FUNK) MUITO COMO O FUTEBOL ERA ANTES PRAS PESSOAS DE CLASSE MAIS BAIXA, QUE VIAM COMO UM SONHO, QUERIAM SER JOGADORES, PELA QUALIDADE DE VIDA E DINHEIRO."
>
> – JOVEM EM ENTREVISTA A BARBOSA, 2016 –

ATIVIDADES ILÍCITAS COMO INFLUÊNCIA

Traficantes, assaltantes e outras pessoas que praticam atividades **ilícitas** podem ser influenciadores, dependendo do contexto em que vive cada jovem.

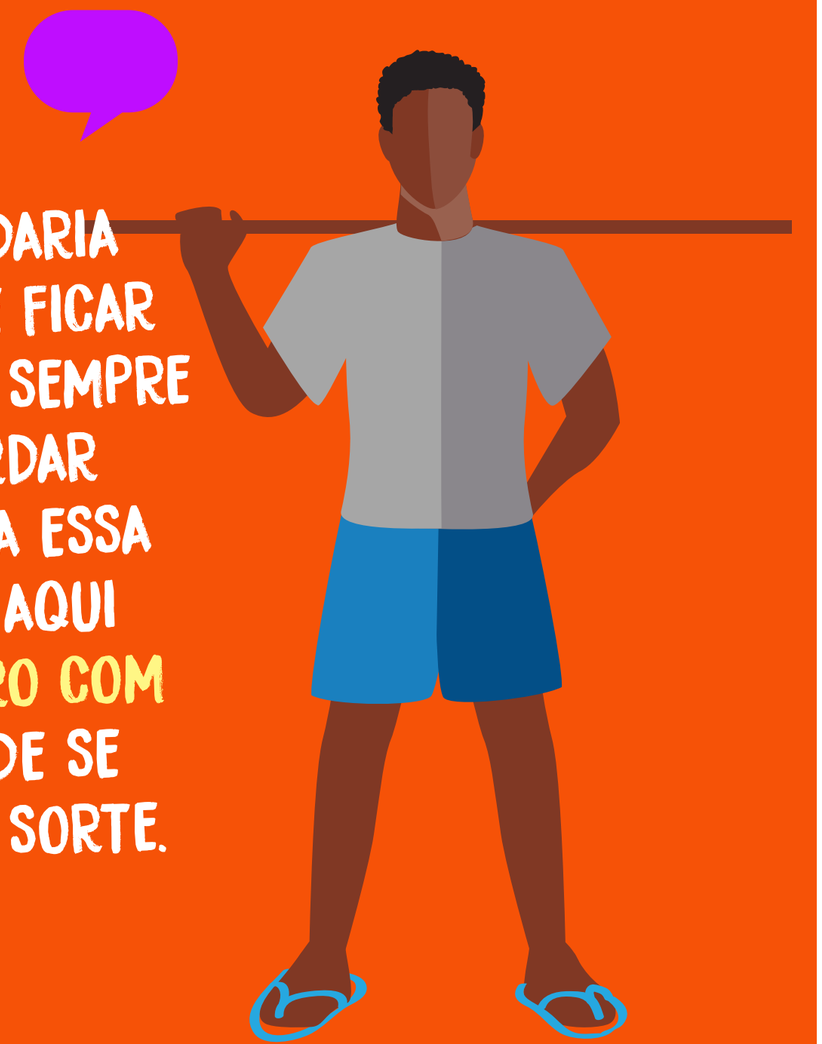
Nas comunidades em que o tráfico de drogas se faz presente, muitas vezes o traficante é um símbolo de status social, uma figura respeitada que tem poder e dinheiro. Essa análise é do sociólogo e pesquisador Paulo Cesar Pontes Fraga, no artigo **Da Favela ao Sertão: juventude, narcotráfico e institucionalidade.**

Segundo Fraga, os traficantes são vistos como zeladores do bem-estar da comunidade, já que muitas vezes zelam pela segurança dos moradores e trazem benfeitorias para o local.

> “ACIMA DE TUDO, É QUEM OS RESPEITA COMO CIDADÃOS.”
> – PAULO CESAR PONTES FRAGA –

"DEPOIS QUE A AVÓ MORREU, INFERNINHO RESOLVEU QUE NÃO ANDARIA MAIS DURO. **TRABALHAR QUE NEM ESCRAVO**, JAMAIS; SEM ESSA DE FICAR COMENDO DE MARMITA, RECEBER ORDENS DOS BRANQUELOS, FICAR SEMPRE COM O SERVIÇO PESADO SEM CHANCE DE SUBIR NA VIDA, ACORDAR CEDÃO PARA PEGAR NO BATENTE E GANHAR MERRECA.(...) DEIXAVA ESSA ATIVIDADE, DE BOM GRADO, PARA OS PARAÍBAS QUE CHEGAVAM AQUI MORRENDO DE SEDE. **NO TERCEIRO ASSALTO TEVE DE TROCAR TIRO COM A POLÍCIA**, MAS DEU A SORTE DE SAIR ILESO, SENTIU VONTADE DE SE ARREBENTAR NA OBRA, MAS QUE NADA, BANDIDO QUE É BOM DÁ SORTE. **UM DIA, GANHARIA A BOA.**"

– CIDADE DE DEUS – LINS, 2012 –



FAMILIARES, PROFESSORES E LIDERANÇAS DO BAIRRO TAMBÉM SÃO REFERÊNCIA

Os ídolos não são apenas celebridades e personalidades. Adultos do cotidiano muitas vezes são considerados influenciadores dos jovens.

Os professores de ensino médio são menos idealizados do que os de ensino fundamental, mas seguem como fonte de motivação para os alunos, segundo a pesquisa 10 Desafios do Ensino Médio no Brasil, da UNICEF, feita em 2014.

"EU GOSTAVA DA RELAÇÃO TAMBÉM QUE EU TINHA COM OS PROFESSORES, COM O DIRETOR E FOI ELE QUE ME AJUDOU PORQUE EU ESTAVA REBELDE SEM CAUSA E ELE QUE ME COLOCOU NOS EIXOS."

– JOVEM EM ENTREVISTA A ABRAMOVAY, CASTRO, 2015 –

"TIVE UM DESENTENDIMENTO MUITO GRANDE COM UM PROFESSOR QUE FEZ DESISTIR (DE ESTUDAR)."

– JOVEM EM ENTREVISTA A ABRAMOVAY, CASTRO, 2015 –

LÍDERES RELIGIOSOS PODEM SER VISTOS COMO EXEMPLOS PELOS JOVENS E INFLUENCIAR SUAS DECISÕES

"(O PASTOR) É TIPO UM PAI, NA IGREJA, SABE? É TIPO UM PAI. TUDO O QUE ACONTECE DE ERRADO A GENTE FALA PRO PASTOR. ELE SEMPRE CORRIGE A GENTE DE ALGUMA FORMA. ELE SENTA PRA CONVERSAR COM A GENTE, PRA VER O QUE ESTÁ ACONTECENDO."

– JOVEM DE 16 ANOS, EM ENTREVISTA A SAMPAIO, 2014 –

"AÍ ELE (O PASTOR) COLOCOU UMA LEI, PORQUE A GENTE TAVA SAINDO COM MUITO GAROTO DO MUNDO, ENTENDEU? MAS DO MUNDO MESMO. DAQUELES QUE BEBE E TAL. E TAVAM FICANDO. (...) COLOCOU UMA LEI, QUE SE TIVER NAMORANDO COM PESSOA ÍMPIA, NÃO IA PARTICIPAR MAIS DE NADA DENTRO DA IGREJA."

– JOVEM DE 17 ANOS, EM ENTREVISTA A SAMPAIO, 2014 –

RETOMANDO, OS PRINCIPAIS PONTOS DESTE CAPÍTULO FORAM:

• A diversão dos jovens inclui atividades em grupo, ao ar livre ou em casa, e eventos religiosos.
• Em cidades pequenas, a igreja e atividades realizadas por ela podem ser as principais opções - quando não são exclusivas - de lazer.
• O fenômeno do “rolezinho”, em que jovens da periferia de São Paulo formavam grupos para passear em shoppings centers, chamou a atenção para a falta de opções de lazer nessas regiões.
• A diversão é a segunda principal atividade dos jovens na internet, segundo a pesquisa Juventude Conectada, da Fundação Telefônica (2014).
• A televisão vem perdendo espaço para plataformas de vídeo online, como o YouTube, que servem não só para consumo de informação, mas também produção e interação.
• Muitos jovens assistem a televisão enquanto acessam as redes sociais ou jogam jogos pelo computador, **tablet** ou celular.
• As 10 das personalidades de mais influência do país são **youtubers**, segundo a pesquisa **Os Novos Influenciadores - Quem Brilha nas Telas dos Jovens Brasileiros.**
• Diferente das estrelas de TV, os famosos da internet são mais próximos da realidade do jovem, segundo DAMASCENO (2016).
• Adultos do cotidiano dos jovens, como familiares, professores e líderes religiosos, também podem ser considerados influenciadores.

CAPÍTULO 8

PROJETO DE VIDA

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

OS JOVENS VIVEM UMA FASE DE CONSOLIDAÇÃO DA AUTONOMIA E DEFINIÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA.

COMO SÃO ESSES PROCESSOS? E DE QUE FORMA A ESCOLA PODE PARTICIPAR DELES?

CONHEÇA OS DESEJOS E OPINIÕES DA JUVENTUDE E DE ESPECIALISTAS SOBRE AS ESCOLHAS PESSOAIS, FAMILIARES, PROFISSIONAIS, ACADÊMICAS E CIDADÃS DOS JOVENS.

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ LERÁ SOBRE...

AUTONOMIA E TOMADA DE DECISÃO

- O que o jovem pode e precisa decidir
- Quem pode o quê e quando
- O papel da escola na autonomia dos jovens
- A importância da autonomia em casa

AS CINCO ÁREAS DO PROJETO DE VIDA:

- Pessoal
- Familiar
- Profissional
- Acadêmica
- Cidadã

CAPÍTULO 8

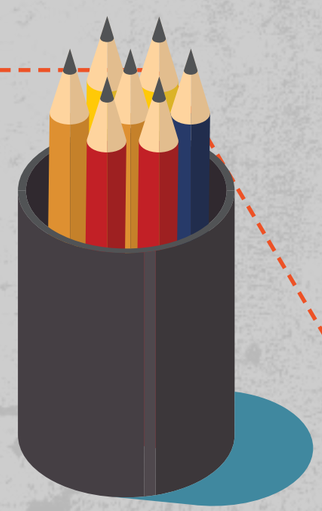
8.1 Autonomia e tomada de decisão

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

AUTONOMIA: DO GREGO ANTIGO "AQUELA QUE ESTABELECE SUAS PRÓPRIAS LEIS"

Pensar e agir por conta própria é um dos grandes - se não o maior - desejos dos jovens. **Eles querem ser donos de si.**

Segundo Douvan e Adelson (1966), existem três tipos de autonomia:

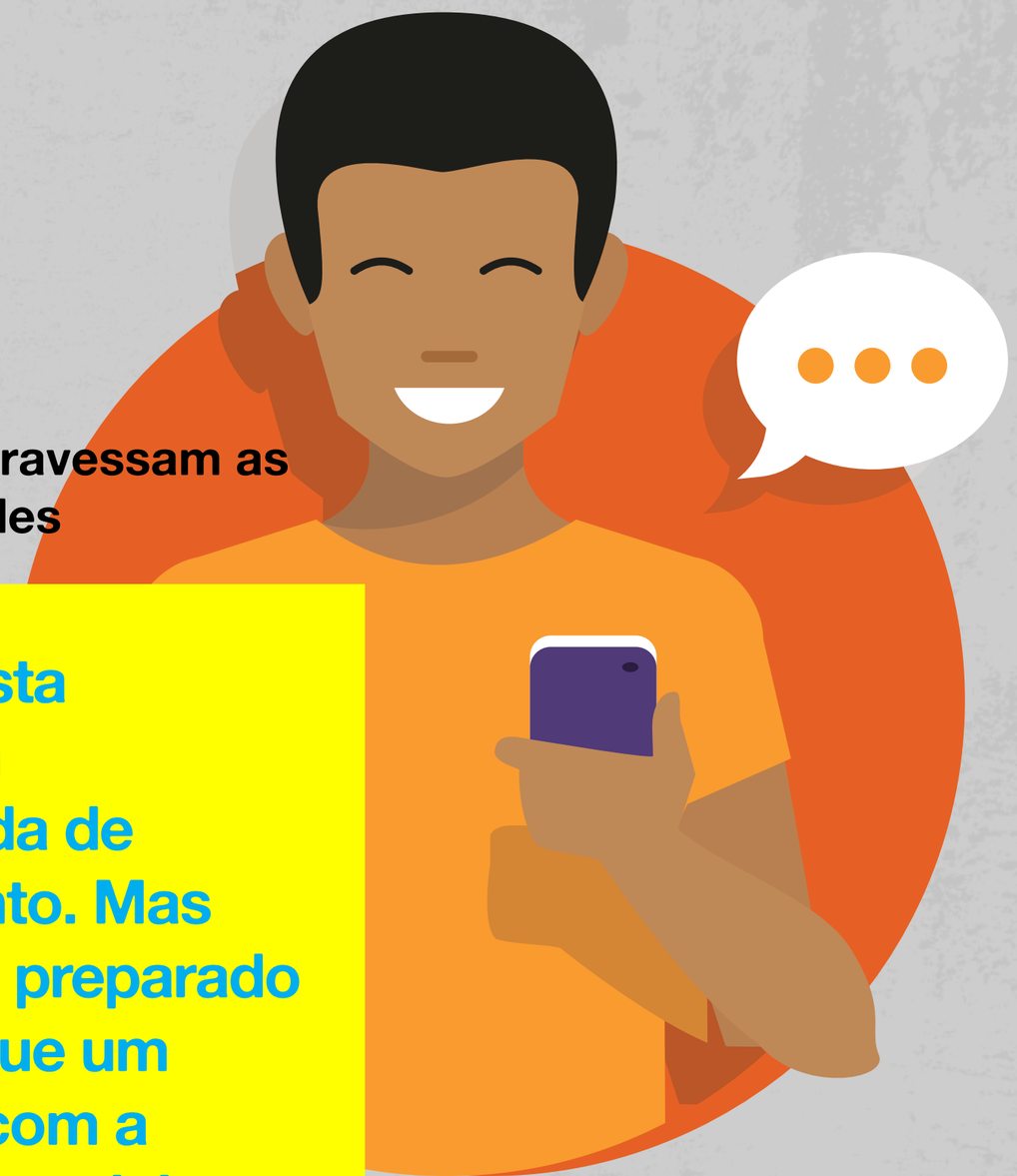


- autonomia comportamental: tomar atitudes e decisões sobre a vida sem precisar consultar os pais ou responsáveis.
- autonomia em relação aos outros: ter independência emocional e lidar com os sentimentos causados por comportamentos e tentativas de comportamentos autônomos.
- autonomia de valores: explorar valores próprios, que por vezes entram em conflito com os dos pais e da sociedade.

O jovem precisa lidar com diferentes aspectos que envolvem a criação da autonomia. Seja em ações ou pensamentos, ele começa a tomar decisões por si mesmo.

O QUE O JOVEM PODE E PRECISA DECIDIR

Limitações e demandas neurológicas, sociais e legais atravessam as possibilidades de independência nas diferentes juventudes

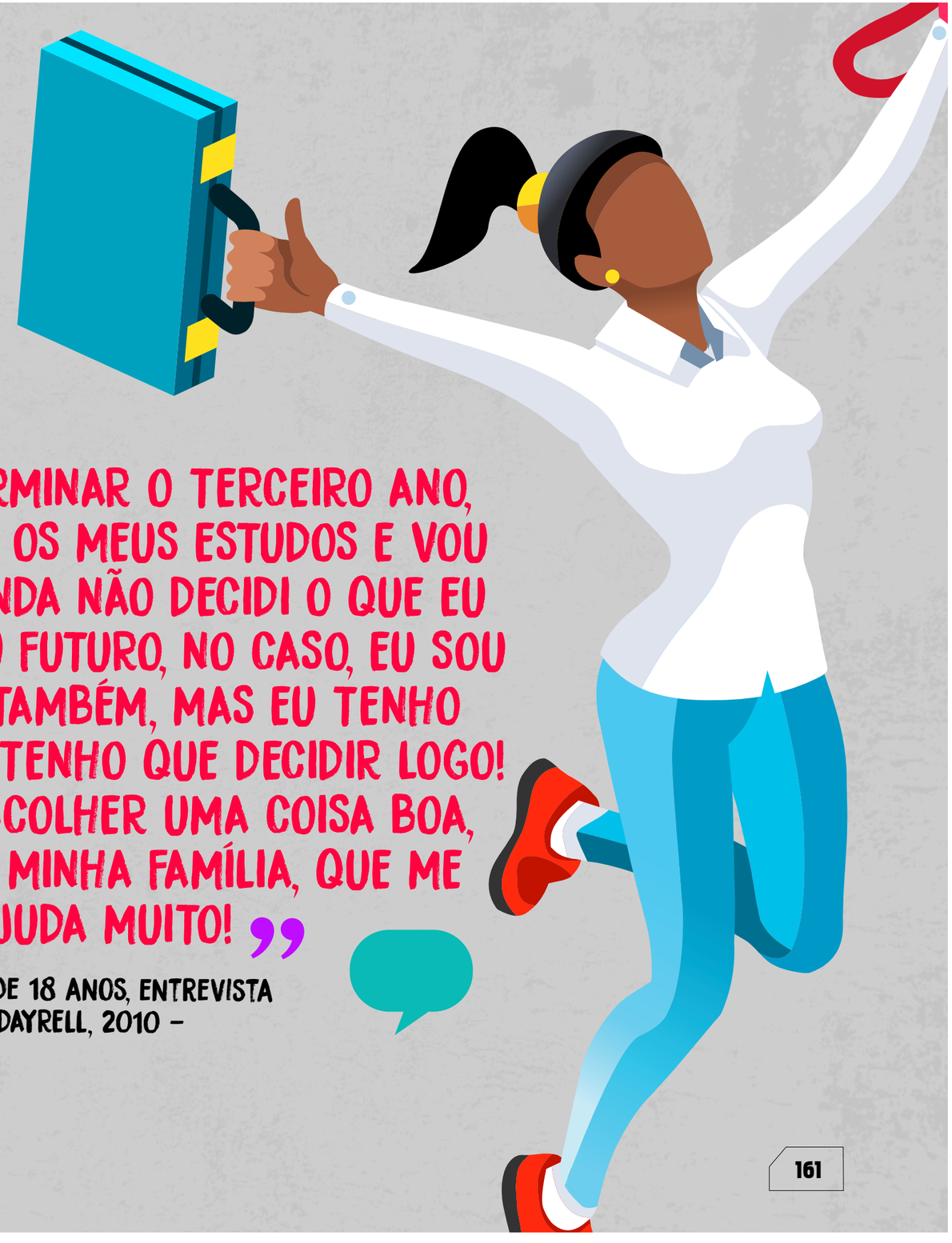


Segundo Thomas Armstrong, do ponto de vista da neurociência, jovens de 15-16 anos já têm desenvolvidas algumas habilidades de tomada de decisão, controle dos impulsos e planejamento. Mas nem tanto. Seu cérebro ainda não está 100% preparado para realizar essas ações da mesma forma que um adulto. Eles ainda têm dificuldades em lidar com a influência de emoções, pressões e interação social.

ARMSTRONG, 2016

Ao mesmo tempo, é nessa faixa etária que os jovens precisam tomar decisões tão importantes quanto que caminhos profissionais e acadêmicos desejam seguir, que valores defenderão e às vezes até que tipo de família desejam formar.

Se a primeira fase da adolescência foi o momento de desenvolver a autonomia, é nesse início de juventude que ela se consolida e se afirma por meio do estabelecimento de um **projeto de vida**.



"PRETENDO TERMINAR O TERCEIRO ANO, VOU TERMINAR OS MEUS ESTUDOS E VOU CONTINUAR. AINDA NÃO DECIDI O QUE EU QUERO PRO MEU FUTURO, NO CASO, EU SOU MUITO NOVO TAMBÉM, MAS EU TENHO QUE ESCOLHER. TENHO QUE DECIDIR LOGO! TENHO QUE ESCOLHER UMA COISA BOA, PARA AJUDAR MINHA FAMÍLIA, QUE ME AJUDA MUITO!"

– JOVEM DE 18 ANOS, ENTREVISTA A DAYRELL, 2010 –

QUEM PODE O QUE E QUANDO

No Brasil, do ponto de vista legal, os jovens de 16 anos já são considerados **relativamente incapazes**. Isto significa que podem realizar algumas atividades a que não eram autorizados até então, mas ainda são considerados da mesma forma que os adultos.

Os jovens de 16 a 18 anos incompletos:

- **Podem votar, mas ainda não são obrigados a isto como os adultos.**
- **Podem trabalhar, mas não em horário noturno, nem em condições insalubres ou perigosas, além de terem direitos específicos para conciliar trabalho e estudos.**
- **Podem se casar, mas apenas com autorização dos pais ou responsáveis.**

-> A forma como são considerados para essas atividades muda quando atingem a maioridade civil, aos 18 anos.

Mas nem todos têm os mesmos direitos. Os jovens indígenas “não integrados” precisam completar 21 anos para poder pedir a liberação do chamado regime de tutela. **(Estatuto do Índio)**

O PAPEL DA ESCOLA NA AUTONOMIA DOS JOVENS

A presença dos jovens nas instâncias de participação e na tomada de decisão na escola ainda é baixa, segundo a pesquisa **Nossa Escola em (Re)Construção**, do Portal Porvir, que ouviu 132 mil jovens brasileiros.

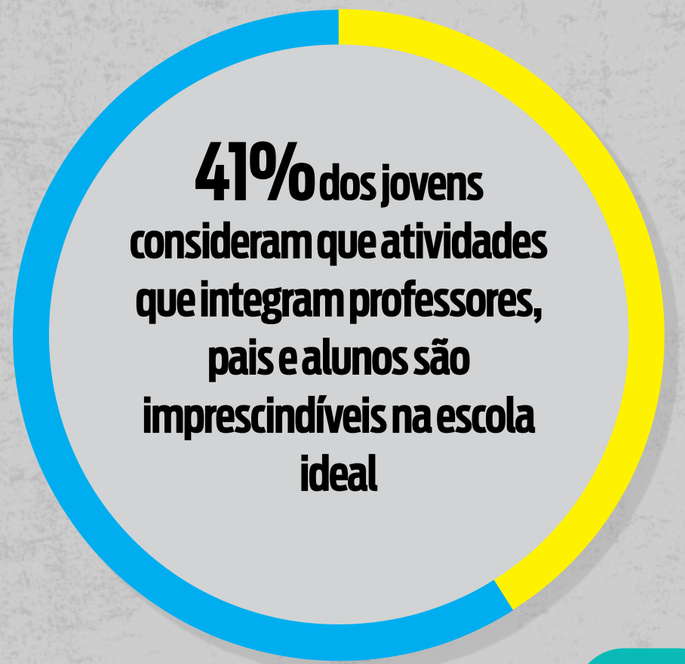
A **"escola dos sonhos"** dos participantes da pesquisa possibilita espaços de escuta e autonomia. Para alguns, esse lugar já existe.

A IMPORTÂNCIA DA AUTONOMIA EM CASA

A construção da autonomia costuma gerar conflitos na família. A psicóloga Maria Luiza do Valle lembra que é responsabilidade dos pais e familiares perceber as suas semelhanças e diferenças com o jovem.

"Isso é muito difícil para a família: reconhecer o filho como alguém, uma pessoa com escolhas próprias"

Ele pode até querer fazer o mesmo que a família faz, mas de uma forma particular, só dele.



"ANTES EU SEMPRE PENSEI EM FAZER MEDICINA VETERINÁRIA, SÓ QUE EU DESISTI. (...) JÁ O MEU PAI QUER QUE EU FAÇA DIREITO! E ENTÃO EU NÃO SEI O QUÊ QUE VAI SER DA MINHA VIDA."

– JOVEM EM ENTREVISTA A DAYRELL, 2010 –

Ao investigar sobre as jovens quilombolas, a pesquisadora Priscila Bastos indica como, no caso delas, a pressão vem de toda a comunidade e não só dos pais ou responsáveis imediatos.

> “O PESO DA HERANÇA PODE GERAR APRISIONAMENTO; TER OBRIGAÇÕES COMO “LEVAR O JONGO” OU LUTAR PELA POSSE DA TERRA, COMO SE O ÚNICO POTENCIAL DE VIDA ESTIVESSE NO SER O QUE OS MAIS VELHOS DETERMINAM, TAMBÉM É UM COMPROMISSO DO QUAL É DIFÍCIL DE SE DESVENCILHAR.”

– BASTOS, 2009 –

> “ENTÃO ASSIM, EU ACHO QUE UM POUCO DE MEDO É ISSO. PORQUE QUERENDO OU NÃO, OS MAIS VELHOS VÃO MORRER, ENTÃO ASSIM, NÓS VAMOS FICAR NO LUGAR DELES. (...) AÍ VOCÊ PENSA: “MEU DEUS, É MUITA RESPONSABILIDADE”. PORQUE ELES CRESCERAM DE UMA FORMA E NÓS CRESCEMOS DE OUTRA. PORQUE ELES NÃO PUDERAM ESTUDAR, FAZER O SEGUNDO GRAU. E NÓS JÁ TIVEMOS AQUELE CONTATO COM PESSOAS DA CIDADE, NÓS SAÍMOS PRA TRABALHAR FORA E ELES NÃO.”

– JOVEM QUILOMBOLA EM DEPOIMENTO A BASTOS, 2009 –

CAPÍTULO 8

8.2 As cinco áreas do projeto de vida

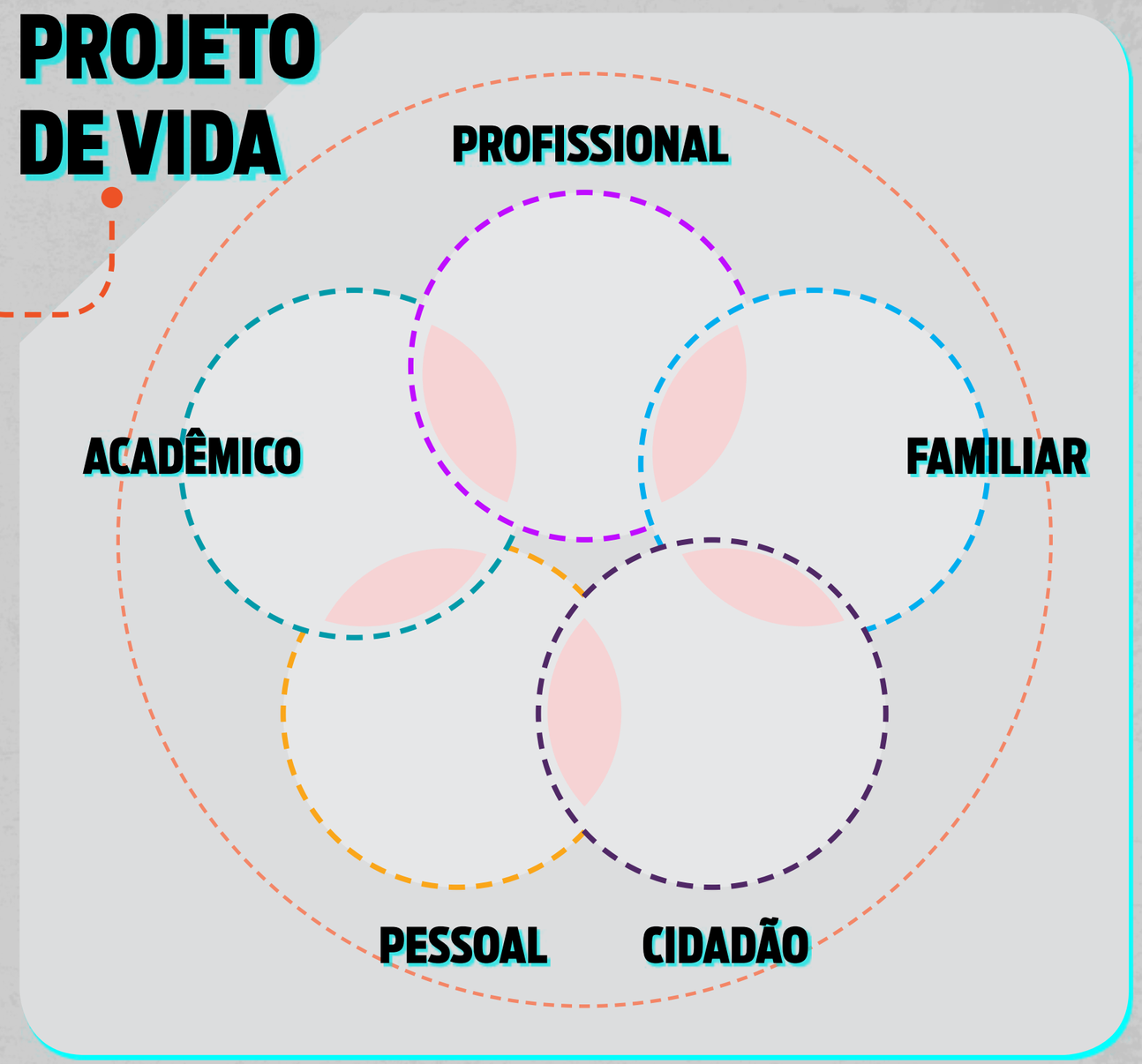
<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

Um projeto de vida é **muito mais do que o conjunto de decisões relacionadas só a trabalho ou estudo**.

Falar em projeto de vida é pensar em como o jovem quer viver, qual é o seu propósito.

É também entender os diversos aspectos do percurso escolhido e como essas decisões se materializam e se articulam.

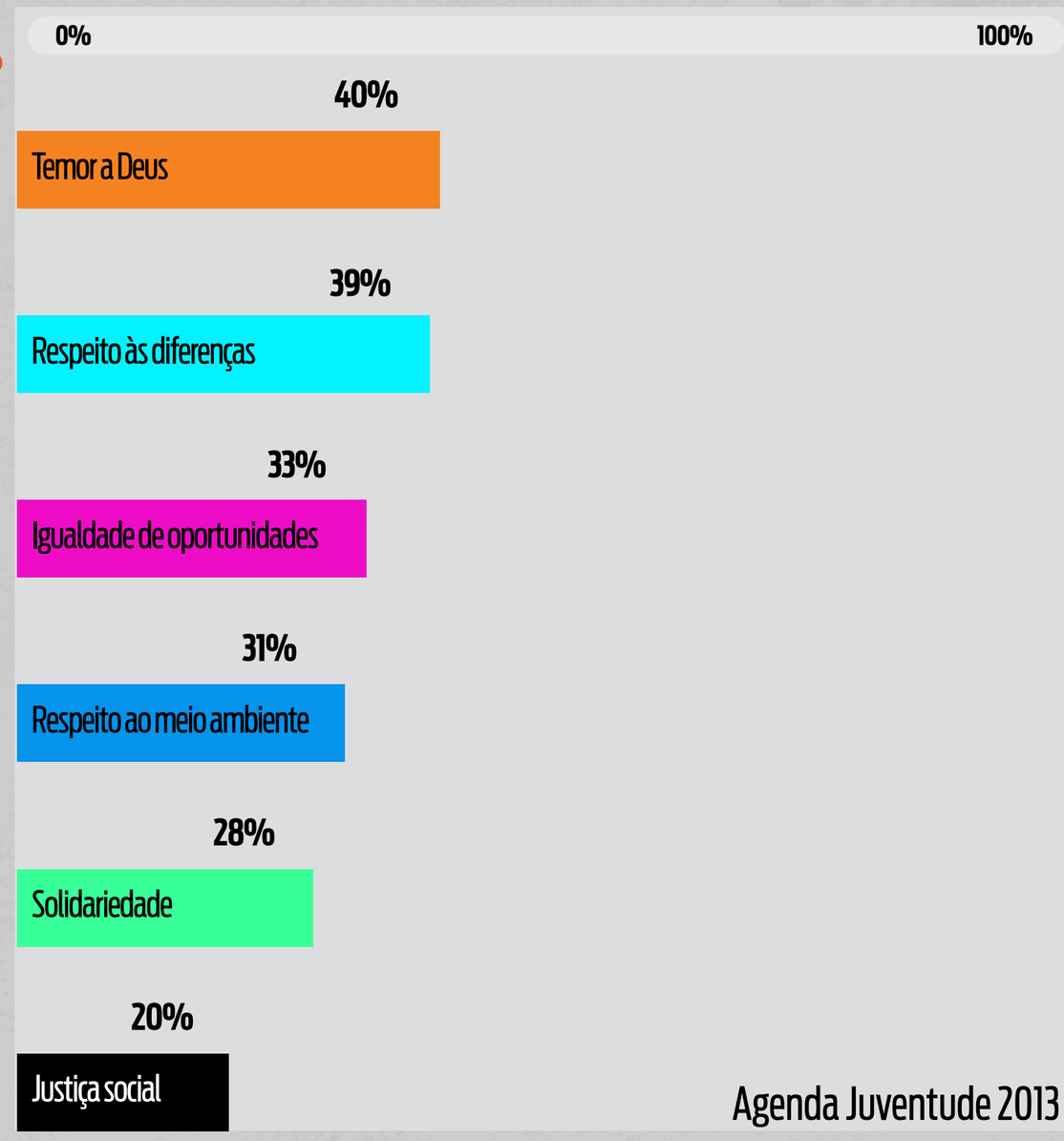
Por exemplo, como os valores pessoais afetam as ações cidadãs? De que forma as decisões familiares se cruzam com as acadêmicas ou profissionais?



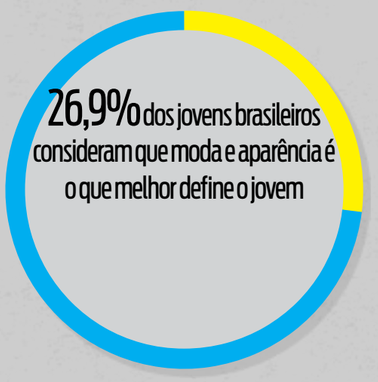
PESSOAL

Um projeto de vida envolve, antes de mais nada, a definição dos valores e crenças, a construção de uma visão de mundo.

Qual é o mundo ideal para os jovens? Que valores consideram mais importantes?



Agenda Juventude 2013



ABRAMOVAY, 2004

"ACHO QUE É UM PAPEL DA ESCOLA AJUDAR CADA UM A ENCONTRAR A POESIA E A FELICIDADE NA SUA VIDA. É O GRANDE PAPEL DA ESCOLA."

– JOVEM DE 18 ANOS, NO VÍDEO NOSSA ESCOLA EM (RE)CONSTRUÇÃO E O QUE OS JOVENS TÊM A DIZER SOBRE A ESCOLA? –

FAMILIAR

O jovem passa a lidar com duas noções diferentes de família: a de criação (seus pais e familiares) e a que ele vai construir.

A relação com a família de origem começa a mudar e ele já pensa no seu projeto de família. E uma influencia na outra. Muitos se espelham nas relações dos pais, seja como exemplo do que fazer ou do que não fazer.

"MINHA MÃE É MUITO UNIDA COM MEU PADRASTO, NUNCA VI ELES BRIGANDO, ELES SE DÃO SUPER BEM. ENTÃO, SE EU TIVER A SORTE DE TER UM CASAMENTO ASSIM,(...) PRA MIM VAI SER PERFEITO. E EU NÃO TOMARIA COMO EXEMPLO O FATO DE NÃO CASAR MESMO, PORQUE MINHA MÃE NÃO É CASADA NO PAPEL, ELA SÓ AMIGOU. ENTÃO, SE EU FOR CASAR, EU QUERO CASAR DIREITINHO."

– JOVEM DE 21 ANOS, ENTREVISTA A ASSIS, 2010 –

"QUANDO EU TERMINAR O ENSINO MÉDIO EU QUERO ESTUDAR. QUERIA FAZER CURSO DE ENFERMAGEM, FAZER UMA FACULDADE, PRA DAR UMA VIDA MELHOR PRA MINHA MÃE. PORQUE EU NÃO QUERO SEGUIR A CARREIRA QUE ELA TEVE: NÃO ESTUDOU E FOI TRABALHAR E TER FILHOS. EU QUERO FAZER DIFERENTE. EU QUERO TER UM FUTURO."

– JOVEM DE 18 ANOS, EM ENTREVISTA AO DOCUMENTÁRIO SEVERINAS –

PROFISSIONAL

O trabalho está diretamente ligado com a ideia de realização e crescimento.

A trajetória profissional tem um grande peso no projeto de vida dos jovens.

48% dos jovens dizem que emprego/trabalho é o aspecto mais importante de suas vidas para se sentirem realizados...

35% a realização financeira

30% dizem ser os estudos

22% a moradia

13% a família

PESQUISA DO SISTEMA NACIONAL JUVENTUDE - AGENDA JUVENTUDE 2013

"EU QUERO CHEGAR NO MAIS ALTO NÍVEL QUE EU POSSA CHEGAR. HOJE EU ESTOU COMO ESTAGIÁRIO, MAS EU QUERO, UM DIA, PODER SER UM DIRETOR. EU QUERO PODER FAZER AS VIAGENS QUE ELES FAZEM, DIGO, MESMO SENDO DE NEGÓCIOS, MAS VIAGEM, ENTENDEU?"

– JOVEM DE 19 ANOS – PESQUISA DE TURTE, 2011 –

"CRESCIMENTO. CRESCER, PASSAR A SER UMA PESSOA, E NÃO UM APRENDIZ (...) O MENOR APRENDIZ É MEIO QUE EXCLUÍDO EM ALGUNS ASSUNTOS, SENDO QUE PARTICIPA. ENTÃO VOCÊ TEM QUE CORRER ATRÁS, VOCÊ TEM QUE SABER."

– JOVEM DE 16 ANOS – PESQUISA DE TURTE, 2011 –

PROFISSIONAL

As escolhas profissionais estão muito ligadas aos valores pessoais do jovem.

A personalidade é que vai nortear as decisões de trabalho, emprego e carreira.

Esse caminho pode ter obstáculos diferentes de acordo com a condição social, econômica, étnica e de gênero.

> "TEMOS INDÍGENAS MÉDICOS, ADVOGADOS, NUTRICIONISTAS, PROFESSORES, ARTISTAS, AUTÔNOMOS, ETC. PORQUE PODEMOS SER O QUE QUISERMOS SEM DEIXAR DE SERMOS INDÍGENAS."
>
> – JOVEM PATAXÓ RECÉM FORMADO EM MEDICINA PELA UFMG, EM DEPOIMENTO AO PORTAL BHAZ –

> "NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL CLÍNICO, VAMOS TRABALHAR COM O JOVEM PARA QUE ELE DESCUBRA UM POUCO MAIS SOBRE QUEM É ELE MESMO ENQUANTO PESSOA. QUAIS SÃO OS VALORES FAMILIARES, QUAIS SÃO OS DA SOCIEDADE EM QUE VIVE, E QUAIS SÃO OS DELE PRÓPRIO."
>
> – PSICÓLOGA MARIA LUIZA DO VALLE –

> "MUITOS JOVENS [INDÍGENAS] TÊM TENTADO FUGIR DA MARGINALIZAÇÃO E DO DESEMPREGO BUSCANDO TRABALHO EM ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS OU INSTITUIÇÕES CULTURAIS ONDE POSSAM SE BENEFICIAR DE SUA DIFERENÇA ÉTNICA."
>
> – VIRTANEN, 2007 –

PROFISSIONAL

A escola tem papel fundamental na transição do jovem para o mercado de trabalho.

Eles gostariam de receber mais apoio dos educadores nesse sentido.

O segundo maior objetivo de um ambiente educacional para os jovens é a preparação para o mercado de trabalho. O primeiro é a preparação para o Enem ou vestibular.
(Nossa Escola em (Re)Construção, do Portal Porvir)

"EU DEMOREI MUITO PARA SABER O QUE EU QUERIA. FAZER ALGO QUE EU GOSTAVA OU PARA GANHAR DINHEIRO."

– JOVEM EM ENTREVISTA À FUNDAÇÃO LEMANN, 2015 –

"COM 18 ANOS VOCÊ NÃO ESTÁ PREPARADA PARA O MERCADO DE TRABALHO. VOCÊ VIVIA NO COLÉGIO. COMO FALAR COM PESSOAS DE 50, 60 E 70 ANOS?"

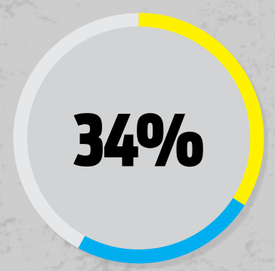
– JOVEM EM ENTREVISTA À FUNDAÇÃO LEMANN, 2015 –

ACADÊMICA

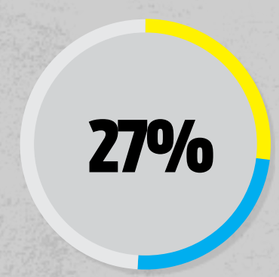
O jovem quer e precisa de apoio da escola para dar os próximos passos na sua trajetória acadêmica e profissional.

A pesquisa **Nossa Escola em (Re) Construção** apresentou a 132 mil jovens as quatro categorias de escolas abaixo.

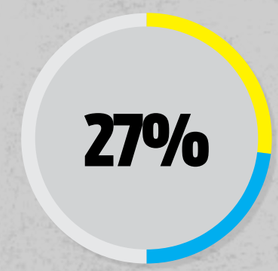
Questionados sobre qual deveria ser o foco de cada uma delas, **as respostas mais recorrentes foram a preparação para o vestibular, para o ENEM e para mercado de trabalho.**



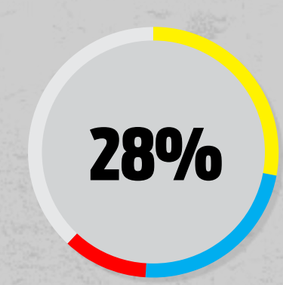
entendem que a escola para aprender mais deve preparar para o Enem e vestibular, e 24% consideram que deve preparar para o mercado de trabalho



acreditam que a escola que respeita a individualidade de todos deve preparar para o Enem e vestibular e 20%, que deve preparar para o mercado de trabalho



pensam que a escola inovadora deve preparar para o Enem e vestibular e 23%, que deve preparar para o mercado de trabalho



pensam que a escola que deixa mais feliz deve preparar para o Enem e vestibular e 23%, que deve preparar para o mercado de trabalho. 11% consideram que ela deve preparar para relações humanas e sociais

ACADÊMICA

Os **cursinhos populares** criam oportunidades importantes para os jovens de baixa renda, e seus professores são, de forma geral, universitários voluntários.

Essas iniciativas surgem tanto dentro das universidades quanto em organizações de bairro.

Jovens que conseguiram o acesso e sabem das dificuldades da sua região criam os cursinhos para ampliar esse acesso a outros moradores de suas comunidades.

"NA MINHA ESCOLA, OS PROFESSORES NUNCA COMENTARAM SOBRE FACULDADE, CURSOS E VESTIBULAR"

– JOVEM DE 19 ANOS EM ENTREVISTA AO GUIA DO ESTUDANTE –

"EU SEMPRE ACHEI ESSE SISTEMA DE SELEÇÃO INJUSTO.. MAS ATÉ O DIA QUE EU TIVE QUE SENTAR NUMA CADEIRA E FICAR DURANTE HORAS FAZENDO UMA PROVA QUE NÃO JULGA NADA, QUE NÃO AVALIA MEU CONHECIMENTO OU SE EU VOU SER UMA BOA PROFISSIONAL EU NÃO TINHA PLENA CONSCIÊNCIA DE COMO ERA..."

– JOVEM EX-ALUNA DE CURSINHO POPULAR, APROVADA NO VESTIBULAR DA USP, DEPOIMENTO DO PORTAL DA REDE EMANCIPA DE EDUCAÇÃO POPULAR –

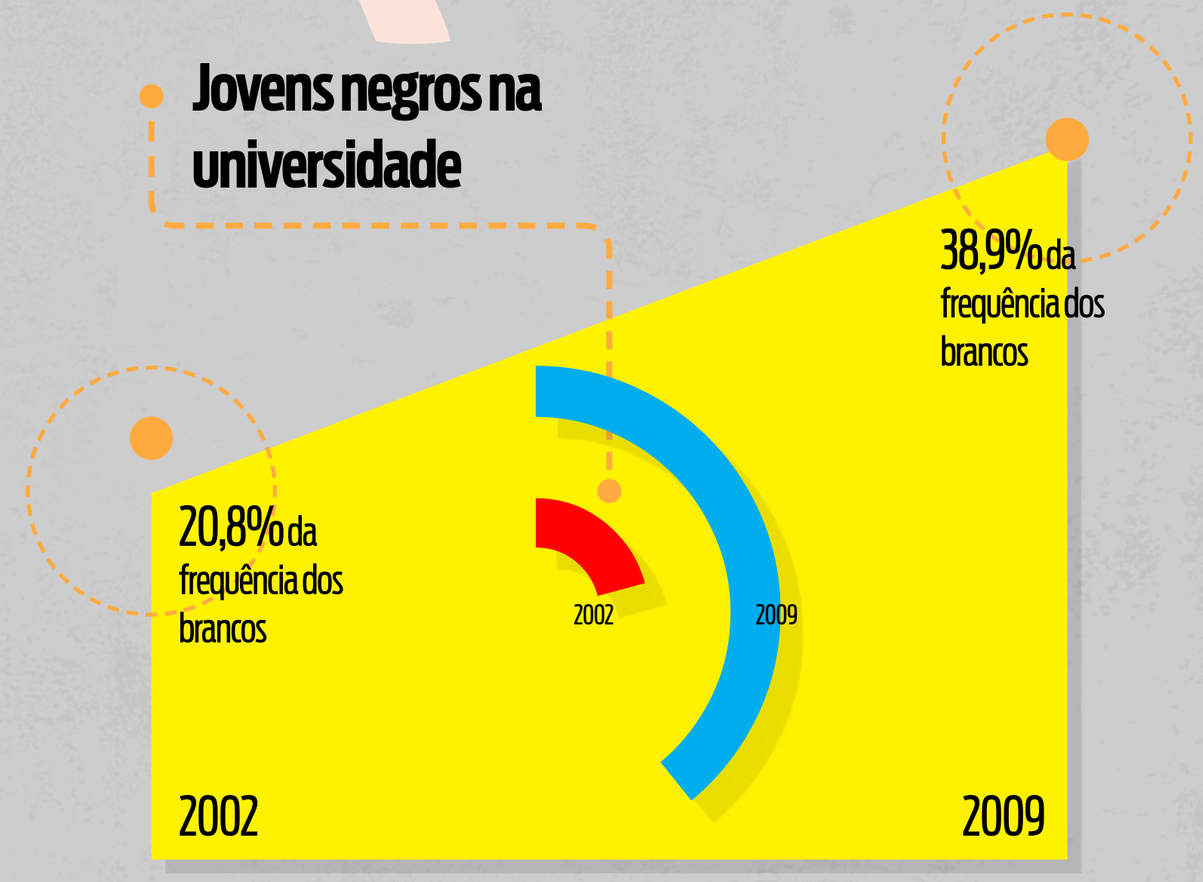
ACADÊMICA

A desigualdade racial e social ainda é um entrave importante para os jovens negros e de baixa renda.

Políticas afirmativas, como as cotas em vestibulares, ajudaram esses jovens a ter mais acesso à educação.

Mas ainda falta muito para que haja igualdade de oportunidades entre jovens negros e brancos.

As soluções encontradas até agora não dão conta de enfrentar o ABISMO SOCIORRACIAL DO BRASIL, segundo o economista Marcelo Paixão, em reportagem de CHARÃO, s/d.



CHARÃO, S/D

CIDADÃ

É importante para o jovem viver bem em sociedade e exercer sua cidadania em movimentos sociais digitais e presenciais.

77% dos jovens de 18 a 24 anos concordam que o seu bem-estar depende do bem estar da sociedade onde vivem.

PESQUISA O SONHO BRASILEIRO, 2009

O fortalecimento de movimentos sociais diversos trouxe novas possibilidades de participação social e mobilização por melhorias por parte da sociedade civil.

Seja em coletivos, organizações não governamentais ou associações de bairro, os jovens usam meios virtuais e presenciais para cobrar ações do poder público e até mesmo para realizá-las de forma coletiva e colaborativa.

"EU, HOJE EM DIA, EU LUTO A CADA DIA, A CADA SEGUNDO EU LUTO PELA MINHA LIBERDADE. EU ACHO QUE TEM NADA MELHOR NO MUNDO DO QUE LIBERDADE, VOCÊ TER LIBERDADE. NÃO SÓ, ANTES ELES LUTAVAM PELA LIBERDADE PORQUE ERA ESCRAVO, MAS EU ACHO QUE TUDO QUE TE PRENDE NÃO É BOM. ACHO QUE VOCÊ TEM QUE LUTAR A CADA DIA POR LIBERDADE, SEJA LÁ QUAL FOR, MESMO QUE, SABE? MESMO QUE SEJA DIFÍCIL, MAS UM DIA VOCÊ VAI CONSEGUIR SE LIBERTAR DE ALGUMA COISA. EU ACHO QUE É, ACHO QUE LUTAR PELA LIBERDADE É UMA COISA QUE TODO MUNDO DEVE FAZER MESMO, PORQUE É BOM."

– DEPOIMENTO DE JOVEM QUILOMBOLA PARA BASTOS, 2009 –

A escola pode ser um ponto de partida para a cidadania

Quando pensam na escola que respeita as individualidades de todos, os jovens destacam com mais força os focos em preparar para relações humanas e sociais e preparar para a cidadania do que quando imaginam instituições para aprender mais, inovadoras e que os fazem mais felizes. **A conclusão é da pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção, do Portal Porvir.**

RETOMANDO, OS PRINCIPAIS PONTOS DESTE CAPÍTULO FORAM:

- Pensar e agir por conta própria é um dos grandes - se não o maior - desejos dos jovens. Eles querem ser donos de si.
- Limitações e demandas neurológicas, sociais e legais atravessam as possibilidades de independência nas diferentes juventudes.
- A escola dos sonhos dos jovens possibilita espaços de escuta e autonomia.
- Falar em projeto de vida é pensar em como o jovem quer viver, qual é o seu propósito.
- As cinco áreas do projeto de vida são:
  - Pessoal: momento de definição dos valores e crenças e construção de visão de mundo.
  - Familiar: precisa lidar com a família de criação (seus pais e familiares) e a que ele vai construir.
  - Profissional: o trabalho está diretamente ligado com a ideia de realização e crescimento.
  - Acadêmica: quer apoio da escola para dar os próximos passos na sua trajetória acadêmica e profissional.
  - Cidadã: precisa viver bem em sociedade e exercer sua cidadania em movimentos sociais digitais e presenciais.

CAPÍTULO 9

VULNERA-BILIDADES

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

MUITOS FATORES AMEAÇAM A QUALIDADE DE VIDA, A INTEGRIDADE E A SOBREVIVÊNCIA DOS JOVENS BRASILEIROS.

ENCONTRE AQUI INFORMAÇÕES SOBRE VÁRIOS TIPOS VIOLÊNCIAS E RISCOS GERADOS POR CAUSAS EXTERNAS AOS JOVENS – COMO HOMICÍDIOS, ENVOLVIMENTO EM TRÁFICO DE DROGAS, ACIDENTES DE TRÂNSITO – E INTERNAS – COMO COMPORTAMENTOS SUICIDAS E DOENÇAS PSICOLÓGICAS.

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ LERÁ SOBRE...

VULNERABILIDADES

- Índices de Vulnerabilidade Juvenil
- Jovens infratores

VIOLÊNCIA, DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO

- E o bullying?
- 5 tipos de violência: moral, patrimonial, psicológica, sexual e física
- A agressão física é muitas vezes dirigida a jovens homossexuais
- Violência e racismo

RISCOS

- Acidentes de trânsito
- Suicídio
- Automutilação
- Os problemas do abuso de álcool e uso de drogas na juventude

A ALTA VULNERABILIDADE DOS JOVENS NO BRASIL

Violência, desemprego, gravidez indesejada, falta de acesso a atividades culturais.

OS JOVENS SÃO DESTAQUE EM TODAS ESSAS ESTATÍSTICAS.*

Em 2002, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE São Paulo) criou os Índices de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ).

No início, os cenários an alisados eram: exposição dos jovens a deficiências educacionais, morte por homicídio e maternidade precoce.

Ao longo dos anos, novas versões foram elaboradas, ampliando a escala de estadual para nacional e incluindo outros fatores vulnerabilizantes no cálculo, como dados de desigualdade racial.

*ABRAMOVAY; GARCIA, 2006

> "O ÍNDICE DE VULNERABILIDADE JUVENIL À VIOLÊNCIA E DESIGUALDADE RACIAL 2014 (IVJ – VIOLÊNCIA E DESIGUALDADE RACIAL) É UM INDICADOR SINTÉTICO, QUE AGREGA DADOS RELATIVOS ÀS SEGUINTES DIMENSÕES: TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA, ESCOLARIDADE, INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO, TAXA DE MORTALIDADE POR CAUSAS INTERNAS, TAXA DE MORTALIDADE POR CAUSAS VIOLENTAS, VALOR DO RENDIMENTO FAMILIAR MÉDIO MENSAL, AGREGANDO AINDA O RISCO LETIVO DE JOVENS NEGROS E BRANCOS SEREM VÍTIMAS DE HOMICÍDIOS."

– PORTAL DA JUVENTUDE – SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE –

$$\frac{\text{Taxa de mortalidade de jovens negros}}{\text{Taxa de mortalidade de jovens brancos}} = \text{IVJ VIOLÊNCIA E DESIGUALDADE RACIAL}$$

IVJ = 1 MESMO RISCO PARA JOVENS NEGROS E BRANCOS

IVJ > 1 MAIOR RISCO PARA JOVENS NEGROS

O **Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ)** é composto por uma média de todas as dimensões expressas por meio de indicadores como os de mortalidade, de percentual de frequência à escola etc.:

0 (menor vulnerabilidade) → **1** (maior vulnerabilidade)

IVJ -VIOLÊNCIA	VULNERABILIDADE
Até 0,30	Baixa
Mais de 0,30 a 0,37	Média-Baixa
Mais de 0,37 a 0,45	Média
Mais de 0,45 a 0,50	Alta
Mais de 0,50	Muito alta

Os jovens são considerados por muitos como uma ameaça, por se envolverem com drogas e criminalidade.

Mas, segundo a UNICEF (2011), na maioria das vezes eles são vítimas, não autores da violência.

JOVENS INFRATORES

Em 2015, veio à tona a discussão da redução da maioridade penal. A PEC 171/1993 foi desarquivada na Câmara dos Deputados e voltou à tramitação, propondo a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos completos.

A Organização das Nações Unidas foi contra a proposta, por acreditar que ela representa um retrocesso aos direitos humanos, à justiça social e ao desenvolvimento socioeconômico do país.

> "(...) SE AS INFRAÇÕES COMETIDAS POR ADOLESCENTES E JOVENS FOREM TRATADAS EXCLUSIVAMENTE COMO UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E NÃO COMO UM INDICADOR DE RESTRIÇÃO DE ACESSO A DIREITOS FUNDAMENTAIS, O PROBLEMA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL PODERÁ SER AGRAVADO, COM GRAVES CONSEQUÊNCIAS NO PRESENTE E FUTURO."
>
> – ONU BR, 2015 –

CAPÍTULO 9

9.1 Violência, discriminação e preconceito

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

Os jovens são as principais vítimas de homicídios no Brasil, segundo o estudo Mapa da Violência, que analisa a evolução dos homicídios por armas de fogo no Brasil de 1980 a 2014.

Enquanto o número de homicídios por arma de fogo (HAF) aumentou **592,8%** entre 1980 e 2014, na faixa jovem, este crescimento foi de **699,5%.**

Para o psicólogo Pedro Ambra, é preciso quebrar o mito do brasileiro cordial e assumir que o Brasil é um país violento.

> “HÁ VIOLÊNCIA GENERALIZADA. E A MAIOR VÍTIMA DA VIOLÊNCIA É A JUVENTUDE, PRINCIPALMENTE A JUVENTUDE NEGRA E PERIFÉRICA.”
>
> – PSICÓLOGO PEDRO AMBRA –

E O BULLYING?

O bullying é a prática repetida e por longo prazo de ações violentas entre pares, incluindo aí todos os tipos de violência - física, psicológica, moral, sexual e patrimonial.

Quem faz bullying em geral está em uma condição desigual de poder em relação à vítima. Isso pode estar relacionado à popularidade, força ou estatura física, competência social, extroversão, inteligência, idade, sexo, etnia e status socioeconômico.*

*PEREIRA e WILLIAMS, 2010

5 TIPOS DE VIOLÊNCIA

1 VIOLÊNCIA MORAL

Calúnia, difamação ou injúria. Exemplos: xingar, espalhar mentiras a respeito da pessoa, ofender sua dignidade...

2 VIOLÊNCIA SEXUAL

Obrigar a pessoa, por meio da força física, coerção ou intimidação psicológica, a ter relações sexuais ou presenciar práticas sexuais contra a sua vontade.
Exemplos: estupro (incluindo sexo forçado por meios físicos ou psicológicos no casamento), abuso incestuoso e assédio sexual, obrigar a mulher a se prostituir, fazer aborto ou a usar anticoncepcionais contra a sua vontade.

3 VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Atos que colocam em risco o desenvolvimento psicológico e emocional da pessoa, e que danificam sua autoestima, identidade ou desenvolvimento.
Exemplos: insultos constantes, humilhação, desvalorização, chantagem, isolamento de amigos e familiares, ridicularização, manipulação afetiva, exploração, negligência, ameaças, privação da liberdade), confinamento doméstico.

4 VIOLÊNCIA FÍSICA

Qualquer ato que prejudique a saúde ou a integridade do corpo da pessoa, com uso intencional da força física. Por exemplo: tapas, empurrões, socos, mordidas, chutes, queimaduras, cortes, estrangulamento, lesões por armas ou objetos, exigência de ingestão de medicamentos desnecessários ou inadequados, álcool, drogas ou outras substâncias, inclusive alimentos.

5 VIOLÊNCIA PATRIMONIAL, ECONÔMICA OU FINANCEIRA

Reter, subtrair ou destruir os bens pessoais de alguém, como seus instrumentos de trabalho ou estudo, documentos e valores, a residência onde vive e até mesmo animais de estimação. Também se aplica quando o agressor deixa de pagar pensão alimentícia ou de participar nos gastos básicos para a sobrevivência da família.

Adaptado da Cartilha da campanha “Também é violência”, da ONG Artemis em parceria com a LUSH

VIOLÊNCIA MORAL

Crédito: Ziifiing

A violência moral está na base de um sistema violento e muitas vezes se esconde atrás de piadas e comentários preconceituosos.

Ela pode ser o gatilho para outros tipos de violência, como a sexual.

Polícia Civil indicia quatro torcedores por ofensas racistas contra Aranha

Patricia Moreira, flagrada chamando o goleiro santista de 'macaco', é umas indiciadas

nossa carlinhos brown eh muito chato....
tinha q ser negro/nordestino

View translation

9:49 PM - 5 Dec 2013

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

O conceito de violência patrimonial está descrito na Lei Maria da Penha. Segundo registros, as mulheres são as principais vítimas.

Poucas sabem que esse tipo de violência está discriminado em lei e pode ser denunciado, segundo pesquisas. Por isso, o número de denúncias registradas é baixo.

É comum que esse tipo de agressão seja acompanhada de violência física ou psicológica. O agressor pode, por exemplo, abstrair os bens da vítima durante brigas para obrigá-la a aceitar a agressão.*

*PEREIRA et al, 2013

"MEU EX-NAMORADO ME FAZIA GASTAR TODO O MEU SALÁRIO COM ELE, COM PRESENTES, SÓ COISA CARA, COM FESTAS, COM BARZINHOS, ELE NÃO TRABALHAVA AÍ ELE EXIGIA QUE EU PAGASSE TUDO ELE SEMPRE ME AMEAÇAVA DIZENDO QUE EU TINHA QUE COMPRAR SIM EU FICAVA COM MEDO E ACABAVA COMPRANDO SEM VONTADE (...) DEIXEI DE FAZER CURSINHO PRO VESTIBULAR DE COMPRAR ROUPAS PRA MIM, MEU DINHEIRO FOI EMBORA JUNTO COM O MEU TEMPO."

– DEPOIMENTO DE JOVEM EM ENTREVISTA À PESQUISA DE PEREIRA ET AL, 2013 –

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

16,5% dos atendimentos do SUS a adolescentes de 16-17 anos por violência em 2014 resultaram de violência psicológica

"AGORA TEM O PESSOAL DE OUTRO SETOR QUE ACHA QUE SÓ PORQUE EU SOU APRENDIZ PODE MANDAR, PORQUE EU SOU JOVEM. E JÁ VEM FALANDO ALTO, NÃO ADMITEM QUE ESTÃO ERRADOS, NÃO ADMITEM QUE UMA PESSOA JOVEM CONTESTE ELES."

– JOVEM DE 16 ANOS – PESQUISA DE TURTE 2011 –

"A FALTA DE RECONHECIMENTO PODE TER UM EFEITO DESASTROSO (...) A FRUSTRAÇÃO, A DESMOTIVAÇÃO, OS CONFLITOS INTERPESSOAIS PODEM SURGIR E LEVAR O JOVEM A PERDER A CONFIANÇA NO TRABALHO OU, INCLUSIVE, EM SI MESMO, EM SEU POTENCIAL CRIATIVO."

– TURTE, 2011 –

"COM A MINHA COORDENADORA NÃO É ASSIM. ELA TEM DIAS QUE ELA ESTÁ BEM, TEM DIAS QUE ELA ESTÁ MAL E O DIA QUE ELA ESTÁ MAL, ELA DESCONTA EM VOCÊ E ESSE FATO ACABA AFETANDO SUA VIDA PROFISSIONAL. (...) ELA ACABA SE ABRINDO A VOCÊ, DANDO ESSA LIBERDADE PRA VOCÊ. MAS QUANDO VOCÊ VAI MOSTRAR A LIBERDADE QUE ELA CONCEDEU, ELA SE RECUA E FALA: 'EU NÃO TE DEI ESSA LIBERDADE'."

– JOVEM DE 15 ANOS –

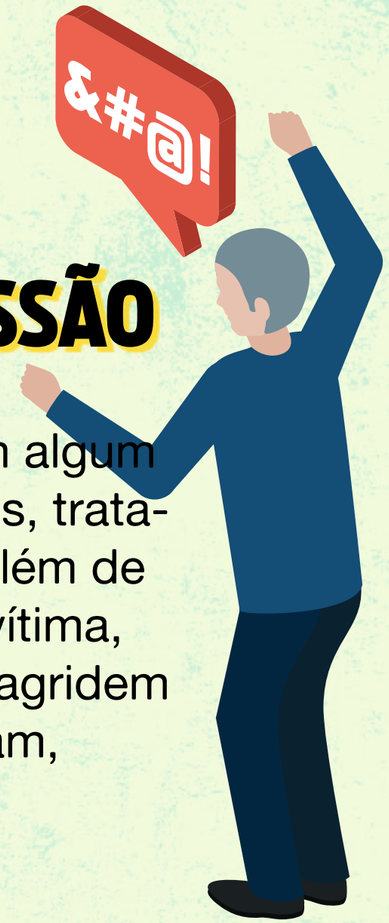
VIOLÊNCIA SEXUAL

Mais uma vez, o principal alvo são as mulheres. Segundo dados da UNICEF, a exploração sexual atinge principalmente afrodescendentes de classes populares, com baixa escolaridade e que moram nas periferias das cidades ou em municípios com pouco desenvolvimento socioeconômico.

Muitas também sofrem outros tipos de violência.

DUPLA TRANSGRESSÃO

Quando professores praticam algum tipo de violência contra alunos, trata-se de **dupla transgressão**. Além de ferir os direitos humanos da vítima, também abusam do poder e agridem a coletividade que representam, neste caso, a escola.*



“O ASSÉDIO SEXUAL PODE TER GRAVES CONSEQUÊNCIAS SOBRE OS JOVENS, CRIANDO UMA CULTURA PERMISSIVA EM QUE ATOS DESSE TIPO NÃO SÃO VISTOS COMO SÉRIOS E PASSÍVEIS DE PUNIÇÃO, MAS SIM ‘BRINCADEIRAS’.”

*ABRAMOVAY; CASTRO, 2004, p. 134/140

VIOLÊNCIA FÍSICA

Além dos Índices de Vulnerabilidade Juvenil já mencionados, o Brasil conta com o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA).

Em 2014, 58% das vítimas de homicídio por arma de fogo eram jovens entre 15 e 29 anos

MAPA DA VIOLÊNCIA 2016

Em 2012, o percentual geral de mortes em consequência de agressão foi de 4,8%. No mesmo ano, 36,5% dos falecidos entre 10 e 18 anos morreu em consequência de agressão

ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA, 2012

Dentre todas as vítimas de violência entre 16 e 17 anos atendidas pelo SUS em 2014, 63% haviam sofrido violência física, 47,3% foram agredidas em casa e 37,6% em via pública. Desse mesmo total, 20% foram agredidos por desconhecidos

VIOLÊNCIA LETAL CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO BRASIL 2015

VOCÊ SABIA?

Aquela que ficou conhecida como "Lei da Palmada" não se restringe a familiares ou tutores legais. Agentes públicos executores de medidas socioeducativos e cuidadores em geral também estão sujeitos à aplicação da Lei 13.010, de 24 de junho de 2014.

"A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto."

A AGRESSÃO FÍSICA É MUITAS VEZES DIRIGIDA A JOVENS HOMOSSEXUAIS

61,15%

das pessoas que sofreram violência homofóbica no ano de 2012 tinham entre 15 e 29 anos

RELATÓRIO DE VIOLÊNCIA HOMOFÓBICA NO BRASIL: ANO 2013

Entre as violências homofóbicas, os negros são a maioria das vítimas, somando **39,9%** delas (sendo que em 32% das denúncias não há informação de cor)

11,9%

dos alunos do ensino médio respondeu que não gostaria de ter um colega de classe homossexual

ABRAMOVAY; CASTRO, 2003

"DESDE O PRIMEIRO DIA DE AULA, EU SABIA QUE IA APANHAR. FUI XINGADO E OFENDIDO. NO DIA QUE APANHEI, ESTAVA COM O CORAÇÃO APERTADO. QUANDO VI, JÁ LEVEI UMA, DUAS PAULADAS. DEPOIS, SOCOS, CHUTES E EU APAGUEI. E TUDO ISSO POR SER HOMOSSEXUAL."

– JOVEM DE 18 ANOS, ESTUDANTE DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO, EM ENTREVISTA AO UOL EDUCAÇÃO –

NÃO É RARO VER CASOS DE VIOLÊNCIA HOMOFÓBICA EM VEÍCULOS DE NOTÍCIAS.

"Vai embora daqui, sapatão!", ouviu casal de lésbicas agredido em boate

Travesti é espancada com socos e pontapés por três homens em Ilhéus

Adolescente diz ter sido agredida pela mãe após se assumir lésbica

Adolescente de 15 anos relata que foi agredida com cabo de vassoura e mangueira. Ela já havia prestado queixa na polícia contra a mãe meses atrás

Publicado em 28/11/2016, às 17:57

Pai abraça filho e é agredido por homofóbicos em SP

A história de Luana: mãe, negra, pobre e lésbica, ela morreu após ser espancada por três PMs

VIOLÊNCIA E RACISMO

Jovens negros têm mais chances de sofrer agressões do que os brancos

Em 2013, jovens negros foram

18,4%

mais encarcerados

FBSP, 2014

30,5%

mais vítimas de homicídios dos que os jovens brancos, segundo dados da 8ª Edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública

A juventude negra, em especial os homens que vivem em periferias urbanas, precisa lidar com diferentes tipos de violência em seu cotidiano.

A forma como a mídia representa os jovens negros é carregada de estigmas e preconceitos sociais, o que agrava a desconfiança da sociedade sobre este segmento.*

*CASTRO e ABRAMOVAY, 2007, p. 115

CAPÍTULO 9

9.2 Riscos

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

ACIDENTES DE TRÂNSITO

Os jovens fazem parte das estatísticas de morte que envolvem veículos, seja como passageiros ou motoristas (algumas vezes, antes da idade permitida).

O número de jovens brasileiros que morreram em acidentes de transporte cresceu na primeira década do séc. XXI, segundo o estudo Mapa da Violência, os jovens do Brasil (2014).

Um dos motivos apontados é o aumento do uso de motocicletas, muitas vezes conduzidas por jovens.

Em 2010, o Brasil ocupava o 7º lugar entre 101 países em termos de mortes de jovens em acidentes de transporte.

37,7%
dos escolares de 16 a 17 anos tinham conduzido algum veículo motorizado nos últimos 30 dias

25,4%
tinham andado em veículo motorizado cujo condutor havia ingerido bebida alcoólica

PENSE 2015

SUICÍDIO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o suicídio é a 3a causa de morte de adolescentes e jovens no mundo. (OMS, 2014)

SUICÍDIO EM GRUPO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2006), a divulgação de uma tentativa de suicídio ou um suicídio consumado pode levar a comportamentos de autodestruição em grupos de colegas ou comunidades semelhantes. Jovens que imitem o estilo de vida ou os atributos de personalidade do indivíduo suicida também podem ser afetados.

SUICÍDIO

Ação de acabar com a própria vida, um ato de violência da pessoa que o comete contra si mesma

COMPORTAMENTO SUICIDA:

- ideação suicida
- tentativas de suicídio
- suicídio consumado

CONDUTA AUTOLESIVA:

- comportamentos de automutilação
- cortar-se superficialmente
- queimar-se
- arranhar-se
- beliscar-se

ROCHA, 2015

PANDEMIA DE SUICÍDIO DE JOVENS INDÍGENAS NO AM E NO MS

No Amazonas e no Mato Grosso do Sul, os jovens indígenas entre 10 e 19 anos que cometeram suicídio de 2009 a 2013 chegaram a totalizar, em alguns municípios, 60% do número de total de suicídios destes locais, o que revela uma verdadeira situação pandêmica. (Violência Letal contra as Crianças e Adolescentes do Brasil)

Segundo as Nações Unidas, o suicídio de jovens indígenas pode estar ligada à marginalização tanto em suas próprias comunidades, ao não encontrar nelas um lugar adequado às suas necessidades, quanto nas sociedades envolventes, pela profunda discriminação – o que forja um sentimento de isolamento social que pode conduzir a reações autodestrutivas do ponto de vista ocidental.

UNITED NATIONS. STATE OF THE WORLD´S INDIGENOUS PEOPLES, 2009

Município	UF	Número de suicídios						% Indígenas / Total	% Indígenas 10 a 19 / Total	% Indígenas 10 a 19 / Indígenas
		Branca	Negra	Amarela	Indígena	Total	Indígena 10 a 19 anos			
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)(5)	(6)(5)	(6)(4)
Amaturá	AM	0	2	0	8	10	4	80,0	40,0	50,0
Atalaia do Norte	AM	0	2	0	5	7	2	71,4	28,6	40,0
Benjamin Constant	AM	0	5	0	16	21	9	76,2	42,9	56,3
Sta. Isabel do Rio Negro	AM	2	4	0	8	14	3	57,1	21,4	37,5
Sto. Antônio do Içá	AM	0	1	0	7	8	3	87,5	37,5	42,9
São Gab. da Cachoeira	AM	3	2	1	66	72	22	91,7	30,5	33,3
São Paulo de Olivença	AM	0	8	0	18	26	10	69,2	38,5	55,6
Tabatinga	AM	2	19	0	60	81	30	74,1	37,0	50,0
Amambai	MS	4	20	0	19	52	8	36,5	15,4	42,1
Bela Vista	MS	4	1	0	7	12	3	58,3	25,0	42,9
Caarapó	MS	1	1	1	9	12	5	75,0	41,7	55,6
Coronel Sapucaia	MS	0	9	0	13	22	6	59,1	27,3	46,2
Dourados	MS	32	43	3	30	114	20	31,6	17,5	55,6
Japorã	MS	0	3	0	20	23	14	87,0	60,9	70,0
Paranhos	MS	0	15	0	15	30	9	50,0	30,0	60,0
Ponta Porã	MS	9	17	1	7	34	5	20,6	14,7	71,4
Tacuru	MS	1	8	0	13	22	13	59,1	59,1	100,0

Fonte: Violência Letal. Crianças e Adolescentes do Brasil.

AUTOMUTILAÇÃO

Também chamada de conduta autolesiva ou autolesão não suicida, a automutilação pode ser entendida como uma tentativa de evitar o suicídio.
É também uma forma de chamar a atenção das pessoas ao redor para um problema como, por exemplo, depressão ou abuso.

Segundo a Professora a Psicóloga Clínica Gláucia Rocha, do Instituto de Psicologia da USP, os principais fatores de risco são:

- Predisposição genética
- Abuso e maus tratos na infância
- Desaprovação e hostilidade familiar

13,9%

dos jovens de 16 e 17 anos registrados no atendimento do SUS por violência foram vítimas de autoagressão. É a faixa etária com o maior índice registrado entre todas as crianças, adolescentes e jovens

VIOLÊNCIA LETAL: CRIANÇAS ADOLESCENTES DO BRASIL

"EM VEZ DE DOER NOS SENTIMENTOS, TIPO NO CORAÇÃO, COMO AS PESSOAS DIZEM, DÓI NO PULSO, OU DÓI NA PERNA, ONDE VOCÊ SE MUTILAR."

– JOVEM EM REPORTAGEM SOBRE AUTOMUTILAÇÃO –

"SABE QUANDO VOCÊ FICA COM RAIVA DE ALGUÉM E AÍ VOCÊ FICA QUERENDO BATER NA PESSOA? EU FIQUEI COM RAIVA DE MIM MESMA."

– JOVEM EM REPORTAGEM SOBRE AUTOMUTILAÇÃO –

TUPÃ (BRÔS MCS)

"Através do rap mostrando a nossa realidade, periferia da cidade, aldeia, a vida mais parece uma teia / que te prende e te isola, não quero tua esmola / nem a sua dó, minha terra não é pó / meu ouro é o barro onde piso, onde planto / e que suja seu sapato quando vem na reserva fazer turismo / pesquisar e tentar entender o porquê do suicídio/ Achar que não tem nada a ver com isso, mas pelo contrário eu te digo você é tão culpado quanto como os que antes aqui chegaram, mataram e expulsaram o índio da terra, mas agora é guerra, mas agora é guerra"

O QUE DIZ A NEUROCIÊNCIA

"**Níveis baixos de serotonin**a na adolescência têm sido relacionados à solidão, transtornos alimentares, depressão e comportamentos autolesivos, como automutilação.

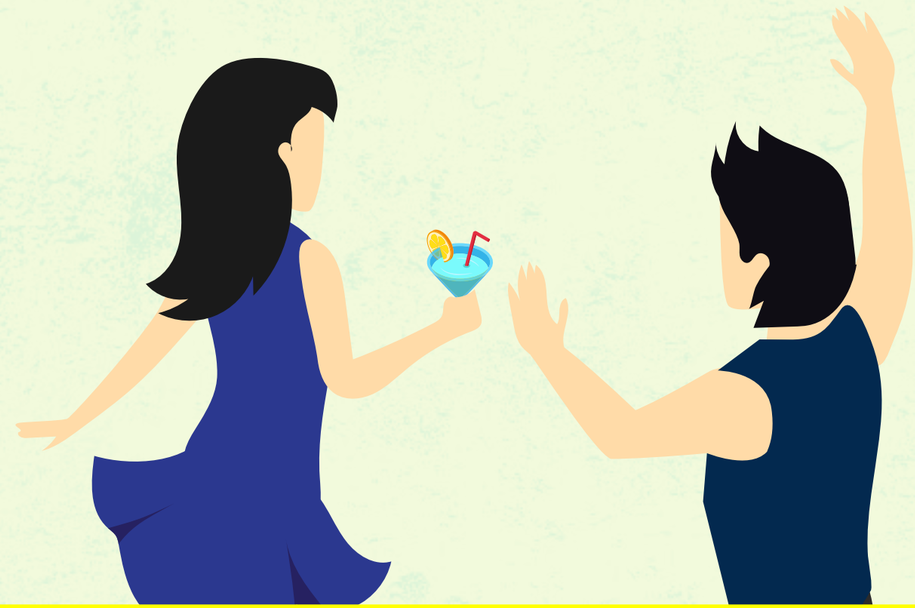
Meninas parecem ser particularmente mais atingidas pelas flutuações da serotonina, talvez porque o aumento das taxas de hormônios sexuais, especialmente o estrogênio, está associado à regulação de redes serotoninérgicas no cérebro." (ARMSTRONG, 2016)

"EU VI: ESSE É UM JEITO DE LIDAR COM OS SENTIMENTOS, SABE? PENSEI: OUTRAS PESSOAS ESTÃO FAZENDO, TUDO BEM (...) ERA UM JEITO DE EXPRESSAR A MINHA VERGONHA DE MIM MESMA NO MEU PRÓPRIO CORPO."

– CANTORA DEMI LOVATO EM ENTREVISTA SOBRE A AUTOMUTILAÇÃO, APÓS TER SIDO INTERNADA AOS 17 ANOS –

Após fazer tratamento para os transtornos alimentares e comportamentos autolesivos, a cantora fez uma tatuagem sobre os cortes, que pode ser traduzida como **"fique forte"**.

OS PROBLEMAS DE ABUSO DE ÁLCOOL E USO DE DROGAS NA JUVENTUDE



PINSKY, 2010

O cérebro só termina sua formação perto dos 20 anos. Antes disso, o sistema nervoso central ainda está em fase de amadurecimento.

"Quando um jovem menor de idade consome bebida alcoólica, pode estar comprometendo essa formação e as funções de alguns neurônios."

A memória e a atenção podem ser prejudicadas, assim como o comportamento pode ser impactado.
(Fonte: Por que beber antes dos 18 anos não é legal?)

UMA COISA É INGERIR BEBIDAS ALCOÓLICAS SOCIALMENTE OU EM QUANTIDADES MODERADAS. OUTRA É EXAGERAR NA DOSE...

VOCÊ SABIA?

Beber em binge ou binge drinking é o ato de beber um número excessivo de bebida alcóolica (acima de quatro doses) em uma mesma ocasião.

Dos adolescentes brasileiros do sexo masculino que consomem bebida alcóolica, mais da metade já bebeu em binge pelo menos uma vez.
(PINSKY, 2010)

COMO COMBATER O USO DE ÁLCOOL ANTES DOS 18 ANOS

Trabalhar as **habilidades socioemocionais** pode ajudar o jovem menor de idade a evitar a bebida alcoólica.

O material do projeto Na Responsa, produzido pela Ambev e a Agência Lynx, destaca os seguintes temas:

Os temas que os jovens **mais buscam** e sobre os quais **mais produzem conteúdos** são:

- AUTOESTIMA
- ASSERTIVIDADE
- AUTOCONFIANÇA
- TOMADA DE DECISÃO
- GERENCIAMENTO DO ESTRESSE
- LIDAR COM CONFLITOS INTERNOS

RETOMANDO, OS PRINCIPAIS PONTOS DESTE CAPÍTULO FORAM:

• O Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial 2014 é um indicador sintético que agrega dados relativos a diversas dimensões da vida dos jovens, como taxa de frequência à escola, inserção no mercado de trabalho e taxas de mortalidade.

• Os jovens são considerados por muitos como uma ameaça por se envolverem com drogas e criminalidade - mas, segundo a UNICEF (2011), na maioria das vezes são vítimas, não autores da violência.

• Os jovens são as principais vítimas de homicídios no Brasil.

• Quem faz bullying em geral está em uma condição desigual de poder em relação à vítima, o que pode estar relacionado à popularidade, força ou estatura física e extroversão, entre outros.

• 5 tipos de violência - física, psicológica, moral, sexual e patrimonial - afetam as vidas dos jovens diariamente.

• A agressão física é muitas vezes dirigida a jovens homossexuais - entre as violências homofóbicas, os negros são a maioria das vítimas.

• Jovens negros têm mais chances de sofrer agressões do que os brancos.

• Acidentes de trânsito, automutilação e suicídio afetam uma imensidão de jovens - inclusive em comunidades indígenas.

• Níveis baixos de serotonina na adolescência têm sido relacionados à solidão, transtornos alimentares, depressão e comportamentos autolesivos - e menina parecem ser particularmente mais atingidas por flutuações da substância.

• Abuso de álcool e uso de drogas na juventude pode impactar negativamente a formação do cérebro.

• Binge drinking é o ato de beber muitas doses de bebida alcóolica em uma mesma ocasião - e mais da metade dos adolescentes brasileiros do sexo masculino já o praticou ao menos uma vez.

• Trabalhar as habilidades socioemocionais pode ajudar o jovem menor de idade a evitar a bebida alcoólica.

CAPÍTULO 10

CIDADANIA, POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

OS JOVENS DE HOJE QUESTIONAM OS MODELOS DE REPRESENTAÇÃO CIDADÃ E ENCONTRAM DIFERENTES FORMAS DE PARTICIPAR E SE ORGANIZAR POLITICAMENTE.

ENTENDA POR QUE E COMO ELES SE MOBILIZAM, TANTO FORA DA ESCOLA COMO DENTRO DELA.

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ LERÁ SOBRE...

CIDADANIA, POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO

- Jovens mobilizados

NOVAS PRÁTICAS

- Os 5 perfis de atuação política da juventude
- O tal ativismo de sofá
- A força dos coletivos
- Cidadania ativa
- Os secundaristas e as ocupações escolares
- Representatividade na escola

JOVENS MOBILIZADOS

Os movimentos populares que marcaram o começo da segunda década dos anos 2000 tiveram forte participação da juventude, além do uso das novas tecnologias. Esses eventos impactaram diretamente a política no Brasil e no mundo.

Primavera Árabe, jovens, liberdade e tecnologia

Um mês de protestos de jovens na França: o que eles querem agora?

Quem se manifesta no Brasil? Jovens, sem partido e estreantes em protestos

Sem fé nos partidos de oposição, jovens ucranianos falam sobre o futuro do país

Protestos pedem resposta sobre sumiço de jovens no México

Estudantes exigem reforma educacional transformadora no Chile

Inclusão de jovens desafia Tunísia após Revolução de Jasmim

"Mãos dadas" na revolução dos jovens no Egito

Ucrânia: Como a internet transformou os protestos do #Euromaidan em um movimento

MOVIMENTO PASSE LIVRE

No Brasil, um dos movimentos mais expressivos é o **Passe Livre**, que protesta contra o aumento das passagens de ônibus.

Sua atuação começou em 2003, com a Revolta do Buzu, em Salvador (BA), liderada por estudantes secundaristas.

Em 2013, diversas cidades do Brasil participaram da onda de manifestações também conhecida como Jornadas de Junho, que tiveram ampla participação dos jovens.

> "A GENTE ACORDA TODO DIA E VAI À LUTA, NÃO TEM MEDO DA DISPUTA A GENTE QUER PARTICIPAR SER BRASILEIRO É NÃO PERDER A ALEGRIA É 100% GARANTIA QUE A GENTE CHEGA LÁ"
>
> – SE LIGAÊ, BABY DO BRASIL, ROGÉRIO FLAUSINO E SÉRGIO MENDES –

91%
dos jovens entre 18 e 32 anos ficaram sabendo das manifestações de junho de 2013.

18%
18% foram às ruas (6,5 milhões de jovens).

BOX 18/4, 2013

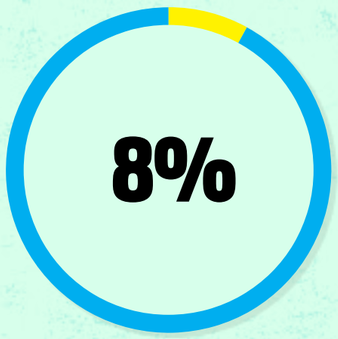
CAPÍTULO 10

10.1 Novas práticas

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

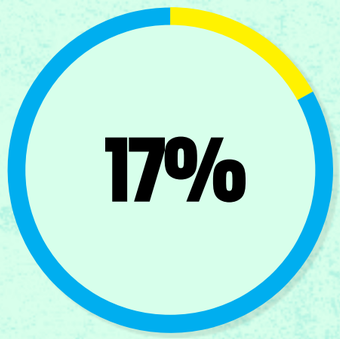
OS 5 PERFIS DE ATUAÇÃO POLÍTICA DA JUVENTUDE

A pesquisa O Sonho Brasileiro da Política, realizada pela **BOX 1824 em 2013**, falou com jovens de 18 a 32 anos para entender como eles se relacionam com a política.



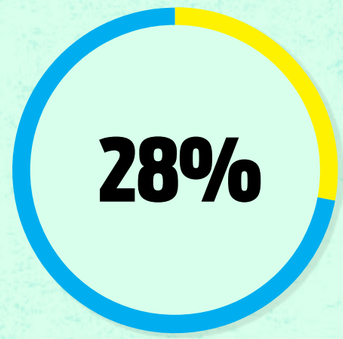
AGENTES DA POLÍTICA

"Foco na ação, principalmente pela via institucional, como projetos sociais, ONGs, movimentos sociais."



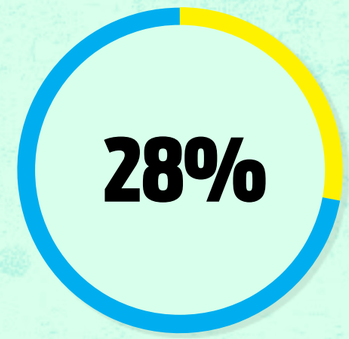
À DERIVA

"Aberto à política, mas sem ação concreta. Acreditam que jovens estão fazendo mudança na sociedade e gostariam de se engajar mais."



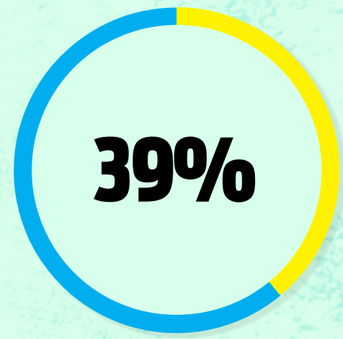
CRÍTICOS

"Foco na informação e posicionamento de opinião. Envolvimento quase nulo em projetos, sua grande atuação é o voto."



HACKERS DA POLÍTICA

"Atuação ligada à transformação do processo político. Unem ação online e offline na defesa de bandeiras políticas, culturais e artísticas."



ALHEIOS

"Vive à parte da política, dedicado aos seus desafios pessoais. Sem engajamento com causas sociais."

A palavra **política** ganhou, para vários públicos, uma conotação negativa, associada de forma restrita ao partidarismo, à política institucional e aos escândalos de corrupção ou tirania.

Se, por um lado, o adjetivo “político” virou uma ofensa para algumas pessoas, surgiram também diversas iniciativas de educação política propondo novas formas de se pensar sobre esse conceito.

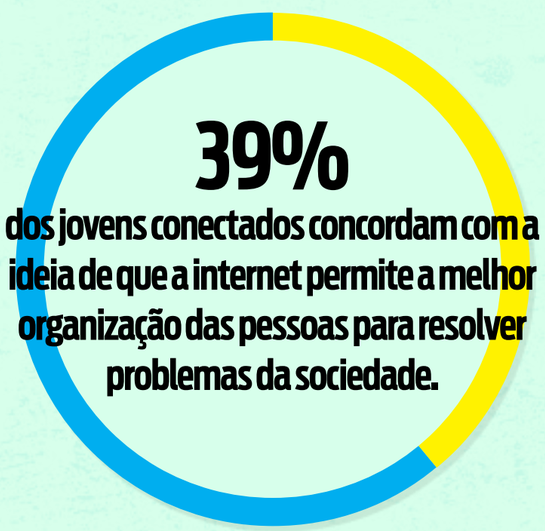
As manifestações e ocupações no Brasil e no mundo ficaram conhecidas por sua organização horizontal, autogerida e sem lideranças claras

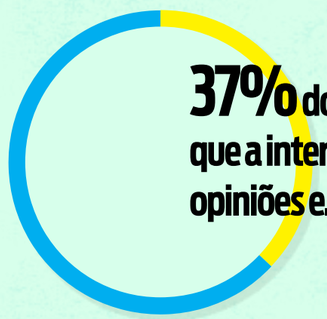
Surgiram novos modelos de candidatura, campanhas e partidos políticos

Coletivos com bandeiras específicas nasceram ou se fortaleceram

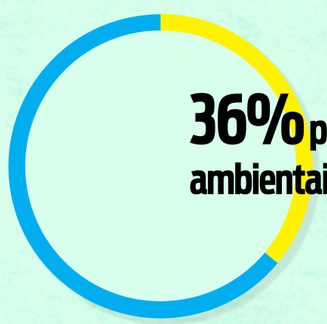
O TAL DO "ATIVISMO DE SOFÁ"

As novas tecnologias digitais passaram a ser usadas tanto para articulações de protestos, assembleias, ocupações e outros atos presenciais quanto para um "ativismo virtual", como a publicação de posicionamentos políticos em redes sociais ou a assinatura de petições **online**.





37% dos jovens conectados brasileiros consideram que a internet é a melhor ferramenta para manifestar opiniões e...



36% procuram aprender sobre causas sociais, ambientais e políticas online.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2014

"DURANTE AS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO, FUI UM DAQUELES MANIFESTANTES DE SOFÁ. COMPARTILHEI E COMENTEI ATIVAMENTE NOS POSTS RELACIONADOS AOS PROTESTOS"

– JOVEM EM ENTREVISTA À FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2014 –

A FORÇA DOS COLETIVOS

Vários coletivos já eram ativos há anos, mas ganharam mais visibilidade depois das manifestações de junho de 2013.

A criação de novos movimentos de ação política e cultural mostra que **a sociedade está mais empoderada politicamente**, como explica a cientista política Rosemary Segurado, em **entrevista ao portal IHU On-Line**.

CIDADANIA ATIVA

Além de espaço de mobilização social, as ruas também são palco de movimentos que cuidam e se apropriam da cidade.

Surgem cada vez mais coletivos urbanos que revitalizam praças, fazem intervenções artísticas, hortas comunitárias e pequenas reformas em espaços públicos.

Tudo isso sem ajuda do poder público e de maneira horizontal e auto-organizada.

"NÃO SAÍMOS DE MEGAFONE PARA PROTESTAR. PROVOCAMOS AS PESSOAS A PENSAREM DE MANEIRA DIFERENTE FAZENDO COISA QUE NÃO COSTUMAM FAZER, COMO IR A UM PARQUE À NOITE. AÍ, VEEM QUE NÃO HÁ ILUMINAÇÃO E DIVULGAM ISSO NOS MEIOS DIGITAIS"

– JOVEM CO-FUNDADOR DO COLETIVO RASTRO URBANO DE AMOR (RUA), DE PORTO ALEGRE, EM ENTREVISTA AO ZERO HORA –

Coletivo de mulheres negras da periferia de São Paulo que promove saraus, intervenções e oficinas na cidade.

OS SECUNDARISTAS E AS OCUPAÇÕES ESCOLARES

A **demanda por reformas educacionais e escolas que façam mais sentido para os estudantes** aparece em muitas manifestações da juventude.

A forma como essas transformações devem acontecer ou mesmo ser exigidas, no entanto, não é consenso entre os jovens.

Um exemplo é o movimento de ocupações que tomou conta de escolas de todo o Brasil em 2016.

Mais de 1.100 escolas foram ocupadas em 22 estados brasileiros, segundo dados da Ubes.

NÃO ME REPRESENTA!

Os modelos de representação e participação estão sendo questionados pelos jovens

> “NÃO SOMOS REPRESENTADOS POR NENHUMA ENTIDADE ESTUDANTIL, NOSSAS REUNIÕES SÃO TOTALMENTE AUTÔNOMAS, ENTRADA PERMITIDA SOMENTE PARA ESTUDANTES SECUNDARISTAS!”

– COMUNICADO DO “COMANDO DAS ESCOLAS OCUPADAS” PELA PÁGINA SECUNDARISTAS EM LUTA DE SÃO PAULO NA REDE SOCIAL FACEBOOK –

As novas formas de se posicionar como ser político rejeitam a ideia de uma instituição ou movimento que fale por todos, segundo Rosemary Segurado.

O **modelo antigo de representação não dá conta** dos processos globais de hoje e cria um “abismo entre representantes e representados”.

Isso vale para tanto para órgãos de governo quanto para a entidades civis, como sindicatos e movimentos estudantis e sociais.

AS BARREIRAS POLÍTICAS DE ALGUMAS JUVENTUDES

Para os jovens que são imigrantes, a escolha por se envolverem em manifestações ou coletivos políticos é negada pela legislação brasileira.

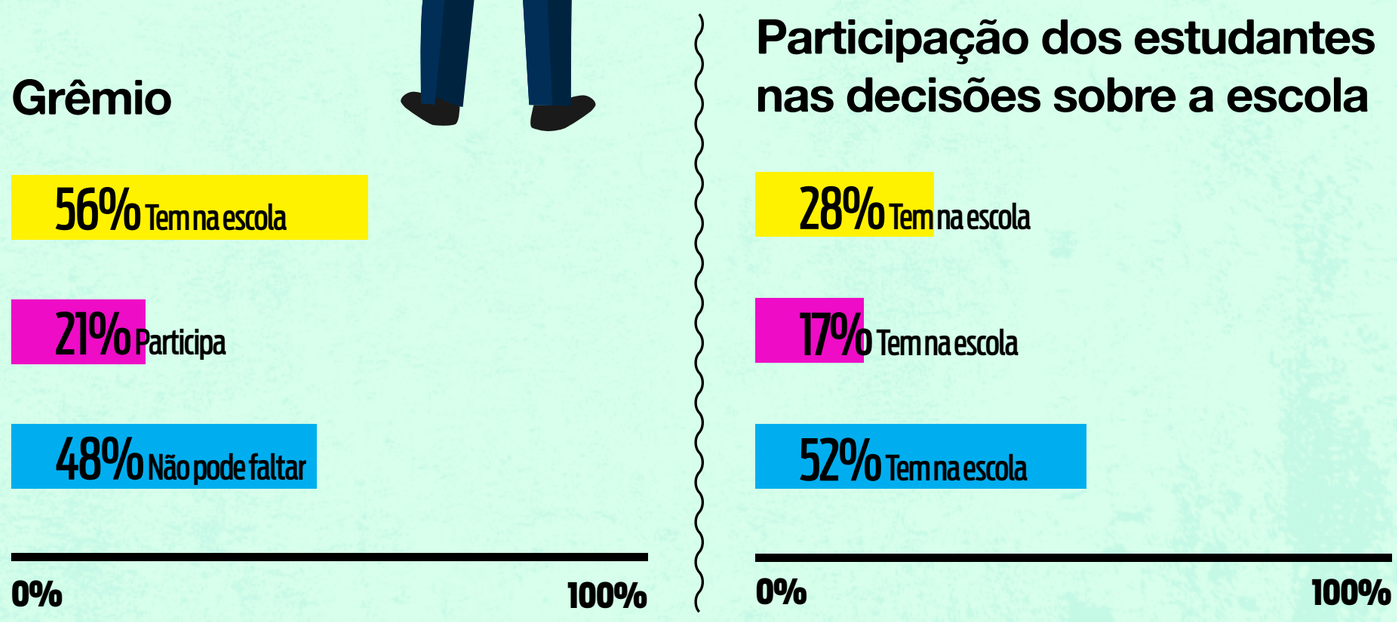
Segundo o **Estatuto do Imigrante**, "o estrangeiro admitido no território nacional **não pode exercer atividade de natureza política**. Eles só podem se associar a organizações para fins culturais, religiosos, recreativos, beneficentes ou de assistência."

REPRESENTATIVIDADE NA ESCOLA

Assim como as ruas, a escola também é um território com diversas possibilidades de atuação política.

Segundo a pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção, do Portal Porvir, a maioria dos jovens entende que **não podem faltar oportunidades de participação** nas decisões da escola.

No entanto, **quando esses espaços existem, quem participa é minoria**.



RETOMANDO, OS PRINCIPAIS PONTOS DESTE CAPÍTULO FORAM:

- Os movimentos populares que marcaram o começo da segunda década dos anos 2000 tiveram forte participação da juventude.
- Em 2013, diversas cidades do Brasil participaram da onda de manifestações também conhecida como Jornadas de Junho, que tiveram ampla participação dos jovens.
- Segundo a pesquisa O Sonho Brasileiro da Política, os 5 perfis de atuação política da juventude são: alheios, críticos, hackers da política, à deriva e agentes da política.
- As novas tecnologias digitais passaram a ser usadas tanto para articulações de protestos, assembleias, ocupações e outros atos presenciais, quanto para um “ativismo virtual”, como a publicação de posicionamentos políticos em redes sociais ou a assinatura de petições online.
- Vários coletivos já eram ativos há anos, mas ganharam mais visibilidade depois das manifestações de junho de 2013.
- A demanda por reformas educacionais e escolas que façam mais sentido para os estudantes aparece em muitas manifestações da juventude.
- As novas formas de se posicionar como ser político rejeitam a ideia de uma instituição ou movimento que fale por todos.
- Embora a maioria dos jovens entenda que não podem faltar oportunidades de participação nas decisões da escola, uma minoria participa quando esses espaços existem.

CAPÍTULO 11

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

SAIBA COMO OS JOVENS APRENDEM, NA ESCOLA E FORA DELA, PELA INTERNET E OFFLINE, E VEJA COMO A APRENDIZAGEM ESTÁ O TEMPO TODO CONECTADA AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL.

ASSIM COMO FOI EVIDENCIADO NOS OUTROS CAPÍTULOS DESTE ESTUDO, PERCEBA A IMPORTÂNCIA DE CONHECER, PARA ALÉM DO ESTUDANTE, O SER HUMANO COM MUITAS FACES QUE CADA UM DESSES JOVENS É.

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ LERÁ SOBRE...

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- As múltiplas formas de aprender
- Mapa da aprendizagem
- Aprender com o outro: a ação dos neurônios-espelho
- Ensinamentos do mundo virtual
- Jogar para aprender

APRENDIZAGEM ESCOLAR

- As questões que envolvem o Ensino Médio
- 10 Desafios para o Ensino Médio no Brasil, mapeados pela UNICEF
- Aprender na escola
- A importância da profissionalização
- Práticas que ajudam e atrapalham o cérebro do jovem

CAPÍTULO 11

11.1 Aprendizagens

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

AS MÚLTIPLAS FORMAS DE APRENDER

A escola é apenas um dos espaços de aprendizado disponíveis. A formação dos jovens acontece também em redes sociais, conversas com os colegas, games e outras atividades da vida.

Para mostrar a complexidade do processo de aprendizagem, o projeto europeu HoTEL mapeou 22 paradigmas de aprendizagem em um **mapa da Teoria de Aprendizagem**.

Dá para ter uma ideia de como o ser humano aprende de muitas formas diferentes ao longo de toda a sua vida, passando por várias áreas do conhecimento.

Muitos dos teóricos apresentados no mapa da Teoria de Aprendizagem concordam que é preciso considerar o **processo de desenvolvimento do jovem como pessoa**, não só a aprendizagem cognitiva.

Daí a importância da comunidade escolar **enxergar esses jovens não apenas como alunos**, mas como os indivíduos que são, com diversas vivências e papéis sociais.

No artigo Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola, a pesquisadora Isa Maria Guará afirma que a educação integral como direito de cidadania precisa dar condições para o **desenvolvimento pleno de todas as potencialidades do jovem**.

Isso deve acontecer com uma oferta de possibilidades educativas dentro e fora da escola, para garantir a construção de um repertório cultural, social, político e afetivo.

APRENDER COM O OUTRO

A tendência dos jovens de passar muito tempo em grupo e ter grande necessidade de aprovação dos amigos faz com que eles aprendam muito uns com os outros e reproduzam as ações dos pares.

Quando participam de grupos religiosos e culturais, os jovens aprendem a ouvir e entender o outro, criam vínculos de amizade e desenvolvem habilidades socioemocionais.

* MENDES ET AL, 2008

IMITAÇÃO, EMPATIA E A APRENDIZAGEM EMOCIONAL

A empatia se forma também a partir da atividade dos neurônios-espelho.

Isso porque observar uma pessoa passando por determinadas emoções ativa no cérebro áreas relacionadas a tais sentimentos.

A juventude é um momento interessante para estimular a empatia, mas também essencial para oferecer oportunidades e ferramentas para lidar com ela e com os sentimentos de forma geral.

O conceito de imitação define nossa capacidade de observar e repetir ações executadas por outros. Para pesquisadores da neurociência*, **a imitação tem um papel fundamental no desenvolvimento humano, na aprendizagem motora, na comunicação e nas habilidades sociais**.

Por volta dos 15 anos, acontece um pico de atividade dos **neurônios-espelho**. Essas **células são ativadas pela observação do comportamento de outras pessoas** e responsáveis pela sua repetição, como explica o neurologista Erasmo Casella, do Hospital Albert Einstein, em **entrevista à Istoé**.

ENSINAMENTOS DO MUNDO VIRTUAL

A internet e as tecnologias digitais são um espaço importante de interação, aprendizagem e desenvolvimento dos jovens.

Aprender com o mundo digital não se limita a fazer cursos virtuais ou acessar ferramentas especificamente desenhadas para a educação.

Pelo contrário: é nas atividades de comunicação e lazer já realizadas pela maioria dos jovens em seu dia a dia que o aprendizado se dá com mais frequência.

Geralmente, ele ocorre fora da sala de aula - mas pode ser muito bem aproveitado dentro da escola.

78% dos jovens conectados nunca fazem cursos à distância online

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2014

Para 51% dos estudantes entrevistados pela pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção é fundamental **que haja tecnologia na escola - e que ela não fique só no laboratório de informática!**

"CURTO JOGAR JOGOS COM LEGENDA EM PORTUGUÊS E EM OUTRAS LÍNGUAS, ASSIM APRENDO."

– JOVEM DO 1º ANO DO EM –

Criadas para a interação virtual entre as pessoas, as **redes sociais** são ótimos espaços para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Além disso, o aprendizado entre iguais se potencializa quando os próprios jovens buscam temas de seu interesse nas redes e aprendem conforme interagem.

Isso pode acontecer em grupos de discussão ou por meio de tutoriais em vídeos ou fotos, muitas vezes elaborados por outros jovens.

"O QUE ME MOTIVA A FOTOGRAFAR É PORQUE EU GOSTO MUITO DISSO, EU SIGO DIVERSAS PESSOAS NO INSTAGRAM E NÃO SÃO INSTAGRANS SÓ DE FOTOGRAFIAS PESSOAIS, SÃO DE FOTOGRAFIAS DE LUGARES, E DE COISAS ASSIM... E EU GOSTO MUITO."

– JOVEM EM ENTREVISTA A ARRELARO, 2016 –

"ANTES DE TER O FÃ SITE EU NÃO MEXIA COM PHOTOSHOP... EU NÃO MEXIA COM EDIÇÃO DE VÍDEOS COM ESSAS COISAS... DEPOIS DISSO EU COMECEI A PESQUISAR MAIS NA INTERNET OS TUTORIAIS..."

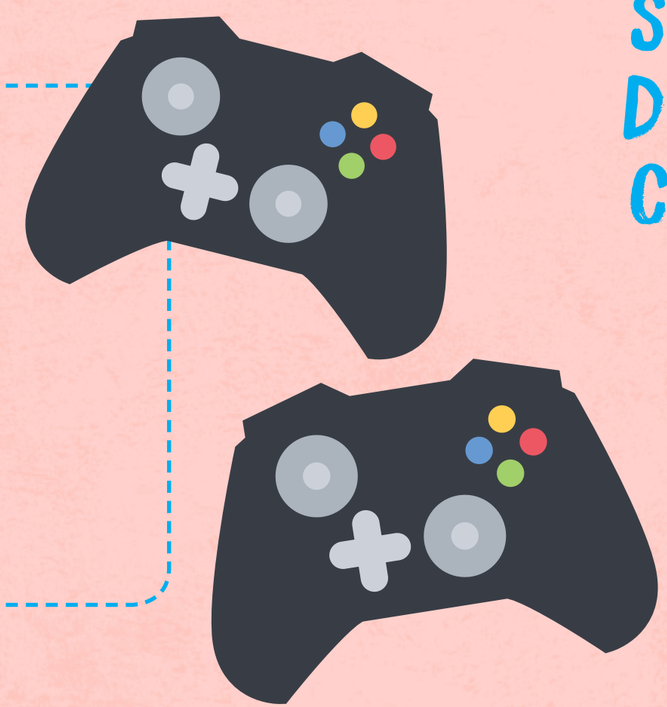
– JOVEM EM ENTREVISTA A ARRELARO, 2016 –

JOGAR PARA APRENDER

O aprendizado com games não acontece só quando uma pessoa externa - como um professor - isola e explica conteúdos presentes nos jogos ou cria versões educativas deles.

Habilidades exigidas e desenvolvidas pelo próprio ato de jogar também possibilitam aprendizados importantes.

O jogo ajuda a...
...melhorar a atenção ...desenvolver estratégias ...administrar recursos ...lidar com frustrações ...ter persistência (entre outros)



"VOCÊ TEM QUE COLOCAR TUDO NA COMIDA. NO INÍCIO VOCÊ PRECISA DE COMIDA PARA AUMENTAR OS SEUS TRABALHADORES. DEPOIS VOCÊ TEM QUE COLOCAR PARA PEGAR OURO E MADEIRA"

– JOVEM FALANDO SOBRE UM JOGO, EM ENTREVISTA A ARRUDA, 2011 –

OS GAMES PODEM SER PONTO DE PARTIDA PARA CONHECIMENTOS MAIS ESPECÍFICOS E ATÉ ACADÊMICOS

Muitas vezes, o contexto que os jogos apresentam têm como pano de fundo conteúdos históricos, geográficos ou mitológicos.

Embora estes conteúdos nem sempre sejam necessários para o jogo em si, podem motivar o estudo de outras culturas em conexão direta com uma atividade cotidiana dos jovens.

CAPÍTULO 11

11.2 Aprendizagem escolar

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE

AS QUESTÕES QUE ENVOLVEM O ENSINO MÉDIO

Em 2009, a **Emenda Constitucional 59** ampliou o direito e obrigatoriedade da educação básica gratuita, incluindo o Ensino Médio para acolher jovens de 15 a 17 anos. Desde então, **o desafio é garantir que os jovens concluam este ciclo**.

Em 2011, **1,7 milhão de jovens** de 15 a 17 anos estava fora da escola e 35,2% dos matriculados cursavam ainda o Ensino Fundamental.

UNICEF, 2014

"NA SALA ERA MUITA BAGUNÇA. NÃO TINHA NEM COMO CONCENTRAR NO ESTUDO, ERA MUITA BAGUNÇA. BRINCAVA MUITO. NO ANO EM QUE VOCÊ ESTÁ ESTUDANDO, VOCÊ ACHA ENGRAÇADO, MAS DEPOIS, QUANDO NÃO PASSA, VOCÊ REPETE E SE ARREPENDE"

– JOVEM DE 15 ANOS, ENSINO FUNDAMENTAL, EM ENTREVISTA PARA A PESQUISA 10 DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL, UNICEF, 2014 –

"SER RESPONSÁVEL (COM A ESCOLA) É MAIS DIFÍCIL QUANDO SE TRABALHA. A MAIORIA QUE TRABALHA É REPETENTE"

– JOVEM DE 16 ANOS, 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL –

27% dos alunos do Ensino Médio estavam com atraso escolar de dois anos ou mais em 2015. Essa taxa é melhor que a de anos anteriores, em que a distorção idade-série era maior.

CENSO ESCOLAR 2015

O ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DOS TEMPOS

1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): promulgada a lei que define e estabelece as regras de funcionamento do sistema de educação brasileiro com base na Constituição.

1997 - Reforma do Ensino Profissionalizante: separação do ensino médio regular do ensino profissionalizante.

1998 - Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): Início do Enem, avaliação não obrigatória criada com o objetivo de aferir as competências e as habilidades desenvolvidas pelos alunos ao longo da educação básica.

2000 - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: criadas as referências básicas para a formulação de matrizes curriculares.

2004 - Decreto no 5.154: estabelecimento da educação profissionalizante de nível técnico como uma modalidade integrada, concomitante ou subsequente ao ensino médio regular.

2006 - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb): criado como mecanismo de financiamento de toda a educação básica, em todos os níveis e modalidades. É baseado em fundos compostos de recursos federais, estaduais e municipais e entra em vigor no ano seguinte.

2007 - Programa Brasil Profissionalizante: a intenção do programa é o fortalecimento das redes estaduais de educação profissional e tecnológica, por meio da modernização e da expansão das redes públicas de ensino médio integradas à educação profissional.

Os dados, até 2013, são do documento 10 Desafios para o Ensino Médio no Brasil, da UNICEF, 2014. Os outros são do portal do senado e da BNCC

O ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DOS TEMPOS

2009 - Ampliação da obrigatoriedade do ensino: com a Emenda Constitucional nº 59, o direito à educação é estendido dos 4 aos 17 anos, incluindo a pré-escola e o ensino médio.

2009 - Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI): criado como estratégia do governo federal para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio, ampliar o tempo de permanência na escola e diversificar as práticas pedagógicas.

2009 - Novo Enem: o Enem é reformulado, de modo a viabilizar a sua utilização como mecanismo de seleção das universidades federais e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

2011 - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec): visa a ampliação da oferta de educação profissionalizante e tecnológica.

2012 - Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: marca a reformulação das diretrizes vigentes desde 1998.

2013 - Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio: começo da iniciativa focada na formação continuada de professores do ensino médio.

2015 - Primeira versão da Base Nacional Comum Curricular: "É um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. A Base trará os conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para as crianças e jovens em cada etapa da Educação Básica em todo país".

2016 - Segunda versão da Base Nacional Comum Curricular: divulgação da segunda versão do documento, e discussão com 9000 professores de todas as unidades da federação, em seminários organizados pelo CONSED e UNDIME. Uma terceira versão está em preparação.

2016 - Medida Provisória no 746: propõe uma reforma no Ensino Médio, incluindo alterações em leis anteriores, como a LDB e a lei do Fundeb.

Os dados, até 2013, são do documento 10 Desafios para o Ensino Médio no Brasil, da UNICEF, 2014. Os outros são do portal do senado e da BNCC

1 0 DESAFIOS PARA O ENSINO MÉDIO NO BRASIL MAPEADOS PELA UNICEF

1 Lidar com **os jovens que estão retidos no ensino fundamental**

2 Trazer para a sala de aula **os excluídos do ensino médio**

3 Investir na **relação educador-educando**

4 Valorizar **o professor**

5 Levar em conta **a diversidade do público e os contextos**

6 Enfrentar **a discriminação, a violência e o bullying**

7 Repensar **a organização escolar**

8 Definir **uma identidade para o ensino médio**

9 **Investir mais** em educação

10 Garantir um **fluxo escolar adequado** e o **acesso** ao ensino médio para todos os adolescentes

UNICEF, 2014 - VEJA NA ÍNTEGRA AQUI

APRENDER NA ESCOLA

A pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção aponta que os jovens têm uma relação de afeto com suas escolas:

70% gostam de suas escolas

62% afirmam que elas oferecem ambiente favorável para aprender

72% dizem aprender coisas úteis para suas vidas

Por outro lado, os alunos apontam diversas melhorias que precisam ser feitas.

Para **44%** dos estudantes da pesquisa Nossa Escola em (Re) Construção não podem faltar na escola atividades que ajudem a lidar com emoções.

"COBRAM DEMAIS COM COISAS QUE NÃO PRECISAM! EU ESTUDO COM FONE DE OUVIDO, DÁ MAIS PACIÊNCIA, NÃO FICA TÃO CHATO ESTUDAR. FORA O BARULHO! DO JEITO QUE ELES IMPÕEM NÃO DÁ PRAZER"

– 15 ANOS, 1 ANO E.M –

"TEM QUE FALAR COMO A GENTE FALA. TEM PROFESSOR QUE ADAPTA PRA GENTE ENTENDER MELHOR"

– 15 ANOS, 1 ANO E.M –

PARA OS ALUNOS ENTREVISTADOS, A "ESCOLA PARA APRENDER MAIS" DEVE TER...

...foco na preparação para o Enem e vestibular e para o mercado de trabalho

...conteúdos diversificados, sem deixar de lado a matemática

...currículo flexível, mas não muito

...disciplinas obrigatórias e outras elegíveis

...metodologias de atividades práticas ou resolução de problemas, através de recursos educacionais como projetos e rodas de conversas

...extrapolar os limites da sala de aula tradicional como local de aprendizagem, para que os alunos aprendam em ambientes internos e externos

6 em cada 10 jovens afirmam que há campeonatos esportivos em suas escolas e que eles não podem faltar na escola dos sonhos

4 em cada 10 jovens acreditam que, na escola ideal, é importante interagir com a comunidade do entorno

O QUE PRECISA MELHORAR

Em 2015, a Fundação Lemann realizou uma pesquisa com jovens egressos do ensino médio público com notas acima da média no ENEM, professores universitários, empregadores e outros atores da sociedade civil, como funcionários de ONGs.

A pesquisa **Projeto de Vida - o Papel da Escola na Vida dos Jovens** indicou características negativas da escola, que, na visão dos jovens...

- **É conservadora**
- **É atrasada**
- **Não prepara**
- **Não orienta**
- **Não traz referência**
- **Não forma pessoas críticas**
- **Não forma pessoas com autonomia**
- **Não identifica ou proporciona ao aluno descobrir suas aptidões**

FUNDAÇÃO LEMANN, 2015

FALTA CONEXÃO COM NECESSIDADES DO DIA A DIA

O levantamento mostrou que mesmo os jovens que tiveram notas acima da média têm deficiências básicas de português e matemática. Isso faz com que tenham dificuldades cotidianas no universo do trabalho.

Muitos, ainda, não sabem lidar com as exigências comportamentais do mundo adulto – a necessidade de recursos, por parte da escola, para inserção no mundo contemporâneo foi apontada.

"FICAM MUITO NERVOSOS, ACHAM QUE ESTÃO FAZENDO TUDO ERRADO"

– EMPREGADOR QUE CONTRATOU JOVENS, EM ENTREVISTA À FUNDAÇÃO LEMANN, 2015 –

"APRENDI UM MONTE DE COISA EM MATEMÁTICA QUE NÃO SERVIU PARA NADA, MAS QUANDO TIVE QUE ANALISAR UNS GRÁFICOS DA PRODUÇÃO, CUSTEI MUITO A ENTENDER"

– JOVEM EM ENTREVISTA À FUNDAÇÃO LEMANN, 2015 –

"EU ACHO ISSO TAMBÉM DISCRIMINAÇÃO. NO MUNDO DE HOJE, EM TERMOS DE TRABALHO, ASSIM O JOVEM É MUITO, VAMOS DIZER, CONSIDERADO IRRESPONSÁVEL. PORQUE UM ERRA E ELES CULPAM GERAL"

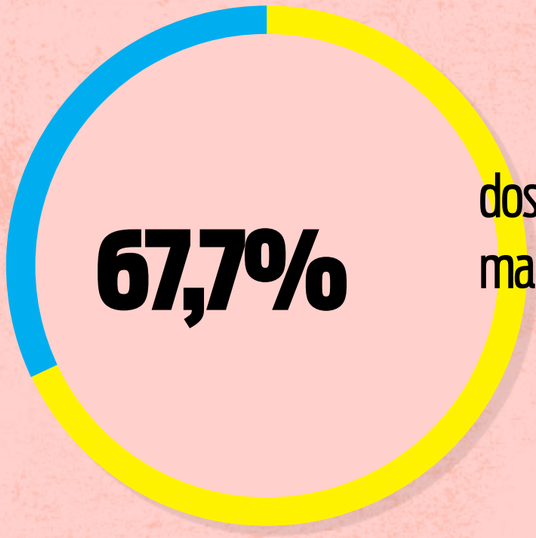
– JOVEM EM ENTREVISTA A ABRAMOVAY, CASTRO, 2002 –

A IMPORTÂNCIA DA PROFISSIONALIZAÇÃO

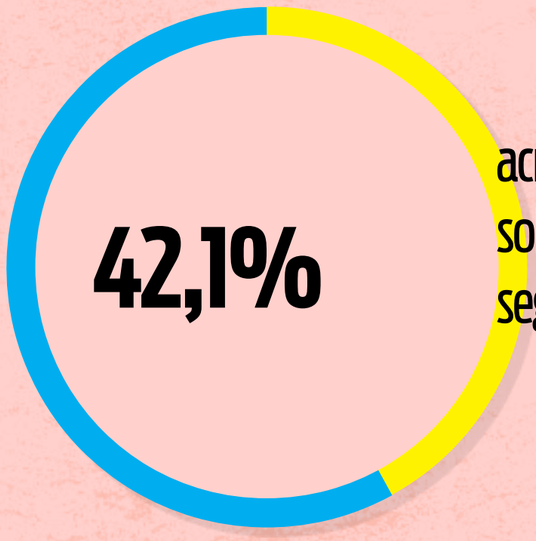
Ainda que seja essencial pensar para além das provas e do conhecimento cognitivo, o vestibular e a profissionalização são uma grande preocupação dos jovens.

Muitos deixam de se divertir, passear e fazer o que gostam para se dedicar exclusivamente aos estudos.

Isso faz com que eles se sintam ansiosos e culpados quando sentem a necessidade de fazer algo que não seja estudar.



67,7% dos jovens vestibulandos apresentaram manifestações de estresse



42,1% acreditavam estar pouco informados sobre a profissão que gostariam de seguir

Dados da pesquisa Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular

PRÁTICAS QUE AJUDAM E ATRAPALHAM O CÉREBRO DO JOVEM

No livro **The Power of the Adolescent Brain** (em tradução livre, O Poder do Cérebro Adolescente), o autor Thomas Armstrong indica onde as escolas estão falhando com os jovens, do ponto de vista da neurociência.

Ele também sugere oito práticas para uma educação que seja adequada e estimulante para a adolescência e juventude e dá exemplos de atividades positivas para o cérebro nesse sentido.

Em geral, é uma educação que estimula não só a aprendizagem em si, mas o desenvolvimento dos jovens como um todo - inclusive neurológico.

O QUE ATRAPALHA O CÉREBRO.. PORQUE...

Política de disciplina tolerância zero	Não dá aos jovens a oportunidade de aprender dos próprios erros e fazer melhores escolhas da próxima vez
Baixa temperatura emocional em sala de aula	Ignora ou suprime a exuberância jovem do sistema límbico, inibindo possíveis contatos positivos entre o cérebro emocional e o córtex pré-frontal
Proibição de acesso a redes sociais na sala de aula	Limita um meio potencialmente útil através do qual os pares podem aprender uns com os outros
Mais dever de casa, exigências mais duras, dia de escola mais longo	Cria estresse que pode prejudicar a saúde física e mental, num momento em que o adolescente/jovem está particularmente vulnerável ao impacto negativo do estresse
Início das aulas muito cedo pela manha	Exacerba a privação de sono do jovem, que pode ter consequências cerebrais e contribuir para uma série de problemas de comportamento
Publicização de notas em provas e testes	Envergonha estudantes num momento em que estão especialmente sensíveis ao que seus pares pensam sobre eles
Restringir os estudantes num programa de aulas preparatórias para a universidade	Impede os jovens de experimentar uma variedade de escolhas de trabalho e estilos de vida em potencial e de escolher disciplinas eletivas que sejam interessantes para eles
Exigir que os estudantes escolham uma área principal de estudo no 9º ano ou antes	Faz com que os alunos tomem decisões cruciais para suas vidas num momento em que suas capacidades de tomada de decisão ainda estão em estágios iniciais de desenvolvimento
Eliminação ou diminuição do recesso, educação física e atividades físicas em sala de aula	Contribui para a obesidade juvenil e deixa de aproveitar o papel neuroplástico do cerebelo em 'pensamentos de ordem superior'
Currículo centrado no professor, baseado em aulas e orientado por livros didáticos	Reprime aspectos chave do desenvolvimento do cérebro jovem, incluindo a necessidade de interação entre pares, a auto-atualização, oportunidades de tomada de decisão, expressão criativa e atividades de aprendizado emocional

TRADUZIDO DE ARMSTRONG, 2016

O QUE AJUDA O CÉREBRO..	PORQUE...
Oportunidades de escolha	**Ajudam a tomar decisões menos arriscadas e mais sensatas na vida**
Atividades de auto conhecimento	**Auxiliam a definir o seu senso de identidade ainda em desenvolvimento**
Conexões para aprendizado por pares	**Exploram a preferência de estar entre pares**
Aprendizado afetivo	**Integra o cérebro emocional (sistema límbico) com as áreas racionais do cérebro (córtex pré-frontal)**
Aprendizado pelo corpo	**Explora a plasticidade do cerebelo por meio de aprendizado físico que ensina "habilidades de ordem superior"**
Estratégias metacognitivas	**Aproveitam a capacidade emergente na adolescência e juventude para o pensamento operacional formal ("pensar sobre pensar")**
Atividades de expressão artística	**Canalizam as energias emocionais crescentes do jovem em produtos e processos artísticos conscientes e socialmente apropriados**
Experiências do mundo real	**Dão oportunidade de praticar funções executivas em condições cognitivas "quentes"**

TRADUZIDO DE ARMSTRONG, 2016

RETOMANDO, OS PRINCIPAIS PONTOS DESTE CAPÍTULO FORAM:

- A formação dos jovens acontece não só na escola, mas em redes sociais, conversas com os colegas, com os games e outras atividades da vida.
- É preciso considerar o processo de desenvolvimento do jovem como pessoa, não só a aprendizagem cognitiva.
- Quando participam de grupos religiosos e culturais, os jovens aprendem a ouvir e entender o outro, criam vínculos de amizade e desenvolvem habilidades socioemocionais.
- A internet e as tecnologias digitais são espaços importante de interação, aprendizagem e desenvolvimento dos jovens.
- Jogar ajuda os jovens a melhorar a atenção, desenvolver estratégias, administrar recursos, lidar com frustrações e ter persistência.
- Para 44% dos estudantes da pesquisa Nossa Escola em (Re) Construção, não podem faltar na escola atividades que ajudem a lidar com emoções.
- 4 em cada 10 jovens acreditam que, na escola ideal, é importante interagir com a comunidade do entorno.
- Falta conexão da escola com necessidades do dia a dia do jovem. Muitos não sabem lidar com as exigências comportamentais do mundo adulto.
- Ainda que seja essencial pensar para além das provas e do conhecimento cognitivo, o vestibular e a profissionalização são uma grande preocupação dos jovens.

REFERÊNCIAS

As referências estão separadas por capítulo, na ordem em que aparecem no estudo completo, para facilitar sua consulta. Portanto, como alguns materiais foram utilizados diversas vezes, eles serão indicados em todos os capítulos para os quais contribuíram.

INTRODUÇÃO

• ABRAMOVAY, M. C. (2015). Juventudes na escola, sentidos e busca: Porque frequentam? Brasília: Flacso-Brasil, OIE, MEC, 2015. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB_Juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.

• BARCELLOS, Sérgio. Os desafios para a construção de políticas públicas para a juventude rural. In: MENEZES, Marilda Aparecida de;

• STROPASOLAS, Valmir Luiz; BARCELLOS, Sergio Botton (org). Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil, Coleção Juventude, Série Estudos. Brasília, 2014. Disponível em: http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0009/2708/Miolo_Juventude_rural_web.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.

• BOX 18/24. O Sonho Brasileiro da Política - relatório final da pesquisa. São Paulo, 2014. Disponível em: http://sonhobrasileirodapolitica.com.br/.

• BRASIL. Lei n° 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis n°s 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Brasília, DF, jun 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm. Último acesso em: 22 mar 2017.

• BRASIL. Lei Nº 12.852 de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF, 5 de agosto de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 24 nov 2016.

• CETIC. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil [livro eletrônico] : TIC Kids online Brasil 2015. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.

• HOYOS, Rafael de; ROGERS, Halsey; SZÉKELY, Miguel. Out of School and Out of Work. Risk and opportunities for Latin American Ninis. Washington DC: World Bank Group, 2016.

• IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira [Série Estudos & Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica]. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf

• KOHN, Alfie. The Myth of the Spoiled Child : Challenging the Conventional Wisdom about Children and Parenting. Boston, MA :Da Capo Press, 2014

• SNJ – SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. Políticas Públicas de Juventude. Brasília, SNJ, 2013. Disponível em: http://juventude.gov.br/jspui/bitstream/192/55/1/SNJ_pol%C3%ADticas_2013.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.

• TILLMAN, Eduardo; COMIM, Flávio. Os determinantes da Decisão entre Estudo e Trabalho dos Jovens no Brasil e a Geração Nem Nem. In: Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE), v. 46, n. 2, ago 2016. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7290/1/PPE_v46_n02_Determinantes.pdf.

• UNFPA. State of World Population 2013 – Motherhood in Childhood. Facing the challenge of

adolescente pregnancy. Disponível em: http://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/EN-SWOP2013.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• UNICEF. Situação Mundial da Infância 2011. Adolescência: uma fase de oportunidades. Caderno Brasil. Brasília, Unicef, 2011. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_cadernoBR_SOWCR11(3).pdf

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

• ABRAMOVAY, Miriam (org). Juventude-Juventudes. In: Juventudes na escola: sentidos e buscas: Porque frequentam?. Brasília: Flacso-Brasil, OEI, MEC, 2015. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB_Juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.
• BRONK, Kendall Cotton. The role of purpose in life in healthy identity formation: A grounded model. In: MARIANO, Jenni Menon (ed). New Directions for Youth Development, n° 132, 2011.
• DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org). Juventude e Ensino Médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
• HOUAISS – Dicionário Online. In: Portal Uol. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-0/html/index.htm#0. Último acesso: 22 mar 2017.
• KEMPH, John P. Book Review - Erik H Erikson. Identity, youth and crisis. In: Behavioral Science, volume 14, 1969. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/bs.3830140209/abstract. Último acesso em: 22 mar 2017.
• WIKIPEDIA. Erik Erikson. Atualizada em 4 jan 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Erik_Erikson. Último acesso em: 22 mar 2017.

QUESTÕES DE GÊNERO

• ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Manual de Comunicação LGBT. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://www.abglt.org.br/docs/ManualdeComunicacaoLGBT.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (org). Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade; UNESCO, 2007.
• ALBUQUERQUE, Gina Vieira Ponte. 'Temos resistência em trabalhar questões de gênero na escola'. In: Portal Porvir, Diário de Inovações, 04 nov 2015. Disponível em: http://porvir.org/temos-resistencia-em-trabalhar-questoes-de-genero-na-escola/. Último acesso em: 22 mar 2017.
• ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.
• AULETE DIGITAL. Dicionário online. Lexikon Editora Digital LTDA. Disponível em: http://www.aulete.com.br/. Último acesso em: 22 mar 2017.
• BALSEMÃO, Rafael. MBPTrans: de Liniker a Pablo Vittar, conheça o movimento musical que discute a diversidade sexual. In: Zero Hora, Música, 02 mar 2017. Disponível em: http://itspronouncedmetrosexual.com/2015/03/the-genderbread-person-v3/#sthash.Ec7nHIzi.dpbs. Último acesso em: 22 mar 2017.
• CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernadete da. Juventudes e Sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133977por.pdf.
• FUNDAÇÃO TELEFÔNICA (org). Juventude Conectada. São Paulo: Fundação Telefônica, 2014. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventude_conectada-online.pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.
• HENRIQUES, Ricardo; BRANDT, Maria Elisa Almeida; JUNQUEIRA, Rogério Diniz; CHAMUSCA, Adelaide. Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília, maio de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola_protege/caderno5.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira [Série Estudos & Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica]. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf
• KILLERMAN, Sam. The Genderbread Person V3. In: It's Pronounced Metrosexual. Disponível em: http://itspronouncedmetrosexual.com/2015/03/the-genderbread-person-v3/#sthash.Ec7nHIzi.dpbs. Último acesso em: 22 mar 2017.
• OLIVEIRA, Elisabete Regina Baptista de. "Minha vida de ameba": os Scripts sexo-normativos e a construção social das assexualidades na internet e na escola. 225f. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11052015-102351/publico/ELISABETE_REGINA_BAPTISTA_DE_OLIVEIRA_rev.pdf. Último acesso em: 22 mar

2017.
• PASSARELLI, Brasilina; JUNQUEIRA, Antonio Helio; ANGELUCI, Alan César Belo. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. In: MATRIZES, v. 8, n. 1, São Paulo, jan/jun 2014, p. 159-178. http://www.ciencianasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2015/08/82936-114882-1-PB.pdf
• PORVIR. 7 maneiras de falar sobre questões de gênero na escola. . In: Portal Porvir, Como Inovar. Disponível em: http://porvir.org/7-maneiras-de-falar-sobre-questoes-de-genero-na-escola/. Último acesso em: 22 mar 2017.
• RIGAMONTI, Amanda. Entrevista com Rico Dalasam. In: Álbum Itaú Cultural, Seções, Notas, 25 maio 2016. Disponível em: http://albumitaucultural.org.br/notas/orgunga-de-rico-dalasam-e-olhar-para-os-lugares-de-vergonha-e-substituir-por-lugares-de-orgulho/. Último acesso em: 22 mar 2017.
• SÃO PAULO. Diversidade Sexual e Cidadania LGBT. São Paulo: SJDC/SP, 2014. Disponível em: http://www.recursoshumanos.sp.gov.br/lgbt/cartilha_diversidade.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. Glossário específico: População LGBT. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/3a-conferencia-nacional-lgbt/conceitos/glossario-lgbt. Último acesso em: 22 mar 2017.

CORPO E SEXUALIDADE

• ALEXANDER, BK; COAMBS, RB; HADAWAY, PF. The effect of housing and gender on morphine self-administration in rats. In: Psychopharmacology (Berl) 1978, jul 6; 58 (2): 175-9.
• ALONSO, Maria Del Rosario Zariategui. Ortorexia Nervosa: atualização Abran. In: PORTAL DA ABRAN, Para Profissionais, 28 jan 2016. Disponível em: http://abran.org.br/para-profissionais/ortorexia-nervosa-atualizacao-abran/. Último acesso em: 21 mar 2017.
• ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.
• BERNARDES, Ana Martins Torres. Análise do comportamento de escolha por etanol e efeitos do tratamento com Ondansetrona de ratos criados em ambiente enriquecido e isolados. 106f. Tese (Doutorado em Psicologia). São Paulo, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 2014.
• BRASIL, Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• BROWNE, Clara; ET AL. Capitolina – O Poder é das Garotas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
• CAMBRICOLLI, Fabiana. Brasil registra aumento de 775% no consumo de Ritalina em dez anos. In: O Estado de S. Paulo, Saúde, 11 ago 2014. Disponível em: http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-registra-aumento-de-775-no-consumo-de-ritalina-em-dez-anos,1541952. Último acesso em: 22 mar 2017.
• CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernadete da. Juventudes e Sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133977por.pdf.
• CZECH, Andrezza. Feminismo leva mulheres jovens a abandonar a pílula. In: Portal UOL, Equilíbrio, 24 nov 2016. Disponível em: https://estilo.uol.com.br/comportamento/noticias/redacao/2016/11/24/feminismo-leva-mulheres-jovens-a-abandonar-a-pilula.htm. Último acesso em: 22 mar 2017.
• DATASUS. F50-F59 Síndromes comportamentais associadas a disfunções fisiológicas e a fatores físicos. In: PORTAL DATASUS. Disponível em: http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f50_f59.htm. Último acesso em: 22 mar 2017.
• FREITAS, Júlia. Vamos falar sobre transtornos alimentares? In: BROWNE ET AL, Capitolina – O Poder é das Garotas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
• GOIS, Antônio. Gravidez cresce entre adolescentes da elite. In: Folha de São Paulo, Estudo, 27 set 2004. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/noticias/gd270904a.htm. Último acesso em: 22 mar 2017.
• IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE): 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf . Último acesso em: 23 mar 2017.
• INSTITUTO AVON/DATAPOPULAR. Percepções dos homens sobre a violência doméstica contra a mulher. São Paulo, 2013. Disponível em: https://centralmulheres.com.br/data/avon/Pesquisa-Avon-Datapopular-2013.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas

com deficiências. In: Revista Brasileira de Educação Especial, vol. 16, n. 2, Marília, Maio/Ago, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Último acesso em: 22 mar 2017.
• MATTES, Etieli Guareschi; ROCHA, Nathália Facco. Adolescentes e os relacionamentos abusivos: a tendência a se concretizar em casos de violência doméstica contra a mulher. In: Anais do XIII Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea & IX Mostra Internacional de Trabalhos Científicos, Unisc, 2016. Disponível em: http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/viewFile/15866/3763. Último acesso em: 22 mar 2017.
• MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fala Galera: Juventude, Violência e Cidadania na Cidade do Rio de Janeiro: Editora Garamond, 1999.
Miriam Abramovay (2004)
• OLIVEIRA, Denize Cristina de; GOMES, Antônio Marcos Tosoli; MARQUES, Sérgio Corrêa; THIENGO, Maria Aparecida. "Pegar", "ficar" e "namorar": representações sociais de relacionamentos entre adolescentes. In: Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n 5, Brasília, set/out 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Último acesso em: 22 mar 2017.
• SARTORI, Adriane Teresinha. Posições enunciativas entre namorar e ficar: jovens escrevendo na escola. In: Revista Prolingua, v. 10, n. 2, jun/jul 2015. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/viewFile/27891/14998. Último acesso em: 22 mar 2017.
• SOUZA, Ana Luiza de Figueiredo. Mas, afinal, o que é o Tinder? – Um estudo sobre a percepção que os usuários têm do aplicativo. In: Verso e Reverso, 30 (75): 186-195, set-dez 2016, Unisinos. Disponível em: http://www.revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2016.30.75.03/5591. Último acesso em: 22 mar 2017.
• STEFANO, Sérgio Carlos; BORGES, Maria Beatriz F, CLAUDINO, Angélica de Medeiros. Transtorno da compulsão alimentar periódica. In: Psiquiatria na Prática Médica. Disponível em: http://www2.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppm/atu1_07.htm. Último acesso em: 21 mar 2017.
• UNAIDS. Prevention Gap Report 2016. Disponível em: http://unaids.org.br/wp-content/uploads/2016/07/2016-prevention-gap-report_en.pdf
• UNFPA. State of World Population 2013 – Motherhood in Childhood. Facing the challenge of adolescente pregnancy. Disponível em: http://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/EN-SWOP2013.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• UNICEF. Situação Mundial da Infância 2011. Adolescência: uma fase de oportunidades. Caderno Brasil. Brasília, Unicef, 2011. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_cadernoBR_SOWCR11(3).pdf

Vídeos:
Addiction – Kurzgesagt – In a Nutshell. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ao8L-0nSYzg. Último acesso em: 22 mar 2017.

Não tira o batom vermelho – JoutJout Prazer. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I-3ocjJTPHg. Último acesso em: 22 mar 2017.

RELAÇÕES SOCIAIS

• ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.
• BOX 18/24. O Sonho Brasileiro – relatório final da pesquisa. São Paulo, 2010. Disponível em: http://pt.slideshare.net/fernandapugliero/sonho-brasileiro-box-1824.
• BRASIL. Agenda Juventude Brasil: pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros. Brasília, SNJ, 2014.
• CAMBOIN, Aurora; RIQUE, Julio. Religiosidade e Espiritualidade de Adolescentes e jovens adultos. In: Revista Brasileira de História das Religiões, ANPUH, Ano III, n. 7, mai 2010.
• CECCARELLI, Paulo Roberto. Novas configurações familiares: mitos e verdades. In: Jornal de Psicanálise, vol. 40, n. 42, São Paulo, jun 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-58352007000100007&script=sci_arttext&tlng=en. Último acesso em: 22 mar 2017.
• DAYRELL, Juarez Tarcísio; CARRANO, Paulo César Rodrigues (coord). Ensino Médio em diálogo – Relatório Final Pesquisa "Diálogos com o Ensino Médio". Rio de Janeiro: Observatório da Juventude
• UFMG, Observatório Jovem UFF, Ministério da Educação e Cultura, dezembro de 2010. Disponível em: http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/EMDialogo_RELATORIO_FINAL_PESQUISA_Para.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• DAYRELL, Juarez Tarcísio; CARRANO, Paulo César Rodrigues (org). Ensino Médio em diálogo. Relatório Final da Pesquisa "Diálogos com O Ensino Médio". MinC, Observatório da Juventude da UFMG, Observatório Jovem (UFF): Dezembro, 2010.

• DAYRELL, Juarez. Juventude, Grupos Culturais e Sociabilidade. Disponível em: https://xa.yimg.com/kq/groups/19457852/1300431534/name/grupos%20juventude.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. In: Revista Brasileira de Educação, set-dez, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04. Último acesso em: 22 mar 2017.
• DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 28, n. 1, p. 117-136, jan/jun. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v28n1/11660.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
Disponível em: http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/EMDialogo_RELATORIO_FINAL_PESQUISA_Para.pdf
• JUNIOR, Geraldo Pereira; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz; REZENDE, Luiz Augusto. Paternidade e saúde reprodutiva: discursos de jovens em documentários autobiográficos. In: Revista Pro-Posições, Campinas, vol. 22, n. 1 (64), p. 131-149, jan/abr, 2011. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n1/11.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. In: Cad. CEDES, Campinas , v. 31, n. 84, p. 253-273, Ago 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622011000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 Outubro 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622011000200006.
• OLIVEIRA, Elisabete Regina Baptista de. Sexualidade, maternidade e gênero: experiências de socialização de mulheres jovens de estratos populares. 232f. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2007. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04062007-113354/pt-br.php
• OLIVEIRA, Vinícius de. Professor é fator decisivo contra evasão escolar. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 15 jan 2016. Disponível em: http://porvir.org/professor-e-fator-decisivo-contra-evasao-escolar/. Último acesso em: 22 mar 2017.
• PORVIR. Relatório de Resultados – Nossa Escola em Reconstrução. São Paulo: Instituto Inspirare, Rede Conhecimento Social, 2016. Disponível em: http://porvir.org/nossa-escola-em-reconstrucao/
• PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e Adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. In: Psicologia em Estudo, Maringá, vol. 12, n. 2, p. 247-256, maio-ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05.
• SCHWERTNER, Suzana Feldens. Palavras e Imagens sobre Amizade Jovem na Contemporaneidade. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 163-185, jan-abr 2012. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/13947/16038. Último acesso em: 22 mar 2017.
Último acesso em: 22 mar 2017.
• VIRTANEN, Pirjo Kristiina. O novo habitus de jovens indígenas e as relações interétnicas na Amazônia Urbana. Anales. Instituto Ibero-Americano. Universidad de Gotemburgo (Cessou em 2007. Cont. ISSN 2000-1223 Anales (Departemento de Estudios Globales, Universi , v. 9, p. 153-168, 2007. Disponível em: https://gupea.ub.gu.se/bitstream/2077/4496/1/anales_9-10_virtanen.pdf

VIDA DIGITAL

• BARBOSA, Alexandre F. TIC Kids Online Brasil 2014 – Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.
• BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• CARNAGEY, Nicholas L; ANDERSON, Craig A; BUSHMAN, Brad J. The effect of vídeo game violence on physiological desensitization to real-life violence. In: Journal of Experimental Social Psychology 43 (2007), 489-496. Disponível em: http://public.psych.iastate.edu/caa/abstracts/2005-2009/07cab.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• CETIC. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil [livro eletrônico] : TIC Kids online Brasil 2015. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• CISCO. Connected World Technology Report – 2011. Disponível em: http://www.cisco.com/c/dam/en/us/solutions/enterprise/connected-world-technology-report/2011-CCWTR-Chapter-3-All-Finding.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• FUNDAÇÃO TELEFÔNICA (org). Juventude Conectada. São Paulo: Fundação Telefônica, 2014. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventude_conectada-online.

pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.
• GOMES, Marilise Mortágua. “As Genis do Século XXI”: Análise dos casos de pornografia de vingança através das redes sociais. 68f. Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo). Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Comunicação ECO, 2014. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/as_genis_do_seculo_xxi.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• LIMA, Francisco Silva. Amizades e sociabilidades escolares no Facebook: um estudo sobre a conversação online entre jovens moradores da zona rural de Pelotas. 164f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4228/Francisco%20Silva%20de%20Lima.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Último acesso em: 22 mar 2017.
• LOPES, Cristiano Aguiar. Exclusão Digital e a Política de Inclusão Digital no Brasil – o que temos feito? In: Revísta de Economia Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, vol. IX, n. 2, maio-ago 2007. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/235/230. Último acesso em: 22 mar 2017.
• MAGESK, Laila; SOARES, Leonardo. Pornografia de vingança: um crime que não para de crescer. In:
• GAZETA - Grandes Reportagens, s/d. Disponível em: http://grandesreportagens.gazetaonline.com.br/?p=606. Último acesso em: 22 mar 2017.
• PASSARELLI, Brasilina; JUNQUEIRA, Antonio Helio; ANGELUCI, Alan César Belo. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. In: MATRIZES, v. 8, n. 1, São Paulo, jan/jun 2014, p. 159-178. http://www.ciencianasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2015/08/82936-114882-1-PB.pdf
• PATAXÓ, Zig Oliveira. Como me tornei um Pataxó médico: A conquista de um povo. In: BHAZ, 02 jan 2017. Disponível em: http://bhaz.com.br/2017/01/02/como-me-tornei-um-pataxo-medico-a-conquista-de-um-povo/. Último acesso em: 22 mar 2017.
• PONTE, Cristina; CARDOSO, Daniel. Entre nativos digitais e fossos geracionais. Questionando acessos, usos e apropriações dos novos media por crianças e jovens. In: EU Kids Online 4 – FCSH, 2008. Disponível em: http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/docs/ComunicacaoCP-DC-Juventude.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• PORVIR. Relatório de Resultados – Nossa Escola em Reconstrução. São Paulo: Instituto Inspirare, Rede Conhecimento Social, 2016. Disponível em: http://porvir.org/nossa-escola-em-reconstrucao/ .
• PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. In: Portal Colégio N Geração, 2001. Disponível em: http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Último acesso em: 22 mar. 2017.
• Revista Psique, Edição 106 - O Poder dos Videogames
• ROBERTO, Magda S; FIDALGO, António;
• BUCKINGHAM, David. De que falamos quando falamos de infoexclusão e literacia digital? Perspetivas dos nativos digitais. In: Observatório, vol. 9, n. 1, Lisboa, jan 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-59542015000100003&script=sci_arttext&tlng=pt. Último acesso em: 22 mar 2017
• ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; TOMÉ, Vitor Manuel Nabais. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 96, n. 242, 2015. Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/290. Último acesso em: 22 mar 2017.
• SAFERNET Brasil. Diálogo Virtual 2.0 Preocupado com o que acontece na internet? Quer conversar? – Helpline. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/safernet/cartilha_dialogo_virtual_2.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• SALES, Mariana. Jovens brasileiros são os mais dependentes das redes sociais. In: Correio 24h – o que a Bahia quer saber, Tecnologia, 21 jul 2016. Disponível em: http://www.correio24horas.com.br/detalhe/tecnologia/noticia/jovens-brasileiros-sao-os-mais-dependentes-das-redes-sociais/?cHash=5e54e0fae2d9bde963d3d6f22ff6387b. Último acesso em: 22 mar 2017.
• SCHWERTNER, Suzana Feldens. Palavras e Imagens sobre Amizade Jovem na Contemporaneidade. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 163-185, jan-abr 2012. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/13947/16038. Último acesso em: 22 mar 2017.
• SIOUX. Pesquisa Game Brasil 2016 – Versão resumida. São Paulo: SIOUX, ESPM, Blend New Research, 2016.
• STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. In: Temas em Psicologia, vol. 18, n. 1, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100005. Último acesso em: 22 mar 2017.
• TAVARES, Ilana Camurça. A construção das

imagens de si por adolescentes em redes sociais. 164f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, 2015. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13040/1/2015_dis_icltavares.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.

ENTRETENIMENTO

• ABRAMOVAY, M. C. (2015). Juventudes na escola, sentidos e busca: Porque frequentam? Brasília: Flacso-Brasil, OIE, MEC, 2015. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB_Juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• AMARAL, Rita; SILVA, Vagner Gonçalves da. "Foi conta para todo canto: As religiões afro-brasileiras nas letras do repertório musical popular brasileiro". In: Afro-Ásia, 34: 189-235. Disponível em: http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia34_pp189_235_Amaral_Vagner.pdf. Último acesso em: nov 2016.
• BARBOSA, Matheus Rosa. Como é bom ser vida loka: funk ostentação e as práticas de consumo dos jovens das classes C e D. 78f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2016. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147526/000999179.pdf?sequence=1. Último acesso em: 23 mar 2017.
• BASTOS, Priscila da Cunha. Entre o quilombo e a cidade: trajetórias de individuação de jovens. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2009. Disponível em: http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/priscila%20bastos.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• BRASIL.
• BRASIL. Agenda Juventude Brasil: pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros. Brasília, SNJ, 2014.
• BRASIL. Ministério da Cultura – Funarte. Cultura em números: anuário de estatísticas culturais. Brasília: Minc, 2009. Disponível em: http://www.ufjf.br/ladem/files/2009/10/cultura_em_numeros_2009.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
• BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
• CAMBOIN, Aurora; RIQUE, Julio. Religiosidade e Espiritualidade de Adolescentes e jovens adultos. In: Revista Brasileira de História das Religiões, ANPUH, Ano III, n. 7, mai 2010.
• CARPES, Nívea Silveira. "Filho cedo não é a pior coisa que pode acontecer na vida": um estudo sobre representações e práticas de jovens a respeito de transição de fase de vida a partir da maternidade e paternidade. 165f. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, 2003. Disponível em: http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1745/1/tese.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
• DAMASCENO, Sergio. Os Novos Influenciadores – quem brilha nas telas dos jovens brasileiros. In: Meio & Mensagem, 1692, jan 2016.
• FRAGA, Paulo Cesar Pontes. Da favela ao sertão: juventude, narcotráfico e institucionalidade. In:
• FRAGA, P. C. P; IULIANELLI, J. A. Jovens em tempo real. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. Disponível em: http://www.red.pucp.edu.pe/ridei/wp-content/uploads/biblioteca/090802.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
• FUNDAÇÃO TELEFÔNICA (org). Juventude Conectada. São Paulo: Fundação Telefônica, 2014. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventude_conectada-online.pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.
LINS, Paulo. Cidade de Deus. Rio de Janeiro: Editora Planeta (Edição digital), 2012.
• MAGALHÃES, Lilianne Sousa. Participação de jovens em grupos culturais e mobilidade no espaço urbano de São Paulo. 306f. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2008. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09022010-090134/pt-br.php. Último acesso em: 23 mar 2017.
• MENDONÇA, Heloísa. Por que os jovens brasileiros querem se tornar 'youtubers'? In: El País Brasil, 7 jun 2015. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/09/politica/1431125088_588323.html. Último acesso em: 23 mar 2017.
PUBLISHNEWS. Lista de mais vendidos geral de 2016. Disponível em: http://www.publishnews.com.br/ranking/anual/0/2016/0/0. Último acesso em: 23 mar 2017.
• SAMPAIO, Camila A. M. O ideal de um "namoro de Deus": sociabilidades afetivo-sexuais entre jovens pentecostais de uma favela carioca. In: Tomo – Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia – UFS, n. 25, jul-dez, 2014. Disponível

em: https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/3435. Último acesso em: 23 mar 2017.
• VELASCO, Clara. Regiões Sul e Sudeste concentram quase 70% dos museus do país. In: Portal G1 São Paulo, Educação, 01 jul 2015. Disponível em: http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/07/regioes-sul-e-sudeste-concentram-quase-70-dos-museus-do-pais.html. Último acesso: 23 mar 2017.
• VIRTANEN, Pirjo Kristiina. O novo habitus de jovens indígenas e as relações interétnicas na Amazônia Urbana. Anales. Instituto Ibero-Americano. Universidad de Gotemburgo (Cessou em 2007. Cont. ISSN 2000-1223 Anales (Departemento de Estudios Globales, Universi , v. 9, p. 153-168, 2007. Disponível em: https://gupea.ub.gu.se/bitstream/2077/4496/1/anales_9-10_virtanen.pdf
• VOLPI, Mário; SILVA, Maria de Salete de; RIBEIRO, Júlia. 10
desafios do ensino médio no Brasil:
para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos. Brasília,
• UNICEF, 2014. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/10desafios_ensino_medio.pdf

PROJETO DE VIDA

• ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.
• ASSIS, Nádia Correia Frutuoso de Assis. Jovens e relacionamentos afetivos: mediações psicossociais do amor em tempos do 'ficar'. 116f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Goiânia, PUC-Goiás, 2010. Disponível em: http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2040/1/Nadia%20Correia%20Frutuoso%20de%20Assis.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• BASTOS, Priscila da Cunha. Entre o quilombo e a cidade: trajetórias de individuação de jovens. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2009. Disponível em: http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/priscila%20bastos.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• BOX 18/24. O Sonho Brasileiro – relatório final da pesquisa. São Paulo, 2010. Disponível em: http://pt.slideshare.net/fernandapugliero/sonho-brasileiro-box-1824.
• BOX 18/24. O Sonho Brasileiro da Política - relatório final da pesquisa. São Paulo, 2014. Disponível em: http://sonhobrasileirodapolitica.com.br/.
• BRASIL. Agenda Juventude Brasil: pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros. Brasília, SNJ, 2014.
• BRASIL. Agenda Juventude Brasil: pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros. Brasília, SNJ, 2014.
• BRASIL. Lei 6001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatudo do Índio. Brasília, DF, 1973. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6001.htm. Último acesso em: 22 mar 2017.
• CHARÃO, Cristina. O longo combate às desigualdades raciais. In: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – Igualdade Racial, s/d. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/igualdaderacial/index.php?option=com_content&view=article&id=711. Último acesso em: 22 mar 2017.
• DAYRELL, Juarez Tarcísio; CARRANO, Paulo César Rodrigues (coord). Ensino Médio em diálogo – Relatório Final Pesquisa "Diálogos com o Ensino Médio". Rio de Janeiro: Observatório da Juventude UFMG, Observatório Jovem UFF, Ministério da Educação e Cultura, dezembro de 2010. Disponível em: http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/EMDialogo_RELATORIO_FINAL_PESQUISA_Para.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• DOUVAN, E; ANDELSON,J. The Adolescent Experience. New York: John Wiley and Sons,1966.
• EMANCIPA – Rede de Educação Popular. Veja os depoimentos dos aprovados da Rede Emancipa. In: PORTAL REDE EMANCIPA, s/d. Disponível em: http://redeemancipa.org.br/2012/02/veja-os-depoimentos-dos-aprovados-da-rede-emancipa/. Último acesso em: 22 mar 2017.
• ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: Anais do VI Congresso Português de Sociologia – Mundos sociais: saberes e práticas, 25-28 jun 2008, série 254. Disponível em: http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/254.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL – DATAFOLHA. Opinião do brasileiro sobre voluntariado, out 2014. Disponível em: https://fundacao-itau-social-producao.s3.amazonaws.com/files/s3fs-public/biblioteca/documentos/pesquisa_voluntariado-12.2014.pdf?So_s7_Mp1D4WQHilEPE_uNRfTYOVyCKo. Último acesso em: 22 mar 2017.
• FUNDAÇÃO LEMANN. Projeto de Vida - Relatório Técnico. São Paulo: Fundação Lemann, Todos Pela Educação, 2015. Disponível em: http://www.fundacaolemann.org.br/wp-content/uploads/2015/08/projeto_de_vida_notas_tecnicas_e_detalhamento_das_questoes.pdf

• FUNDAÇÃO LEMANN. Projeto de Vida - Relatório Técnico. São Paulo: Fundação Lemann, Todos Pela Educação, 2015. Disponível em: http://www.fundacaolemann.org.br/wp-content/uploads/2015/08/projeto_de_vida_notas_tecnicas_e_detalhamento_das_questoes.pdf
• PATAXÓ, Zig Oliveira. Como me tornei um Pataxó médico: A conquista de um povo. In: BHAZ, 02 jan 2017. Disponível em: http://bhaz.com.br/2017/01/02/como-me-tornei-um-pataxo-medico-a-conquista-de-um-povo/. Último acesso em: 22 mar 2017.
• PORVIR. Relatório de Resultados – Nossa Escola em Reconstrução. São Paulo: Instituto Inspirare, Rede Conhecimento Social, 2016. Disponível em: http://porvir.org/nossa-escola-em-reconstrucao/ .
• PORVIR. Relatório de Resultados – Nossa Escola em Reconstrução. São Paulo: Instituto Inspirare, Rede Conhecimento Social, 2016. Disponível em: http://porvir.org/nossa-escola-em-reconstrucao/ .
• PRADO, Ana. Alunos da escola pública contam como foi seu caminho até a aprovação no vestibular. In: Portal Guia do Estudante, Universidades, 20 fev 2014, atualizado em out 2016. Disponível em: http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/alunos-de-escola-publica-contam-como-foi-seu-caminho-ate-a-aprovacao-no-vestibular/. Último acesso em: 22 mar 2017.
• TILLMAN, Eduardo; COMIM, Flávio. Os determinantes da Decisão entre Estudo e Trabalho dos Jovens no Brasil e a Geração Nem Nem. In: Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE), v. 46, n. 2, ago 2016. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7290/1/PPE_v46_n02_Determinantes.pdf.
• TURTE, Samantha Lemos. Violência psicológica e assédio moral no trabalho: percepção e estratégias de enfrentamento de adolescentes trabalhadores. 198f. Dissertação (Mestrado em Ciências). São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, 2011. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-29012012-170212/pt-br.php. Último acesso em: 22 mar 2017.
• VIRTANEN, Pirjo Kristiina. O novo habitus de jovens indígenas e as relações interétnicas na Amazônia Urbana. Anales. Instituto Ibero-Americano. Universidad de Gotemburgo (Cessou em 2007. Cont. ISSN 2000-1223 Anales (Departemento de Estudios Globales, Universi , v. 9, p. 153-168, 2007. Disponível em: https://gupea.ub.gu.se/bitstream/2077/4496/1/anales_9-10_virtanen.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
• ZANELLI, Fernanda Fragoso. Novos Fluxos na busca por oportunidades: trajetória de jovens nas periferias da cidade. [Revista] São Paulo: Fundação Itaú Social, 2016.
Vídeo: documentário Severinas

VULNERABILIDADES

• ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (org). Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade; UNESCO, 2007.
• ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. Ensino Médio: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.
• ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.
• ARTEMIS; LUSH. Também é violência. São Paulo, 2016. Disponível em: http://www.artemis.org.br/violenciadomestica. Último acesso em: 23 mar 2017.
• BORGES, Doriam; CANO, Ignácio (org). Homicídios na adolescência no Brasil – IHA 2012. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, • UNICEF, 2014. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_IHA2012.pdf. Último acesso em 2017.
• BRASIL. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial 2014. Brasília: Presidência da República, 2015.
• BRASIL. Lei 13.010, de 24 de junho de 2014. Altera a Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm. Último acesso em: 23 mar 2017.
• BRASIL. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. Relatório de violência homofóbica no Brasil: ano 2013. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2016. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/dados-estatisticos/Relatorio2013.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
• BRASIL. Relatório de Violência Homofóbica no Brasil: ano 2013. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, 2016. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/dados-estatisticos/Relatorio2013.pdf
• CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam;

SILVA, Lorena Bernadete da. Juventudes e Sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133977por.pdf. Último acesso em: nov 2016.
• FBSP. Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano 8. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2014. Disponível em: http://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPCEAP/8o_anuario_brasileiro_de_seguranca_publica.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
• IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE): 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE): 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf
• IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira [Série Estudos & Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica]. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf
• OLIVEIRA, Mariana. Por que beber antes dos 18 anos não é legal? In: Portal Na Responsa, Explicaí, 30 ago 2016. Disponível em: https://naresponsa.catracalivre.com.br/geral/explicai/indicacao/por-que-beber-antes-dos-18-anos-nao-e-legal/. Último acesso em: 23 mar 2017.
• OMS. Prevenção do suicídio – um recurso para conselheiros. Genebra: OMS, Departamento de Saúde Mental e Abuso de Substâncias, Grupo de Perturbações Mentais e de Doenças no Sistema Nervoso, 2006. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
• OMS. WHO calls for stronger focus on adolescente health. In: Portal Oficial da OMS (WHO), Media Centre, 2014. Disponível em: http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2014/focus-adolescent-health/en/. Último acesso em: 23 mar 2017.
• ONU BR. Adolescência, juventude e redução da maioridade penal. Brasília: ONUBR, jun 2015. Disponível em: https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/06/Position-paper-Maioridade-penal-1.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
• ONU. State of the World's Indigenous Peoples. New York: United Nations Publication, 2009. Disponível em: http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/SOWIP/en/SOWIP_web.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
• PEREIRA, Rita de Cássia Bhering Ramos ET AL. O fenômeno da violência patrimonial contra a mulher: percepções das vítimas. In: Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica, vol. 24, n. 1, Viçosa, 2013. Disponível em: http://www.seer.ufv.br/seer/oikos/index.php/httpwwwseerufvbrseeroikos/article/viewFile/89/156. Último acesso em: 23 mar 2017.
• PINSKY, Ilana et al. Patterns of alcohol use among Brazilian adolescentes. In: Revista Brasileira de Psiquiatria, vol. 32, n. 3, set 2010. Disponível em: http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Pinsky.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
• ROCHA, Gláucia Mitsuko Ataka da. Condutas autolesivas: uma leitura pela Teoria do Apego. In: Revista Brasileira de Psicologia, vol. 3, n. 1, 2015. Disponível em: http://revpsi.org/condutas-autolesivas-uma-leitura-pela-teoria-do-apego/. Último acesso em: 23 mar 2017.
• SCHIAVONI, Eduardo. Aluno gay é espancado a pauladas por cinco jovens em frente à escola em SP. In: Portal Uol Educação, Ribeirão Preto, 24 fev 2016. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/02/24/aluno-gay-e-espancado-a-pauladas-por-cinco-jovens-em-frente-a-escola-em-sp.htm. Último acesso em: 23 mar 2017.
• STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. In: Temas em Psicologia, vol. 18, n. 1, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100005. Último acesso em: 22 mar 2017.
• TURTE, Samantha Lemos. Violência psicológica e assédio moral no trabalho: percepção e estratégias de enfrentamento de adolescentes trabalhadores. 198f. Dissertação (Mestrado em Ciências). São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, 2011. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-29012012-170212/pt-br.php. Último acesso em: 22 mar 2017.
• UNAIDS. Prevention Gap Report 2016. Disponível em: http://unaids.org.br/wp-content/uploads/2016/07/2016-prevention-gap-report_en.pdf
• UNICEF. Situação Mundial da Infância 2011. Adolescência: uma fase de oportunidades. Caderno Brasil. Brasília, Unicef, 2011. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_cadernoBR_SOWCR11(3).pdf

• UNICEF. Situação Mundial da Infância 2011. Adolescência: uma fase de oportunidades. Caderno Brasil. Brasília, Unicef, 2011. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_cadernoBR_SOWCR11(3).pdf
• WAISELFISZ, Julio Jacob. Mapa da Violência 2014 - Análise das estatísticas de acidentes do Ministério da Sáude, de 1992 a 2012. Brasília: Flacso Brasil, 2014. Disponível em: http://www.vias-seguras.com/os_acidentes/estatisticas/estatisticas_nacionais/estatisticas_do_ministerio_da_saude/mapa_da_violencia_2014_os_jovens_do_brasil
• WAISELFISZ, Julio Jacob. Mapa da Violência 2015: Mortes Matadas. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República
WAISELFISZ, Julio Jacob. Mapa da Violência 2016. Homicídios por Armas de Fogo no Brasil. Brasília: Flacso Brasil, 2016. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf
• WAISELFISZ, Julio Jacob. Violência Letal contra as Crianças e Adolescentes do Brasil. Brasília: Flacso Brasil, 2015. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/publicacoes/Violencia_Letal_web.pdf

Vídeos:
reportagem do Fantástico sobre automutilação
entrevista de Demi Lovato sobre automutilação

CIDADANIA, POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO

• ABRANTES, Talita. O mapa das ocupações de escolas e faculdades contra Temer. In: EXAME, 27 out 2016. Disponível em: http://exame.abril.com.br/brasil/o-mapa-das-ocupacoes-de-escolas-e-faculdades-contra-temer/. Último acesso em: 22 mar 2017.
• BOX 18/24. O Sonho Brasileiro da Política - relatório final da pesquisa. São Paulo, 2014. Disponível em: http://sonhobrasileirodapolitica.com.br/. Último acesso em: nov. 2016.
• BRASIL. Agenda Juventude Brasil: pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros. Brasília, SNJ, 2014.
• BRASIL. Lei n° 6.815, de 19 de agosto de 1980. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6815.htm. Último acesso em: 22 mar 2017.
• BUBLITZ, Juliana; GONZATTO, Marcelo. Coletivos urbanos vão mostrar sua força crescente. In: Zero Hora, 26 jan 2013. Disponível em: http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2013/01/coletivos-urbanos-vao-mostrar-sua-forca-crescente-4023282.html. Último acesso em: 22 mar 2017.
• FACHIN, Patricia. Secundaristas inauguram novas práticas políticas. Entrevista especial com Rosemary Segurado. In: PORTAL IHU-Online, 17 nov 2016. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/562410-secundaristas-inauguram-novas-praticas-politicas-entrevista-especial-com-rosemary-segurado. Último acesso: 22 mar 2017.
• FLEMING, M. Adolescent autonomy: desire, achievement and disobeying pares between early and late adolescence. In: Australian Journal of Education and Developmental Psychology, Australia, n. 5, p. 1-16, 2005.
• FUNDAÇÃO TELEFÔNICA (org). Juventude Conectada. São Paulo: Fundação Telefônica, 2014. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventude_conectada-online.pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.

Vídeo: Profissão Repórter desvenda os mistérios do rolezinho – 22 abr 2014
https://globoplay.globo.com/v/3298619/

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.
• ARRELARO, Joana D'Arc Silvia Goudinho. A produção de conteúdos midiáticos realizada por jovens e suas possibilidades educativas. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasília, Universidade de Brasília,
Faculdade de Educação, 2016. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20816/1/2016_JoanaD%E2%80%99ArcSilviaGoudinhoArrelaro.pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.
• ARRUDA, Eucidio Pimenta. O papel dos videogames na aprendizagem de conceitos e analogias históricas pelos jovens. In: Ensino Em Re-Vista, vol. 18, n. 2, p. 287-297, jul-dez, 2011. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/13850/7917. Último acesso em: 24 mar 2017.
• BRASIL. Emenda Constitucional n 59, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm. Último acesso em: 24 mar 2017.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portal da Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio. Último acesso em: 24 mar 2017.
• BRASIL. Senado Federal. Medida provisória n. 746, de 2016. In: Portal do Senado, Atividade Legislativa. Disponível em: http://www25.senado.leg.br/web/

atividade/materias/-/materia/126992. Último acesso em: 24 mar 2017.
• CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. In: Cadernos de Pesquisa, n. 116, São Paulo, jul 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000200007&script=sci_arttext. Último acesso em: 24 mar 2017.
• DAYRELL, Juarez Tarcísio; CARRANO, Paulo César Rodrigues (org). Ensino Médio em diálogo. Relatório Final da Pesquisa "Diálogos com O Ensino Médio". MinC, Observatório da Juventude da UFMG, Observatório Jovem (UFF): Dezembro, 2010. Disponível em: http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/EMDialogo_RELATORIO_FINAL_PESQUISA_Para.pdf
• FUNDAÇÃO LEMANN. Projeto de Vida - Relatório Técnico. São Paulo: Fundação Lemann, Todos Pela Educação, 2015. Disponível em: http://www.fundacaolemann.org.br/wp-content/uploads/2015/08/projeto_de_vida_notas_tecnicas_e_detalhamento_das_questoes.pdf
• FUNDAÇÃO LEMANN. Projeto de Vida - Relatório Técnico. São Paulo: Fundação Lemann, Todos Pela Educação, 2015. Disponível em: http://www.fundacaolemann.org.br/wp-content/uploads/2015/08/projeto_de_vida_notas_tecnicas_e_detalhamento_das_questoes.pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.
• FUNDAÇÃO TELEFÔNICA (org). Juventude Conectada. São Paulo: Fundação Telefônica, 2014. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventude_conectada-online.pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.
• GUARÁ, Isa Maria F. R. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. In: Em Aberto, Brasília, vol. 22, n. 80, p. 65-81, abr 2009. Disponível em: http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/2221/2188. Último acesso em: 24 mar 2017.
• HoTEL – Holistic Approach to Technology Enhanced Learning. Innovators – Opinions – Perspectives. Disponível em: http://hotel-project.eu/sites/default/files/Learning_Theory_v6_web/Learning%20Theory.html. Último acesso em: 24 mar 2017.
• INEP. Censo Escolar 2015 - Notas Estatísticas. Brasília, 2016. Disponível em: http://docplayer.com.br/23551689-Mec-censo-escolar-2015-notas-estatisticas-brasilia-df-marco-de-2016.html. Último acesso em: fev 2017.
• MENDES, Aline Knepper; CARDOSO, Fernando Luiz; SACOMORI, Cinara. Neurônios-espelho. In: Neurociências, vol. 4, n. 2, mar-abr 2008. Disponível em: http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/docentes/costamf/Costa_2008_PVE_hidrocefalia.pdf#page=37. Último acesso em: 24 mar 2017.
• PAGGIARO, Patrícia Bergantin; CALAIS, Sandra Leal. Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. In: Contextos Clínicos, vol. 2, n. 2, São Leopoldo, dez. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000200004. Último acesso em: 24 mar 2017.
• PASSARELLI, Brasilina; JUNQUEIRA, Antonio Helio; ANGELUCI, Alan César Belo. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. In: MATRIZES, v. 8, n. 1, São Paulo, jan/jun 2014, p. 159-178. http://www.ciencianasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2015/08/82936-114882-1-PB.pdf
• PORVIR. Relatório de Resultados – Nossa Escola em Reconstrução. São Paulo: Instituto Inspirare, Rede Conhecimento Social, 2016. Disponível em: http://porvir.org/nossa-escola-em-reconstrucao/ .
• TARANTINO, Mônica; OLIVEIRA, Monique; GOMES, Luciani. As revelações sobre o cérebro adolescente. In: Istoé Online, Medicina e Bem-Estar, 21 out 2011, atualizado em 21 jan 2016. Disponível em: http://istoe.com.br/170256_AS+REVELACOES+SOBRE+O+CEREBRO+ADOLESCENTE/. Último acesso em: 24 mar 2017.
• TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2016. São Paulo: Editora Moderna, 2016. Disponível em: http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A808A824D99C0D1014D9BEEEEBB0C18.
• VOLPI, Mário; SILVA, Maria de Salete de; RIBEIRO, Júlia. 10 desafios do ensino médio no Brasil: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos. Brasília, UNICEF, 2014. Disponível em: www.unicef.org

MUITO OBRIGADO!

Uma parceria:

inspirare

INSTITUTO UNIBANCO

TELLUS AGÊNCIA DE DESIGN